

Trinta quilos de haxixe roubados à Polícia Detido um agente da Judiciária

Suspeita de autoria do furto de haxixe praticado dentro das instalações da Polícia Judiciária, foi ontem preso um agente daquela corporação, juntamente com três indivíduos ligados ao tráfico de droga.

Como o «DL» noticiou em primeira mão há mais de seis meses, cerca de trinta quilos de haxixe apreendidos pela Judiciária haviam desaparecido da respectiva arrecadação. A subtracção teria sido detectada dois anos antes, sem que o inspector responsável pela Secção tivesse comunicado o facto superiormente.

Esta situação insólita determinou a instauração dum inquérito e posterior organização de processos disciplinares e criminais. Foi na sequência destes que ontem o juiz ajudante do Procurador da República, dr. Luis Salgado, ordenou a detenção do agente Benjamim como presumível autor do furto de haxixe apreendido e sua posterior comercialização por intermédio dos três outros indivíduos também agora detidos. Os quatro foram ontem mesmo presentes ao Juiz de Instrução Criminal que manteve as detenções sem admissão de caução.

A direcção da PJ confirmou-nos prontamente a prisão, recusando fornecer os nomes dos outros incriminados devido ao imperativo legal do segredo de justiça.

O desaparecimento da carta de Carter

Solução para inglês ver

Pág. 4

O Irão responde ao Governo português

Corte de relações comerciais “não tem qualquer efeito”

Um porta-voz do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros disse hoje que o corte de relações comerciais decretado por Portugal «não tem qualquer efeito», noticiou a agência PARS, de Teerão. As relações comerciais entre os dois países, notou, não possuem qualquer significado. «Esperamos persuadir importantes países europeus, como a França e a Itália, a apoiarem-nos e a não seguirem a política americana» — acrescentou.

“Constituição sim, Sá Carneiro não”

Manifestações esta tarde em onze centros urbanos

Trabalhadores convocados pelo movimento sindical manifestam-se esta tarde em diversos pontos do País para protestarem contra a política do actual governo e apontarem o caminho da «rua» a Sá Carneiro. O custo de vida e a contenção

salarial, a Reforma Agrária e as nacionalizações, a repressão e o desrespeito pela Constituição, são algumas das preocupações que movimentam massivamente os sectores laborais do País. As manifestações foram convoca-

das com o apoio das organizações populares, e enquadram-se numa fase preparatória das comemorações do 1.º de Maio.

Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Covilhã, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança,

Santarém e Grândola são os pontos de encontro marcados pelas estruturas distritais dos sindicatos. Na capital o desfile processa-se entre o Marquês de Pombal, e a Praça do Comércio, onde haverá intervenções político-sindicalistas.

Greve na Petrolgal pelo menos até amanhã

A greve na Petrolgal, que deveria terminar esta manhã, foi prolongada pelo menos até às 24 horas de domingo, como forma de protesto contra a requisição civil de alguns trabalhadores, que estes consideram injusta.

Pág. 13

No Brasil Violência policial contra metalúrgicos

Forças de choque da polícia militar brasileira dispersaram ontem com a violência que a foto ilustra, uma concentração de operários metalúrgicos da cintura industrial de S. Paulo, que protestavam diante da sede do seu sindicato contra a substituição dos dirigentes sindicais eleitos por homens de mão do governo do major Figueiredo. Houve trinta prisões. Entretanto, a greve iniciada em 1 de Abril prossegue, agora sob a direcção de uma comissão sindical semiclandestina. A Igreja continua a apoiar activamente os trabalhadores, e critica o governo. Este, apoia-se nas multinacionais da indústria automóvel, que estão a ser duramente afectadas pela greve.

Pág. 12

Guerra das etiquetas logo à noite na TV



Os três favoritos desta noite: o grupo Prima Donna, inglês, canta «Love enough for you»; Maggie McNeal, holandesa, canta «Amsterdam», e Johnny Logan, irlandês, canta «What's another year». Que lugar para o «Grande Grande Amor» de José Cid?

O Eurofestival da Canção, uma das mais deprimentes realizações dos «media», vai meter esta noite quase toda a gente em casa, condicionada para não perder nenhum pormenor da guerra das etiquetas de discos.

Tristes tempos estes, em que é possível mobilizar dezenas de milhões de europeus para a audição interessada de musicatas sem pés nem cabeça, interpretadas por artistas de segunda e terceira ordem.

Enfim, cada qual come do que gosta, e para quem gosta desta comida adiantemos que José Cid irá aparecer na Haia com «smoking» de veludo verde escuro, com bandas de lantejoulas, num cenário construído à base de tu-

lipas estilizadas, com pétalas que sobem e descem, se apagam e acendem (que bonito!).

Mesmo neste preparo, dizem os entendidos que Cid tem grandes hipóteses de ganhar. Afigura-se-nos que pecam por idealismo, já que ganhar o Festival depende, primeiro que tudo, do dinheiro que as etiquetas investem no seu produto (a qualidade é um atributo secundário), e não nos consta que a representação portuguesa seja, na Haia, a primeira em florins.

Seja como for, Cid está confiante e não lhe faltam razões para isso. Na opinião dos especialistas que se encontram na Haia, a sua canção é de facto a melhor.

Faculdade de Arquitectura do Porto abre em Outubro

Docentes do actual curso reivindicam maioria na Comissão instaladora

PORTO, 19 — A entrevista com o reitor da Universidade do Porto, que aqui publicámos no último sábado, a propósito da instalação da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Urbano, veio contribuir para clarificar, ao nível da opinião pública, alguns problemas de fundo em torno dos objectivos que se propõem para a nova faculdade e, por outro lado, «fundamentar uma certa apreensão» dos actuais docentes do curso de arquitectura da ESBAP sobre o significado que assumirá a composição pelo reitor da respectiva Comissão Instaladora e sobre a orientação pedagógica e científica que virá a ser seguida. Estas foram as mais imediatas conclusões retiradas da sondagem que fizemos junto do corpo docente do curso de arquitectura da ESBAP a propósito desta questão e ainda na sequência das declarações do reitor da UP ao nosso jornal. A sondagem revestiu o carácter de diversos contactos com docentes subscretores do documento enviado ao reitor prof. Campos e Matos, sobre a constituição da CI e a que igualmente fizemos referência. Acrescente-se, decorento, que por força do Dec-Lei que cria a nova faculdade o corpo docente do actual curso da ESBAP será integrado no corpo docente da nova faculdade o que, naturalmente, sublinha a importância e a actualidade das posições daqueles professores em relação a esta fase da instalação da faculdade. O texto que se segue é assim o essencial das várias teses que ouvimos defender e que, sem prejuízo de outros trabalhos posteriores constitui um natural complemento da entrevista com o reitor da UP.

Como resultado dos contactos feitos, sobressaem três aspectos essenciais nesta questão: a constituição da CI, o ensino da arquitectura e a formação dos arquitectos e, finalmente, a função social do arquitecto e as preocupações do actual curso da ESBAP. É igualmente certo que estes aspectos têm muitos pontos de contacto, e são, naquilo que é mais importante, fortemente interdependentes.

Com efeito, não que se refere desde logo à constituição da CI, recorde-se que o reitor da UP afirmou que os seus trabalhos «serão decisivos nos caminhos que a nova faculdade vai ter». Isto significa que os outros dois aspectos acima referidos «interpelam» a CI quer no que diz respeito às concepções de fundo sobre a formação dos arquitectos quer no que concerne ao aproveitamento da experiência científica e cultural do actual curso (o reitor da UP falou em a nova faculdade ser a «herdeira daquilo que de bom existe») o



A realidade da maior parte do território obriga a que a arquitectura seja capaz de se situar num concerto e retirar partido de meios escassos. Trata-se, por outro lado, de uma atitude cultural e social que determina soluções técnicas e tecnológicas específicas e que ao arquitecto compete valorizar em função de uma multiplicidade de dados (aspecto da Vila da Rua, uma aldeia do concelho de Moimenta da Beira)

que, logicamente, atribui um papel fundamental aos actuais docentes da ESBAP na definição daqueles caminhos. E aqui pode referir-se imediatamente um dado significativo: segundo o que nos foi dito, a constituição da CI da Faculdade de Lisboa privilegiou o contributo dos professores de arquitectura da ESBAL, a quem o reitor da Universidade Técnica começou por pedir sugestões. Assim, disseram-nos ainda, aquele CI deverá ter quatro arquitectos, um engenheiro e um presidente que é igualmente arquitecto. Não é isto que se passa no Porto, onde os docentes da ESBAP reclamam, nomeadamente no documento entregue ao prof. Campos e Matos, «um certo equilíbrio nos critérios de composição» das duas CIs. Por outro lado, reportando-nos ainda às afirmações do reitor da UP, notou-se a existência de uma linguagem e de uma metodologia que não corresponde aos pontos de vista dos docentes que transitarão para a nova faculdade: o reitor dizia-nos que chamou o mais qualificado dos professores de arquitectura da ESBAP para lhe dar a conhecer, e por intermédio dele aos restantes, «as ideias que eu tinha». Este aspecto é ali entendido no contexto de outras afirmações do reitor da UP nomeadamente, quando, como reitor e não como membro da CI, aliás, ainda em constituição, avança desde logo pontos concretos sobre as matérias a ensinar, sobre o que deverá ser um arquitecto e a sua formação, sobre as tarefas «de gestão» que vão ser cometidas à CI que, por outro lado, «será decisiva» no futuro da faculdade e no delinejar essencial de todo o curso.

Curso da ESBAP não aliena a sua responsabilidade

O documento entregue pelo corpo docente do curso da

ESBAP ao reitor faz-se portavoza da «preocupação quanto ao significado que assumirá a composição da CI», vindo nisso o «sinal da orientação pedagógica e científica» que se pretende seguir. Afirma que «não pode ser ignorada a contínua aproximação de rigor científico no ensino e metodologia» seguidos na ESBAP e destaca o prestígio dos seus docentes, mesmo além fronteiras, «no debate contemporâneo do ensino da arquitectura, em tempo de obsolescência do ensino tradicional, incluída a sua versão tecnocrática». No plano dos aspectos que o corpo docente deseja ver assegurados, o documento, que reconhece a reivindicação que a arquitectura faz da sua inclusão no campo das ciências sociais, embora autónoma, destaca a integração das experiências mais positivas de entre muitas acções pedagógicas levadas a cabo na ESBAP «na sequência do fracasso da reforma de tipo tecnológico, à imagem e semelhança, do ensino de engenharia que constituiu a Reforma de 57» e, assim, defende a integração do seu património de «dois séculos de prática pedagógica e intervenção urbana», não aceitando por isso «uma interpretação que considere de menor valor a actual formação técnica e pré-profissional dos estudantes de arquitectura da ESBAP». Por outro lado, o documento assinado por três dezenas de docentes, acentua desde logo um aspecto que nos seria depois especialmente sublinhado, dado o entendimento científico, cultural, e social que a ESBAP faz da arquitectura: uma acção pedagógica própria, «assumindo-se que a Faculdade de Arquitectura na sua característica de interdisciplinaridade, seja uma verdadeira escola de arquitectura e para arquitectos, no âmbito de um ensino integrado e crítico que

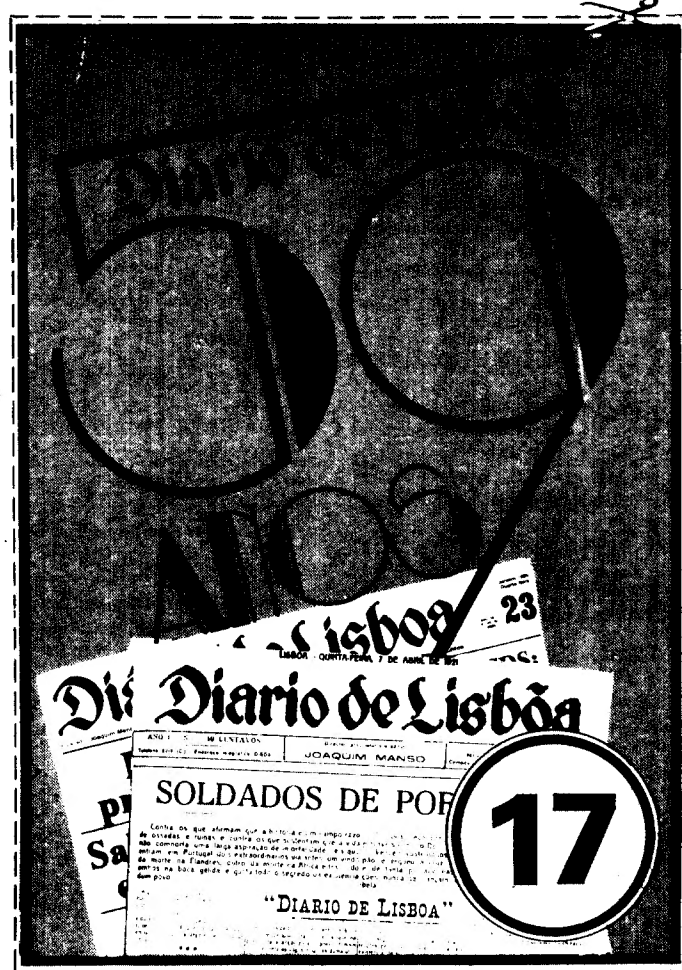
tenha em vista as correctas relações com as faculdades de formação técnica e humanística que actualmente integram a UP».

Finalmente, o documento entregue ao reitor espera ver «contemplados na composição da CI os critérios enunciados no decreto que cria a Faculdade» pelo que sustenta que «o presidente deva ser um arquitecto com prática docente» e que tenha uma composição «com maioria de arquitectos».

O contributo que esta posição do corpo docente pretendia avançar para os trabalhos de constituição da CI liga-se, conforme nos foi dito, quer com as suas responsabilidades na matéria, que o curso da ESBAP não queria ignorar nem ver ignoradas, quer com a preocupação que ali começava a sentir-se em relação ao que poderia vir a ser a CI e, consequentemente, as opções de fundo num campo onde os docentes, mais do que «ser informados» do que outros pensam, entendem dever desempenhar por si a responsabilidade que decorre, se mais não fosse, da dignidade que o decreto-lei lhes confere ao transferir as suas palavras para a nova faculdade. As palavras que ouvimos na ESBAP — seria uma Faculdade de Arquitectura «feita por engenheiros»? — não eram mais do que o significar, através de uma imagem expressiva, essa preocupação e que, com as declarações do reitor da UP ao nosso jornal, parece não se ter dissipado, muito embora a CI deva incluir arquitectos e «o conselho directivo do curso ainda vá ser ouvido». Preocupação que subsiste de modo mais nítido em relação à formação da CI. Aqui, cautelosamente, como se compreende, nada nos foi adiantado de mais concreto quer pelo reitor, quer pelos docentes (além do nome do arq.º Fernando Távora) dado que a mesma ainda está a ser constituída. O que não quer dizer — e foi tudo o que pudemos saber — que não existam aqui aspectos decisivos «ainda não pacíficos» e que continuarão a ser analisados. O reitor da UP falou-nos em «engenheiros que são arquitectos» — provável presidente da CI? Os professores do curso da ESBAP não quiseram fazer comentário algum.

Responsabilidade social do arquitecto

O que nesta questão é especialmente relevante (e daí o interesse em torná-la pública) é, para além da «parte científica e tecnológica» a que se referiu o reitor da UP, todo o entendimento global que se faz do ensino e da formação dos arquitectos na realidade concreta do País é uma determinada concepção de educação nesse sector e, portanto, o tipo de arquitectos que se propõe formar e o tipo de realidade em que ela será chamada a intervir. O curso de arquitectura da ESBAP tem neste campo uma experiência riquíssima que, sobretudo nos últimos doze anos, permitiu nomeadamente superar em grande parte o falhanço da «Reforma de 1957» e que actualmente se traduz no prestígio internacional de elementos do seu corpo docente e, no ano transacto, por exemplo, o facto de com seis trabalhos apresentados ao concurso nacional do FFH, sobre concepção de unidades de habitação, ter alcançado nada menos de quatro dos cinco primeiros prémios atribuídos, além de duas menções honrosas, num total de cerca de três dezenas de concorrentes. Assim, todos os seis trabalhos, da autoria da nova geração de arquitectos da ESBAP, foram premiados.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comunicação Social

Conselhos de Informação já têm presidentes

A disputa sobre a distribuição das presidências dos quatro Conselhos de Informação (Imprensa, ANOP, RTP e RDP) chegou ao fim.

O PCP decidiu aceitar a presidência do Conselho de Informação para a ANOP.

Assim será um PSD o presidente do Conselho de Informação para a RTP, um socialista o presidente do CI para RDP, um CDS o presidente do CI para a Imprensa e um comunista o pre-

sidente do CI para a ANOP.

Depois das eleições de 76, a ordem decrescente dos maiores Partidos era a seguinte: PS, PSD, CDS e PCP. As eleições de Dezembro último alteraram esta ordem, que passou a ser como segue: PSD, PS, PCP e CDS.

A AD e a Oposição têm igual número de votos (treze) em cada um dos CIs, mas o respectivo presidente tem voto de qualidade nas reuniões da mesa.

Morreu o director da FIEJ

Com 46 anos de idade e vítima de crise cardíaca, faleceu em Paris Michel de Saint-Pierre, director da Federação Internacional dos Editores de Jornais e Publicações (FIEJ), organismo internacional reconhecido pela ONU e pela UNESCO, e cujo fim consiste em examinar as condições materiais e morais da imprensa mundial, bem como as condições de gestão e o evoluir da própria profissão.

A FIEJ engloba, nos cinco continentes, 28 organizações

nacionais de editores de jornais.

Diplomado pelo Instituto Estrangeiro da Universidade de Mayence, na RFA, bem como pela Universidade de Cornell (EUA) e pelo ESSEC (França), o extinto foi nomeado secretário administrativo da Federação em 1960, director administrativo dois anos mais tarde e director em 1966. Desde 1965, tinha também o cargo de tesoureiro do Comité Internacional das Telecomunicações de Imprensa.

«O Século»: salários em pagamento

As dívidas aos trabalhadores da extinta empresa pública do jornal «O Século» começaram ontem a ser pagas.

Assim, muitos reformados receberam já as remunerações de que eram credores.

De acordo com um porta-voz da comissão liquidatária, «tudo leva a crer que de segunda-feira em diante serão pagos os salários em atraso dos trabalhadores que se encontravam no activo quando «O Século» suspendeu a sua publicação».

Múrias de novo em tribunal

O juiz do 3.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, ordenou a junção de dois processos que concorrem contra o director de «A Rua», Manuel Maria Múrias.

Em ambos os processos, Mú-

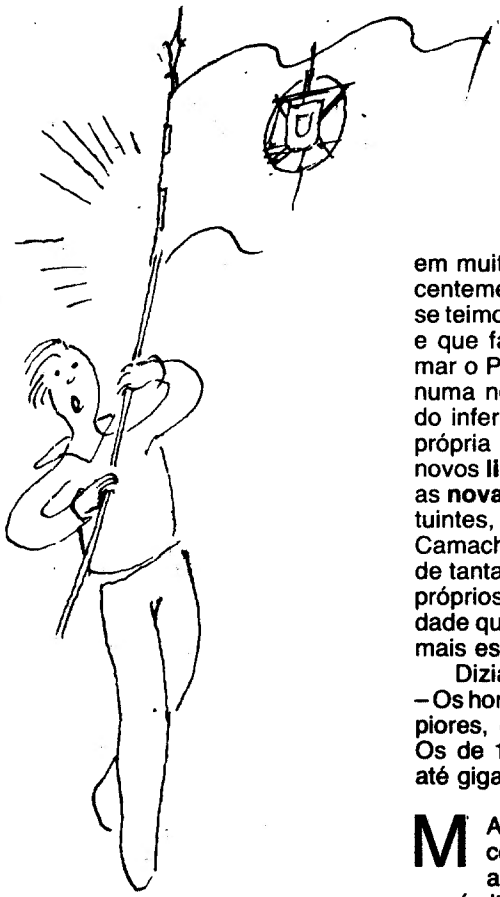
rias é acusado de abuso de liberdade de imprensa.

Presentemente a cumprir pena de 14 meses, na Cadeia Penitenciária de Linhão, Múrias volta ao Tribunal na manhã do próximo dia 28 de Abril, no 2.º Juízo Correccional da Boa Hora.



Condenado à demolição pelos poderes públicos, o velho «mercado da fruta» do Porto foi salvo depois de uma campanha na Imprensa. As duas atitudes opostas — demolição/conservação — com as respectivas motivações, traduziram duas ópticas no modo de encarar a cultura e o espaço físico onde as pessoas vivem

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910



29.º CAPÍTULO Vida de experiências feita

MAS, afinal, qual a razão por que a República, sonhada por todos nós, desde meninos, e por nós defendida muitas vezes de armas na mão, durante pelo menos sete anos, não tinha cumprido, com toda a força que então possuía, — os altos designios de uma necessária justiça social?

Era isto que indagavam alguns rapazes do extinto grupo 14 de Maio quando nós, nos primeiros anos vinte, nos reuníamos, para ceiar, de vez em quando, num dos restaurantes mais discretos do Bairro Alto.

De facto, reconhecíamos: — desde Pimenta de Castro, desde Sidónio e mesmo durante o período de Canto e Castro, a República nunca deixara de ser odiada. Porque na penumbra de todas as sacristias dos milhares de pequenas igrejas de Portugal, lá estava o clero de ontem, como o de hoje, como o de sempre, bentoando louvores e distribuindo bênçãos apostólicas, aos oito séculos de falsa grandeza, sempre em contraste com a miséria do povo.

QUANDO recentemente, no Rio de Janeiro, o autor deste folhetim procurou indagar, por curiosidade, na excelente biblioteca do Gabinete Português de Leitura quantos volumes teriam sido publicados, em Portugal, contra a República, a partir de 1911, desistiu por cansaço, surpreso, ao verificar que o número de obras editadas, — já atingia mais de treze mil volumes. Treze mil livros atacando o então juvenil regime, e todos eles concluindo sempre na esperança de um rápido **Viva a Monarquia!** Sim, treze mil volumes contra a República. Desde 1910, até à queda de Marcelo Caetano, após o reinado de Salazar!

MAS por certo Domingos Pereira, não deixara de ter razão quando resolvera transformar os revolucionários civis e a Carbonária, em eficientes funcionários públicos, ao acreditar que depois de 1919 não teríamos mais que temer o doentio esforço dos monárquicos.

Equivocara-se, porém. Porque

em muitos dos novos partidos recentemente criados, escondiam-se teimosos crentes da monarquia, e que faziam força para transformar o Parlamento, em São Bento, numa nova e inesperada caldeira do inferno, onde a República a si própria se esfacelava. Eram os novos **liberais**, os novos **radicais**, as **novas esquerdas**, os reconciliantes, os filhos híbridos de Brito Camacho, e enfim todos os filhos de tanta mãe política, e que, por si próprios, desmentiam uma liberdade que ia-se tornando, dia a dia, mais esquiva e difícil.

Dizia então Guerra Junqueiro: — Os homens estão sendo cada vez piores, cada vez mais pequenos. Os de 1910, agora, parecem-nos até gigantes.

MAS António José d'Almeida continuava conquistando aplausos na verdadeira maré alta dos seus discursos, até mesmo quando começado a estender os braços para os monárquicos confessos,

CHIANCA DE GARCIA

dos aliados, tinha outras ambições. Voltara, é certo, são e salvo, aquela Lisboa que, nem de longe, lembrava mais a dos antigos tempos, quando os políticos defendiam apenas ideais, e estavam acima de interesses e cobiças mesquinhas. Tudo mudara, ele sabia, pois o seu caso, como o de tantos outros, consistia em manter na mão os melhores trunfos, num jogo de vida ou de morte. Mas felizmente, não lhe faltava audácia. Pessoalmente, como pessoa física, não se destacava. Não ia além de um homem gordo, como tantos outros. Chegara no entanto a deputado. E fora como chefe de um partido, o **liberal**, que tinha alcançado o cargo de presidente do conselho de ministros. Sim, chegara a sua hora.

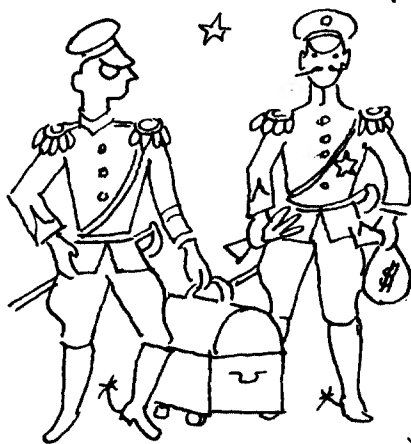
AS dificuldades tinham aumentado. Faltava tudo, e não havia dinheiro. Por todo o lado surgia a luta por aumento de

ORA como em todas as greves de ferroviários, os operários pretendiam apenas, com o uso de bombas, impedir a marcha das locomotivas. Mas desta vez, e isto porque palavra de António Granjo não volta atrás, lá foi colocada à frente da máquina, a tal carcaça de um velho vagão, atulhada de corpos humanos. Então, ia alta a noite, numa curva do caminho, quando um grupo de amotinados, desconhecendo a realidade, fez explodir sobre o comboio em marcha uma, duas bombas de dinamite. A explosão iluminou os céus. E entre destroços e chamas, algumas dezenas de operários, naquele espectro de um vagão, agonizavam num lago de sangue tão vermelho, como o Sol ao nascer envergonhado naquela madrugada de Setembro de 1920.

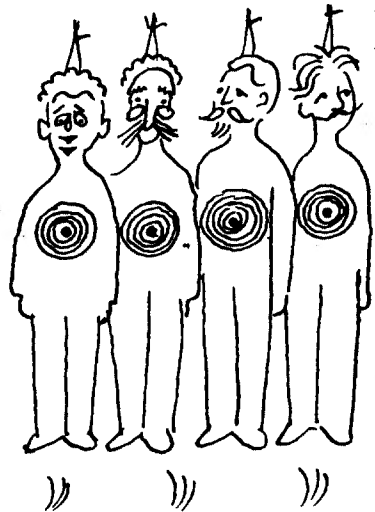
DIAS depois, com brados de aplauso vindos das várias galerias do congresso, um grupo de deputados sérios atacou

editora para expandir, em edições populares, as melhores obras do pensamento soviético. Outro, o Vasco Bulhões, conseguira conquistar, na **Carreira do Tiro**, de Pedrouços, todos os primeiros prémios, num concurso oficial de tiro ao alvo. Com o tempo, porém, como burocrata, acabou perdendo a pontaria. Mário Teives decidira-se a cantar o fado num retiro fadista da Rua do Alecrim, o que levou o director-geral do Ministério da Educação, onde ele trabalhava, a demiti-lo a bem do serviço e da moral pública. Pedro Lica, mais atento às realidades sociais, casou com uma polaca de nome Hanna Gaplanka, que tinha uma sala, onde, como vidente, desvendava o futuro a senhoras com problemas matrimoniais. Cada um de nós, um caso. Eu, por mim, o leitor já sabe, imaginara vir a ser um autor teatral de grande prestígio em toda a Europa, como o então discutido Henrik Ibsen, embora Portugal não fosse cenário para tais obras. Mas em matéria de ambições creio

CARREGANDO EM BAÚS...

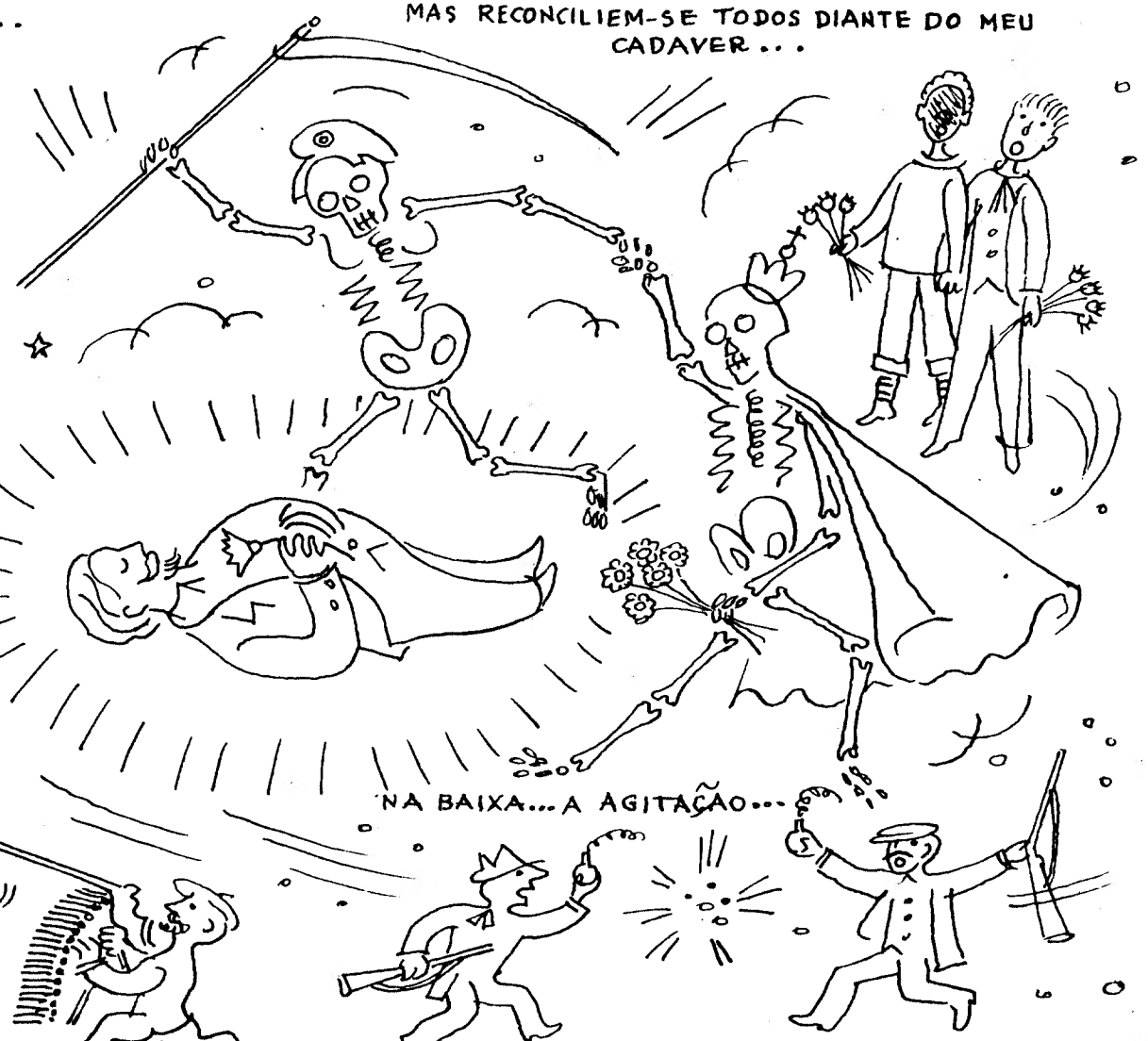


EM QUANTO EXISTIREM CHEFES COMO...



quando, na cidade do Porto, onde tinha ido para comemorar a revolução liberal de 1820, chegara a afirmar, num banquete, que «era de sua vontade colocar-se à margem das lutas partidárias, estando as portas do Palácio de Belém, abertas, indistinta e permanentemente a todos os portugueses». Esquecia que em dias bem recentes existia na capital do Norte a monarquia de Paiva Couceiro. A ferro e fogo contra a República.

FOI em 1920, como chefe dos liberais, que um dos novos políticos, António Granjo, tomou conta do Governo da República. Já tinha passado por todos os velhos partidos republicanos. Mas agora após ter voltado de França, onde tomara parte no corpo expedicionário das tropas portuguesas que lutaram ao lado



NA BAIXA... A AGITAÇÃO...

salários. A crise era enorme. Fábricas paravam. O pessoal dos eléctricos, em Lisboa, entrara em greve. A Polícia já encurralara no Governo Civil centenas de operários. Os ferroviários das linhas do Norte e do Sul, ameaçavam impedir todos os comboios que tentassem circular. E já mesmo tinham dinamitado várias linhas. Então, no Palácio de Belém, António José d'Almeida, exigiu do chefe do governo rápidas e eficientes decisões. E era isso que esperava António Granjo; pois logo resolveu jogar uma cartada decisiva, determinando que, à frente da máquina de cada comboio, fosse colocada a carcaça de um velho vagão onde fosse encurralado o maior número possível de grevistas presos. Era a nova lei. E também uma infâmia. Mas foi assim que se fez.

o governo com impetuosa violência. E Lisboa inteira manifestou a sua indignação. Ante o repúdio geral António Granjo viu-se forçado a pedir demissão. Sem honra nem glória. Em Belém, António José d'Almeida respirou fundo. Não, não era um presidente. Sentia-se um Cristo na cruz.

MAS, para nós, os rapazes do grupo 14 de Maio, injustiças e barbaridades assim já não provocavam as nossas iras justicieras. Agora, cada um tratava unicamente de si próprio. Nosso único mártir, o Marcelo, já não era deste mundo. Por isso, para nós, o que nos parecia mais aconselhável era conseguir o milagre de nascer outra vez. Eis o que estávamos tentando. Gervásio resolvera experimentar o Brasil. Celorico Videira pensava organizar uma firma

poder afirmar, que, fora do nosso republicanismo, — todos nós mais ou menos iríamos fracassar...

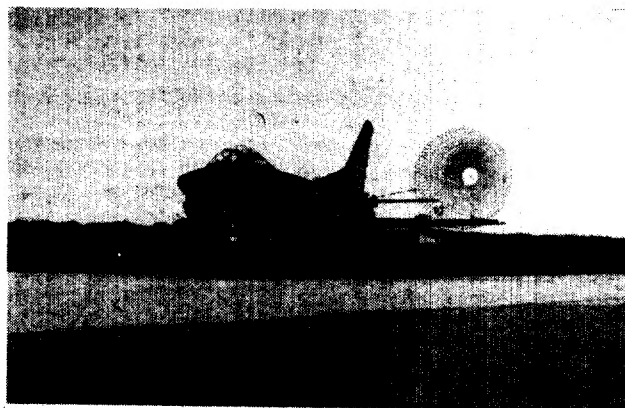
QUEIXO-ME, mas sem razão. Porque, se eu tinha cumprido sete anos de dedicação à República, isso de forma alguma, poderia ser recompensa natural por não ter sabido usar aqueles mesmos sete anos, como carta de alforria que devia ser representada por um verdadeiro diploma de bacharel, aliás, talvez mais fácil de conquistar do que andando três dias e três noites, em Maio de 1917, de arma na mão, para jogar para fora do Poder, o ditador Pimenta de Castro. E até de maneira bem mais fácil ter-me-ia sido possível nos tempos da avó da minha mãe, ganhar um título de barão de isto ou daquilo, brigando ao lado dos liberais, contra os miguelistas

Continua na pág. 26

ponto a ponto



● Álvaro Cunhal, em entrevista concedida à Rádio Suíça Internacional afirmou que há em Portugal «uma operação subversiva que visa destruir o regime democrático, conduzida pelo próprio Governo. Cunhal, que chefiava uma delegação do PCP em visita ao Partido Suíço do Trabalho declarou igualmente que o executivo de Sá Carneiro «aproveitando-se de uma maioria frágil e conjuntural pretende transformar as eleições numa mascarada, rever a Constituição e reinstalar a ditadura».



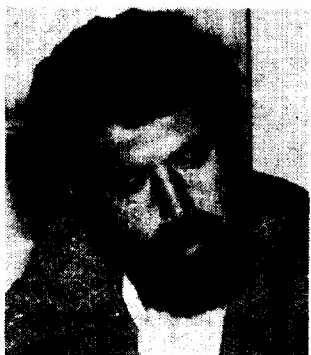
● Foram entregues à FAP, em Alverca, doze aviões Fiat G-91, cedidos pela RFA à Força Aérea Portuguesa. Ao acto estiveram presentes o adido aeronáutico alemão em Lisboa e um representante da Direcção do Serviço de Material da Força Aérea. Os pilotos e a equipa técnica alemães, que acompanharam os aparelhos, após a sua entrega, regressaram ao seu país.



● A JS e o sector juvenil da UEDS promovem na segunda-feira, às 18 horas no Instituto Superior de Agronomia, um colóquio sobre a Reforma Agrária, com a presença de João Espada (UEDS) e António Campos (PS).



● Os ministros da Justiça e da Educação e Ciência deslocam-se na próxima semana ao distrito de Braga, em visitas de trabalho. Mário Raposo, titular da pasta da Justiça, reúne-se no dia 21 no Governo Civil de Braga com responsáveis do Ministério. E o ministro da Educação, Pereira Crespó é esperado a 27 em Esposende, onde inaugurará o pavilhão gimnodesportivo da vila.



● Aires Rodrigues, candidato presidencial do POUS, em conferência de imprensa, lançou um apelo aos dirigentes do PS e do PC para que se unam e apresentem um candidato único civil. E sublinhou que «por maiores que sejam as divergências (...), a unidade é um objectivo que se impõe, para responder imediatamente à declaração de guerra do Governo Carneiro-Amaral».

O caso da carta do presidente Carter MNE já puniu um responsável mas o essencial continua por apurar

O Ministério dos Negócios Estrangeiros puniu com 120 dias de suspensão o secretário do protocolo Pedro Miguel Vieira da Fonseca, a quem responsabilizou pelo atraso da entrega em Janeiro último de uma carta do presidente Carter para o Presidente Ramalho Eanes, sobre o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo. A decisão foi tomada na passada terça-feira pelo próprio vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, e divulgada ontem.

As conclusões do inquérito ao referido funcionário caracterizaram uma «infração disciplinar típica», apontada como «negligência grave ou grave desinteresse pelo cumprimento dos deveres profissionais», bem como «falta de conhecimento de normas essenciais reguladoras do serviço, da qual resultou prejuízo para a administração e para terceiros».

Não se provou todavia que tenha sido da iniciativa do arguido a divulgação do conteúdo da mensagem do Presidente Carter aos órgãos de Comunicação Social, o que funcionou como atenuante. Segundo a nota oficiosa «do processo não resultou o apuramento da responsabilidade de quaisquer outros funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, designadamente dos serviços do protocolo».

Ora, ainda que a retenção da carta no Ministério constituía uma falta, facilmente levada à conta de negligência, o facto mais importante neste caso é sem dúvida a divulgação do conteúdo da carta do Presidente Carter, e isto o Ministério dos Negócios Estrangeiros não apurou nem pelos vistos se prepara para averiguar, já que a nota oficiosa tem todo o aspecto de uma pedra sobre o assunto.

Pedro Miguel Vieira da Fonseca cometeu um acto de negligência ao demorar a carta de Carter. Mas quem divulgou aos órgãos de Comunicação Social o conteúdo dessa carta antes dela chegar ao destinatário? Há outro inquérito a correr para apurar este facto concreto e muito mais grave que a demora na entrega? Ou o secretário do protocolo

Vieira da Fonseca, ainda que responsável, mas apenas de um acto de negligência, não passa de mero «bode expiatório» para encobrir responsabilidades mais altas?

Nota oficiosa

Os resultados do inquérito realizado no MNE foram ontem divulgados através do Gabinete do Primeiro-Ministro, sob a forma de nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que publicamos nos termos da lei e cujo teor é o seguinte:

1. Introdução — Por se afigurar matéria de interesse geral sobre a qual a opinião pública tem o direito de ser devidamente informada, o ministro dos Negócios Estrangeiros vem por este meio divulgar os resultados do inquérito e do processo disciplinar instaurado por motivo da demora na remessa de uma mensagem do presidente Carter ao Presidente Ramalho Eanes, ocorrida em fins de Janeiro e princípios de Fevereiro do ano corrente.

2. Como decorreu o processo — O processo de inquérito foi iniciado por determinação do ministro dos Negócios Estrangeiros em 4 de Fevereiro e concluído em 6. O respectivo relatório foi entregue ao ministro em 7 e por este homologado em 8 de Fevereiro, data em que o ministro ordenou a conversão do inquérito em processo disciplinar. De ambos os processos foi instrutor o dr. Rui Medina, director dos Serviços Jurídicos e de Tratados do MNE.

No processo de inquérito foi apurado como presumível responsável unicamente um funcionário, o secretário do protocolo Pedro Miguel Vieira da Fonseca, contratado, contra o qual foi deduzida a acusação em processo disciplinar, no dia 11 de Fevereiro.

Notificado a 13, foram-lhe concedidos dez dias, nos termos da Lei, para apresentar por escrito a sua defesa. Requerida uma prorrogação por mais dez dias, foi deferida.

A defesa do arguido foi apresentada em 5 de Março. A partir do dia 6, e até 11, de Março, foram ouvidos no processo diversos funcionários do Ministério e as testemunhas de defesa indicadas pelo arguido.

Por último, o relatório final do instrutor ficou concluído e foi entregue ao ministro em 21 de Março.

A decisão definitiva do ministro dos Negócios Estrangeiros sobre o processo foi proferida em 15 de Abril.

3. Factos provados — No processo de inquérito e no processo disciplinar ficaram provados os factos seguintes:

a) Entre as 11 e as 12 horas da manhã de quarta-feira, dia 23 de Janeiro, um funcionário subalterno da Embaixada dos Estados Unidos entregou a um contínuo da secção de expediente do Ministério dos Negócios Estrangeiros um sobreescrito contendo uma nota daquela Embaixada e vários anexos, o primeiro dos quais era um ofício em que se continha uma mensagem do Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter para o Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, sobre o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo em consequência da invasão soviética do Afeganistão.

b) A referida nota transitou para os serviços do protocolo no mesmo dia, tendo ali sido registada a entrada no dia 24. Nos termos usuais, foi distribuída a 24 ou 25 ao secretário do protocolo, Pedro Manuel Vieira da Fonseca.

c) Este funcionário só veio, porém, a tomar conhecimento do conteúdo dos do-

cumentos recebidos entre quarta-feira, 30 de Janeiro, e sexta-feira, 1 de Fevereiro.

d) Mesmo assim, só em 1 de Fevereiro mandou tirar fotocópias da nota e preparar o expediente de remessa para a Presidência da República, que no entanto não fez seguir.

e) No sábado 2 de Fevereiro, um órgão da comunicação social divulgou a mensagem do presidente Carter e especulou sobre a demora do seu envio ao Presidente Eanes.

f) Nesse mesmo dia 2, sábado, por determinação do ministro dos Negócios Estrangeiros, procurou-se o texto da nota e seus anexos nas instalações do protocolo, tendo a documentação sido encontrada em cima de uma das mesas de trabalho do arguido, Pedro Vieira da Fonseca.

g) Assim, entre quinta-feira, 24, ou sexta-feira, 25 de Janeiro, e sexta-feira, 1 de Fevereiro, a mensagem do presidente Carter esteve oito dias entregue a Pedro Vieira da Fonseca mas não foi enviada para a Presidência da República, nem sobre a sua existência foram informados os imediatos superiores hierárquicos ou o ministério dos Negócios Estrangeiros.

4. Valor e significado dos factos — os factos dados como provados foram considerados no processo como caracterizando uma infração disciplinar típica, isto é, como «negligência grave ou grave desinteresse pelo cumprimento dos deveres profissionais», bem como «falta de conhecimento de normas essenciais reguladoras do serviço, da qual resultou prejuízo para a administração e para terceiros» (Artigo vigésimo terceiro do Estatuto Disciplinar dos Funcionários e Agentes da Administração Central, Regional e Local, aprovado pelo Decreto-Lei nº 191-D/78, DE 19 de Junho).

5. Pena aplicável — a este tipo de infração disciplinar corresponde, nos termos da lei, a pena de suspensão por sessenta e um (61) a cento e oitenta (180) dias.

6. Circunstâncias agravantes — foram consideradas agravantes as seguintes circunstâncias:

a) Não ter o arguido enviado a mensagem do presidente Carter, para a Presidência da República ao fim de oito dias em que ela estava na sua posse, apesar de durante esse período ter lido o seu conteúdo.

b) Não ter o arguido informado os seus imediatos superiores hierárquicos ou o ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a existência da mensagem.

c) Ter o arguido extraído cópias da mensagem para um arquivo pessoal, com risco

de afectar o seu carácter confidencial.

d) Ter o comportamento do arguido produzido efectivamente resultados prejudiciais ao serviço público e ao interesse geral.

7. Circunstâncias atenuantes — foram consideradas atenuantes as seguintes circunstâncias:

a) Não terem sido usados pela embaixada dos Estados Unidos os termos de entrega que seriam normais em documentos diplomáticos de relevo.

b) Não ser o arguido funcionário de carreira.

c) Não se ter provado que tenha sido da iniciativa do arguido a divulgação do conteúdo da mensagem do presidente Carter aos órgãos de comunicação social.

d) Ser evidente que os danos causados na demora do envio da mensagem teriam sido de menor alcance se o texto desta não tivesse sido publicado na imprensa antes de chegar ao seu destinatário.

8. Pena aplicada — em face dos factos dados como provados no processo e da sua gravidade, e tendo em conta as circunstâncias agravantes e atenuantes referidas, o arguido foi considerado disciplinarmente responsável. Assim, o Ministério dos Negócios Estrangeiros aplicou a Pedro Manuel Vieira da Fonseca a pena de suspensão por cento e vinte (120) dias.

9) Aspectos complementares — do processo não resultou o apuramento da responsabilidade de quaisquer outros funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, designadamente dos serviços do protocolo. Foram no entanto tomadas providências para que casos deste tipo não voltem a repetir-se.

10) Conclusão — a terminar, o ministro dos Negócios Estrangeiros repudia formalmente todas as acusações e insinuações que foram lançadas sobre o seu Ministério ou sobre o Governo, com o intuito de fazer crer que no caso da mensagem do presidente Carter teria havido qualquer propósito político de desrespeito para com o senhor Presidente da República ou de confrontação com ele.

A verdade dos factos aqui fica. Houve, sim, negligência de um funcionário — o que se lamenta e não se deita ficar impune. Mas nada mais do que isso: nem desorganização geral do ministério, nem dolo ou má fé do funcionário, nem manobra ou intenção política do Governo, como malevolamente se propalou, antes mesmo de se conhecerem os resultados do inquérito e do processo disciplinar que se sabia estar em curso. Aqui sim, houve má-fé: mas da oposição, não do Governo.

Intelectuais pela Reforma Agrária

Diversas personalidades da vida intelectual portuguesa assinaram um manifesto a exigir «o fim da repressão e das ilegalidades na zona da Reforma Agrária».

O documento chama a atenção para «a acção repressiva e do Governo» em que alguns oficiais se têm tristemente notabilizado por violências inaceitáveis. Um Governo salienta o manifesto, que assim se comporta «já se demitiu moralmente perante quem exige justiça dos que governam».

Entre os que assinaram o texto encontram-se nomes como Alexandre Cabral, Piteira Santos, Luís Francisco Rebelo, Urbano Tavares Rodrigues, Lopes Graça, Carlos de Oliveira, Augusto Abela, José Gomes Ferreira, Lindley Cintra, Magalhães Vilhena, Mário Dionísio, Miller Guerra, Bernardo Santarém, Maria Judite de Carvalho, Eunice Muñoz, Lopes Cardoso, Nuno Teotónio Pereira, Sá Caetano, Vergílio Martins, Oscar Lopes, João de Freitas Branco Manuel Costa e Silva e outros.

CCTV DO SECTOR AUTOMÓVEL

FABRICAÇÃO, MONTAGEM, REPARAÇÃO E COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Vamos para a Luta!



GREVE NACIONAL

3.ª feira dia 22

PATRONATO MANTÉM-SE INDIFERENTE ÀS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DE ACORDO COM A POLÍTICA DO GOVERNO.

A LUTA CONTINUA!
UNIDOS VENCEREMOS!



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal



Assembleia da República

Sartre, Zimbabwe
— três votos

O plenário da Assembleia da República apreciará e votará, na sessão da próxima terça-feira, dois votos de pesar (do PS e PSD) pela morte de Jean Paul Sartre e um voto de congratulação (PC) pela independência do Zimbabwe.

Também o provedor de Justiça José Magalhães Godinho, presente numa das tribunas, foi saudado pelos representantes de todos os partidos, tendo sido elogiada a sua acção e o relatório da Provedoria referente ao ano passado.

Seria, no entanto, a intervenção de António Reis (PS) que provocaria a maior polémica na sessão de ontem de manhã. Um ataque cerrado ao Governo AD. Desde a tentativa de alterar a Lei Eleitoral para «fabricar mais deputados com menos votos» ao candidato presidencial susceptível de introduzir a bipolarização nas Forças Armadas.

Entretanto, os reformadores ameaçam não votar a Lei Eleitoral AD, mas Sá Carneiro pressiona afirmando que os reformadores TÊM de votar favoravelmente essa lei, já que está no espírito do acordo.

A criação da Faculdade de Direito, na Universidade do Porto (proposta do PCP) será

um dos temas agendados no período da Ordem do Dia de terça-feira.

Música portuguesa

O Partido Socialista, cuja actuação no Parlamento tem sido apagada, está a tentar recuperar «imagem». Assim, na próxima quarta-feira, a direcção do grupo parlamentar dá uma conferência de Imprensa sobre o Plano e OGE do Governo AD.

Por outro lado, anunciou a apresentação para breve de um projecto lei, que tem como objectivo uma maior protecção à música portuguesa.

Assim, o PS propõe que 60 por cento da totalidade das músicas tocadas na rádio sejam em língua portuguesa, enquanto as emissoras da radiodifusão e radiotelevisão que difundam música erudita ficam vinculadas à inclusão nos seus programas de uma percentagem mínima de 10 por cento de música clássica de autores portugueses ou intérpretes portugueses.

O PS também propõe uma taxa de 15 por cento de imposto de transacções para as obras discográficas de autores portugueses, ao contrário dos 45 por cento actuais.

Apenas os discos e outros materiais de som ficarão sujeitos a taxa de 45 por cento.

Os poderes de um homem só

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República é até amanhã um dos homens que concentrou mais poderes no nosso país.

Assim, Leonardo Ribeiro de Almeida «acumula» os seguintes cargos: Presidente da República (ausência de Ramalho Eanes em Cabo Verde) e também interinamente Presidente do Conselho da Revolução. Devido à ausência de Ramalho Eanes, o presidente da A.R. é ainda Presidente do Supremo Conselho da Magistratura. Em caso de guerra, Leonardo Ribeiro de Almeida asseguraria o comando supremo das Forças Armadas.

Até aqui, Leonardo Ribeiro de Almeida teve o mesmo poder que Vasco da Gama Fernandes ou Teófilo Carvalho dos Santos (ex-presidentes da Assembleia da República). Só que é ainda o presidente em funções do PSD, partido do Governo. Em caso de impedimento de Sá Carneiro, Leonardo Ribeiro de Almeida deveria ser indicado pelo PSD para assegurar as funções de primeiro-ministro. Por isso, segundo a ANOP, Leonardo Ribeiro de Almeida foi durante estes dias (ausência de Ramalho Eanes) um dos portugueses com mais poder desde 1834.

Pinto Balsemão no Zimbabwe

Portugal vai nomear embaixador em Salisbúria

O ministro adjunto do Primeiro-Ministro anunciou aos portugueses radicados no novo Estado do Zimbabwe que Portugal está atento aos seus problemas e à sua resolução. Um primeiro passo nesse sentido, para além do que ele constitui de apoio ao novo Governo do Zimbabwe livre e independente, é a elevação à categoria de Embaixada da representação oficial portuguesa em Salisbúria, passo que vai ao encontro do desejo de consolidar o relacionamento diplomático de Portugal com o novo país e bem assim a preocupação em assegurar um melhor apoio à comunidade portuguesa.

Francisco Pinto Balsemão, que ontem à tarde inaugurou a chancelaria da Embaixada de Portugal em Salisbúria, adiantou ainda que, indo de encontro às preocupações e direitos dos portugueses no Zimbabwe, a TAP reabrirá em breve o escritório que tem em Salisbúria e que a Air-Portugal incluíra a capital do Zimbabwe como escala na sua rota africana, a curto prazo. Aliás, no jantar que teve com o ministro dos Transportes do Zimbabwe, na passada quinta-feira, Pinto Balsemão foi informado do interesse que o novo país manifesta na reabertura da escala que a TAP fazia em Salis-

búria — confirmou o ministro.

No discurso proferido e entretanto distribuído em Lisboa, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro atribuiu à presença de um representante do Governo português às cerimónias da celebração da independência do Zimbabwe um duplo sentido: o desejo de muita franca amizade e cooperação entre os dois países e o apreço pela posição que a comunidade portuguesa ali pode construir. Balsemão sublinhou ainda «os passos efectivos para o reforço do relacionamento de Portugal com os países africanos, na base de um firme espírito de respeito mútuo».

Ministro dos Transportes vai anunciar um «pacote» de melhoramentos

Durante uma deslocação que efectuará ao Porto na próxima segunda-feira inserida nas comemorações do 25 de Abril, o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, anunciará várias medidas a tomar pelo Governo, entre as quais um novo passe social para aquela cidade e um programa de reequipamento para a Marinha Mercante.

Numa primeira fase, o passe intermodal é composto pelo passe da CP acrescido de um suplemento dos STCP (Serviços de Transportes Colectivos do Porto).

Os preços dos actuais passes dos STCP serão mantidos e

serão criadas novas modalidades que abrangem a periferia norte, Vila Nova de Gaia e cidade e Vila Nova de Gaia.

O ministro divulgará também, em conferência de Imprensa, a realizar no Governo Civil do Porto, um programa de reequipamento da Marinha Mercante, visando «proporcionar a viabilização das empresas de navegação e dotar os estaleiros de construção naval nacionais de uma carteira de encomendas satisfatória».

O ministro divulgará um conjunto de acções para os transportes colectivos, a nível nacional, que abrange um plano de apoio

aos Serviços Municipalizados de Transportes, a melhoria da qualidade dos serviços públicos de transporte na região de Lisboa e das condições de confronto e segurança na CP.

Neste conjunto de acções incluem-se a compra de autocarros para o Barreiro, Aveiro e Portalegre, e de trolley-carros para Coimbra, a aquisição de mais dezasseis carruagens para o metropolitano de Lisboa e a criação de um serviço da Carris entre Santa Apolónia e o Aeroporto e a extensão das carreiras da margem sul da Rodoviária Nacional até ao Campo Pequeno, Avenida de Roma e Areeiro.

INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S. A. R. L.
COMUNICADO

Na sua edição de 12 do corrente publicou um semanário lisboeta na 1.ª página sob o título «Abriu a «Caça», à Evasão Fiscal» e no subtítulo «Dividas à Previdência» uma notícia em que faz referência a esta Sociedade como caso flagrante de dividas àquela Instituição no montante de 180.000 contos.

Em face desta difamatória notícia a Administração da Somelos declara:

- 1 — Conforme comprova pela certidão junta, passada pela Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil em 15.04.80, não deve esta Sociedade qualquer importância àquela instituição e sempre tem cumprido integral e regularmente as suas obrigações;
- 2 — Em virtude da gravidade do facto, que mesmo sendo falso, nem por isso, deixa de criar dúvidas em quem o lê (departamentos do Estado, Banca, Clientes, trabalhadores da Somelos e público em geral) vai a Somelos mover de imediato uma acção judicial por perdas e danos contra o referido semanário.

Ronfe, 15 de Abril de 1980.

A ADMINISTRAÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA
DA INDÚSTRIA TÊXTIL

RUA MIGUEL BOMBARDA, 347

TELEFONE 2 81 87 — PORTO

APARTADO 429

CERTIDÃO

ADELINO MARTINS DE OLIVEIRA, Vogal da Comissão Administrativa da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL, certifica a pedido do interessado e, nos termos da alínea b) do número 1 do art.º 93.º do Estatuto desta Instituição que o contribuinte «Indústrias Têxteis Somelos, S A R L», com sede em Ronfe — Guimarães, não deve qualquer importância de contribuições a esta Caixa e que as mesmas vêm sendo pagas dentro dos prazos regulamentares.

Porto e Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil, aos quinze dias do mês de Abril de mil novecentos e oitenta.

O VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

(Assinatura ilegível)

de ontem para hoje

Sindicalista espancado na esquadra de Elvas

O dirigente da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos, Luís Filipe Serrão da Silva, foi violentamente agredido por um agente da PSP, no interior da esquadra de Elvas. Segundo refere um comunicado da União dos Sindicatos de Portalegre (USP), Luís Filipe desligou-se à esquadra para esclarecer um problema de estacionamento irregular e o espancamento «brutal e desumano» terá ficado a dever-se sobretudo, ao facto daquele dirigente levar na lapela um emblema da CGTP-IN. A USP irá agora exigir um inquérito ao sucedido e a punição do agressor.

Morreu Sousa Uva: almirante da Base de Beja

Faleceu ontem o vice-almirante Joaquim de Sousa Uva, que foi ex-secretário de Estado-Adjunto da Defesa Nacional e chefe do Estado-Maior da Armada, no tempo de Salazar. Sousa Uva foi ainda presidente da delegação portuguesa à Comissão Luso-Alemã, tendo sido, durante o seu mandato, construída a Base Aérea de Beja que trouxe os germânicos para o Alentejo, e assinados os acordos que regulamentam a sua utilização.

«Tollan»: ainda seiscentas toneladas de combustí- vel

Parece que desta vez é de vez: existe um plano para «sagar o Tollan», retirando assim as dores de cabeça aos condutores dos barcos que diariamente atravessam o Tejo. No entanto, segundo afirmou ontem o comandante Santos Leitão, responsável pela capitania do Porto de Lisboa, embora já tenha sido aprovado o plano, aguarda-se do armador o estudo para a retirada de bordo do cargueiro inglês de cerca de seiscentas toneladas de combustível, sem o que as operações de recuperação não poderão começar. Entretanto, uma empresa portuguesa foi contratada pelo armador que adquiriu o navio de 2800 toneladas, para montar nos terrenos da Ribeira das Naus (Junto ao Largo do Porto Santo) dois cabos de betão armado com dez toneladas cada e dois metros e meio de profundidade. Recorde-se que no acidente com o «Tollan» desapareceram quatro tripulantes, cujos corpos ainda não foram encontrados.

Base das Lajes: casas novas para americanos

Os americanos (EUA) preparam-se para construir um novo bairro residencial na periferia da Vila da Praia da Vitória, destinado aos militares estacionados na Base Aérea das Lajes. Segundo afirmações do presidente da edilidade local, veiculadas pela agência oficial, a construção já autorizada de trezentas e vinte sete novas moradias não significa um aumento dos efectivos militares norte-americanos nos Açores.

Doença cerebro- -vasculares: Portugal está com o Japão

Portugal tem, a par do Japão, uma das taxas mais altas de mortalidade, no campo das doenças cerebro-vasculares. Esta conclusão, resultante dos dados apresentados pelos

médicos participantes nas primeiras jornadas de prevenção das doenças cerebro-vasculares, que ontem encerraram em Coimbra, levou os especialistas a concluir, pela «necessidade do reconhecimento a tempo dos acidentes isquémicos transitórios».

Em Leiria: reformados na rua

Algumas centenas de reformados e pensionistas do distrito de Leiria concentraram-se ontem, no lago fronteiriço ao governo civil, para protestarem contra as dificuldades que os atingem. O governador civil, Garcia da Fonseca, recebeu uma comissão que lhe entregou uma exposição com as suas reivindicações.

Rodoviária: acordo à vista a Guiné

A empresa pública portuguesa Rodoviária Nacional e a sua congénere guineense, Silo Diata, vão assinar, um acordo destinado a dar cobertura jurídica à cooperação que entre elas existe há cerca de um ano. O documento será provavelmente assinado em Julho, quando o presidente da empresa portuguesa, Alfredo Ferraz, visitar Bissau, depois de ter sido convidado pelo pelo director da Silo Diata, Malangino Mane, que ontem regressou ao seu país após uma curta visita de trabalho a Lisboa.

Porto: «automatismo» com onze países

A partir da próxima segunda-feira o Porto passa a ter ligação telefónica automática com onze países europeus, segundo anunciou ontem um porta-voz dos CTT/TLP. Os CTT/TLP «recomendam nos primeiros dias uma utilização moderada do novo serviço a fim de se evitem congestionamentos», indicou ainda a mesma fonte.

Serra da Estrela: 6500 turistas em Março

Cerca de 6500 turistas utilizaram, no passado mês de Março, os postos de informações da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela de Covilhã, Manteigas, Seia, Gouveia e Fundão. Deste número somente 190 aproximadamente eram de nacionalidade estrangeira, principalmente espanhóis. Entretanto a Direcção-Geral de Turismo, segundo informou ontem, irá promover um levantamento turístico das habitações particulares da Covilhã com possibilidades de alojar turistas. Este levantamento engloba quartos particulares, apartamentos e moradias e destina-se a um inventário das estruturas existentes e posterior divulgação no mercado turístico.

Caso Delgado

Onde se recorda o assassinato de Alfredo Dinis (Alex) do PCP

«Do ponto de vista do regime fascista, o general Delgado era um inimigo a abater, principal, não de uma perspectiva sociológica, mas política e circunstancial» — declarou ontem à tarde em Santa Clara o dr. Piteira Santos, quando, a instâncias do advogado de acusação, dr. Luís Saias, procurava sintetizar as razões da perseguição que Humberto Delgado sofreu durante e depois das eleições de 58. E Piteira Santos, para reforçar esta sua tese, acrescentaria: — É preciso não esquecer que na actuação do general, após ter-se tornado um dissidente, houve coisas que desagradaram muito a Salazar. Primeiro, foi ele que criou uma cisão profunda e até então desconhecida na consciência do corpo que fora o esteio do regime desde a implantação da ditadura, ou seja, as Forças Armadas. Segundo, era um homem que tinha vindo do interior do próprio regime e, por isso mesmo, a sua contestação tornava-se mais «escandalosa», inclusivamente a nível internacional, dado o seu prestígio no estrangeiro. E com todos estes pergamínhos, aceitar ser líder da oposição naquela altura, era, na óptica do regime, um atrito de enorme gravidade, tanto mais que ele rapidamente se transformaria num unificador do larguíssimo «naípe» das forças da oposição.

Luís Saias indaga se o regime fascista teria reagido da mesma maneira se Humberto Delgado fosse um militar anónimo ou não fosse ele mesmo, quer fizesse, se a perseguição de que foi vítima teria assumido o carácter que hoje conhecemos, se se tratasse de um outro militar sem o prestígio político e social de Humberto Delgado. Piteira Santos responde: — Bom, Salazar sempre utilizou contra os militares dissidentes, um ódio invulgar. Recorde-mos as perseguições a homens como o general Norton de Matos, após a sua candidatura em 49, ao general Sousa Dias, ao coronel Freiria, ao general Garcia Domingues, ao coronel Sarmiento, etc.

O dr. Luís Saias faz, no entanto, notar que nenhuma dessas perseguições resultou no assassinato calculado dos perseguidos e que não era assim tão vulgar essa forma de proceder da Pide, que gostava mais de torturar, eliminar, pela calada. Piteira Santos intervém: — Vulgar, não seria. Mas a actuação pública da Pide em termos de eliminação física dos seus opositores, já tinha antecedentes: recordemos as mortes do médico, António Carlos Soares, e do militante comunista Alfredo da Assunção Diniz (Alex), assassinado numa cilada friamente preparada e executada por homens da polícia salazarista.

E Piteira Santos faz considerações pertinentes sobre «a lógica duma polícia como aquela», que ainda por cima, como é do conhecimento geral, tinha o apoio e o incentivo do seu chefe supremo, António de Oliveira Salazar. A testemunha dá então a entender que para o espírito megalómano e «revanchista» do ditador de Santa Comba, a morte do Humberto Delgado, por intermédio da sua corte de «buldogues», seria uma espécie de «ajuste de contas».

Para quem conhecesse Salazar — adianta Piteira Santos — não era difícil saber que ele não perdoava a quem, no seu conceito caciquista, traisse a sua confiança. Como todos os ditadores, Salazar não raciocinava em termos políticos... Para ele, os adversários eram simplesmente inimigos a abater, fosse de que maneira fosse.

Na sequência destas declarações, o dr. Piteira Santos recorda o caso dos refugiados galegos da guerra de Espanha, que Salazar proibiu de se refugiarem em Portugal, permitindo que as autoridades franquistas os chacinassem às centenas, o que levaria o escritor galego Castelau a dizer numa carta: «Se não é um assassino, é pelo menos, cúmplice de assassinos».

Depois do intervalo, foi a morte de Arajaryr de Campos, companheira e secretária do general, que ocupou a maior parte do tempo do questionário de Luís Saias frente à testemunha. E mais uma vez voltou à tona a hipótese de Arajaryr não ter sido morta em Malos Pasos, com Humberto Delgado, e sim noutro

local, talvez com a cumplicidade de misterioso Elias Tapiero, que é a tese defendida, por ilação, pela testemunha Piteira Santos.

Na realidade, segundo Piteira Santos, é estranho que Arajaryr tenha acompanhado o general a um «encontro tão importante», quando todos os que se davam de perto com Humberto Delgado sabem que ele excluía a secretária de quaisquer reuniões de ordem política. Por outro lado, há o facto de no carro de Elias Tapiero (pelo que nos revela a autópsia espanhola), se terem encontrado manchas de sangue e cabelos que a perícia laboratorial do país vizinho concluiu tratar-se de cabelos do mesmo tipo dos de Arajaryr de Campos.

Há quem lamente o facto de haver apenas dois réus em presença neste julgamento, posto que com o «naípe» completo dos implicados na barra de Santa Clara, as contradições poderiam fazer uma luz mais vasta acerca

duma infinidade de pormenores que, desta forma, ficarão sempre na obscuridade. A trama Rosa Casaco-Barbieri Cardoso (os reais mandatários das ordens recebidas de Salazar e que foram, com certeza, ordens para matar), dilui-se nesta ausência física de réus mais importantes e admite as mais variadas jogadas da defesa.

Como aquela de ontem do dr. Magalhães Queiroz, ao imputar falta de seriedade processual na validade do interrogatório de Luís Saias à testemunha. O dr. Queiroz não levantou uma única vez a voz para falar de seriedade processual durante os estranhos caminhos tomados pela Promotoria de Justiça nos seus questionários a Piteira Santos e outras testemunhas.

O julgamento prossegue no próximo dia 23. O dr. Piteira Santos voltará a Santa Clara no dia nove de Maio.

Josué da Silva

Portugueses em tribunal

Sentença adiada em Luanda

A sentença que o Tribunal Popular de Luanda deveria ter pronunciado ontem sobre o caso de nove portugueses acusados de sabotagem económica foi adiada par data não indicada.

Os nove portugueses estão a ser julgados por tráfico de diamantes e de divisas, francos franceses, francos suíços e escudos, juntamente com mais quatro cidadãos angolanos.



Desaparecida

No dia 29 de Março desapareceu de casa, na Praça Príncipe Real, 5, 3.º Maria Fernanda Ramos (Nanda), de 17 anos, mestiça, natural de Setúbal.

Presume-se que se encontre em Olhão, no Algarve.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro pode ser enviada para os telefones 367039, Liga dos Amigos dos Hospitais, em Lisboa, ou para os números 533131 e 575320.

POVO LUTA CULTURA

daqui partimos
para as nossas iniciativas editoriais

Até amanhã, camaradas
MANUEL TIAGO
Obra completa de
SOEIRO PEREIRA GOMES

edições
Avante!

Mais dois sargentos da Armada saneados à margem da lei

● Sargento-“pide” Zebro no activo

Os sargentos Pinheiro e Martins, da Armada, acabam de ser passados compulsivamente à reserva, alegando a hierarquia que aqueles sargentos não têm bom comportamento moral e civil, nem perfeito espírito militar ou boas qualidades morais.

O motivo real, contudo — e ao que consta generalizadamente nos meios navais — prende-se à intervenção que aqueles sargentos tiveram nos acontecimentos pos-25 de Abril até ao 25 de Novembro.

Na verdade, os documentos militares dos sargentos Pinheiro e Martins apresentam-nos como irrepreensíveis do ponto de vista moral, militar e profissional; o sargento Pinheiro tem 34 anos de serviço em quase 30 unidades; as informações são boas e muitas; foi primeiro classificado no seu curso; não tem castigos. Quanto ao sargento Martins;

possui 20 anos de serviço; o seu comportamento é exemplar; tem um louvor individual; é estudante numa Faculdade de Lisboa.

O «caso» Pinheiro e Martins arrasta-se há cerca de três anos mas só agora teve este desfecho, completamente ilegal, para tentar ligar o seu saneamento ao almoço do 31 de Janeiro (como já aconteceu, exactamente nos mesmos moldes, com dois outros sargentos da Armada, Saraiva e Novais, e que o «DL» recentemente noticiou). Neste caso é também evidente a tentativa de intimidação, tendo em vista as comemorações do 25 de Abril feitas pelos sargentos.

O mais escandaloso desta situação, porém, é que o saneamento destes dois militares é feito à margem da lei.

Com efeito, a hierarquia não tem competência legal para este tipo de «julgamento». De acordo

com o RDM e a legislação estatutária aplicável (dec.-Lei 292/78), os sargentos — tal como os oficiais — só podem ser passados à reserva, antes da idade para tal prevista, mediante parecer do Conselho Superior de Disciplina ou do Conselho Superior da Armada, órgãos que não têm sido consultados em nenhum dos quatro casos citados.

Nos meios ligados à Armada, onde estas atitudes prepotentes e ilegais da hierarquia vêm causando a cada vez maior malestar, diz-se que os sargentos não foram enviados ao CSD porque: a hierarquia reconhece à partida a impossibilidade deste órgão poder condenar aqueles sargentos; a hierarquia deseja ignorar, tanto quanto puder, dois documentos aprovados pelo Conselho da Revolução e promulgados pelo Presidente da República: o RDM e o DL 292/

78; a hierarquia pretende repor a prepotência como instituição.

Crítérios opostos

Entretanto, a mesma hierarquia que saneia, à margem da lei, sargentos de algum modo ligados ao 25 de Abril e com uma folha de serviços irrepreensível, mantém no activo um sargento que foi informado da PIDE e respondeu em Tribunal de Marinha, onde foi condenado por variadíssimos crimes.

Este caso, já de si altamente condenável e que tem merecido a repulsa generalizada dos militares da Armada, ganha ainda maior relevo quando posto em confronto com os saneamentos de Pinheiro e Martins. Tem, no entanto, um mérito: permite conhecer melhor a hierarquia da Armada...

Na verdade, o sargento infor-

mador da PIDE, conhecido por Zebro, foi julgado por «crimes cometidos e confirmados». Por exemplo: informador remunerado da PIDE desde 1959, com o pseudónimo de Zebro, era em ligação com o inspector José Gonçalves; denunciou três cidadãos civis de Freixo de Espada à Cinta, dois cidadãos civis de Mirandela, um cidadão civil do Figueiro, três sargentos fuzileiros e um cabo fuzileiro; denunciou o aparecimento de panfletos na BNL e no G2/EA; praticou um crime violento em Mocimboa da Praia; passou ao José Gonçalves informações prévias de operações da sua unidade.

O juiz que julgou o sargento Zebro disse-lhe que «não se devia sentir herói nacional, pois pertenceu à organização mais infame deste País» e que «estranhava pertencer ele ainda às Forças Armadas»...

No entanto, Zebro foi condenado a 5 meses de prisão, tendo-lhe sido perdoados 90 dias por força de um decreto, outros 90 por força de outro decreto e, tendo em conta a prisão entretanto sofrida — não se sabe onde nem quantos dias — saiu em liberdade.

Hoje, Zebro, com esta exemplar folha de serviços, com este «perfeito espírito militar e boas qualidades morais», presta calmamente serviço na Junta de Recrutamento n.º 4, na Graça.

Por tudo isto são cada vez em maior número os que, no seio da Armada, perguntam: sr. comandante Contreiras de Passos, chefe da 2.ª Rep.; sr. comandante Garrido Borges, director do Serviço de Pessoal; sr. almirante Cruz Júnior, superintendente do Serviço de Pessoal; sr. almirante CEMA: então é isto a vossa justiça?

Aos costumes disse NADA

Os “petrodólares” de Madame...

Madame (desculpem o francesismo mas o nome cai-lhe bem...) é professora de Liceu, psicóloga, filha de juizes (veja-se só este «curriculum»), tem o marido na Arábia Saudita, três filhos, uma criada (já teve duas), uma mulher a dias, um tocheiro de mármore, conhecimentos profundos do latim («Ipsis verbis, senhor doutor juiz?...»), uma educação «esmerada» (não diz «cu», diz «pois... isso mesmo»), e tem, para além do mais, um enorme problema às costas: desaparecem-lhe volta e meia dólares, leite e outras coisas.

Isabel, 22 anos, é caboverdiana e tem o estatuto de criada de servir. Trabalha, há 11 meses, na casa da **Madame** e vem acusada de ter insultado e agredido dois agentes da PSP. Instada a contar a verdade, toda a verdade, sobre os acontecimentos que ocasionaram a sua presença no banco dos réus, Isabel,

tremendo como varas verdes, não de medo mas de indignação, inicia, com acentos de indelicadeza, o seu depoimento.

Fala da revolta que sentia ao ser acusada por **Madame** de ter roubado uma nota de cem dólares (a que poderemos chamar petrodólares porque a sua origem é a Arábia Saudita...). Relata que embora tenha afirmado veementemente a sua inocência, a **Madame**, indiferente, chamou a PSP. Diz que um dos agentes lhe bateu («duas bofetadas tão grandes que até os dedos me ficaram maracados na cara...»). Confessa, por último, ter reagido às bofetadas chamando «cabr...» aos agentes e ter-se limitado a pegar num tocheiro de mármore para se defender em caso de nova agressão. Culmina, lembrando também ter sido insultada pelo agente que a esbofetou: («vai

para o teu país que aqui não fazes falta nenhuma»).

O guarda com «mão leve» conta, perante o juiz, que a «serviçal» fora desde o início «ordinária» («brancos-sujos», «cabr...») e que quando lhe perguntavam onde metera o dinheiro (a nota de cem dólares), respondia invariavelmente: «no cu». Não desmente ter ministrado à Isabel «duas chapadas para a acalmar» nem o facto de lhe ter dito para regressar ao seu país. Justifica esta sua última atitude, declarando: «Pessoas que agem assim, parece-me não fazerem cá falta nenhuma...». Entretanto, e porque um breve diálogo se produz entre ele e a Isabel, trata esta por «tu» enquanto ela o trata por «senhor». Diferenças sintomáticas de tratamento... Termina dizendo, em resposta a uma pergunta do juiz, que o pessoal feminino da esquadra verificou «in loco» a au-

sência da nota de cem dólares no «cu» da Isabel...

Madame vem à barra. Começa por afirmar não dispor de provas de que a Isabel foi a autora do furto. «Mas, por exclusão de partes só pode ter sido ela...» — sentencia. Consagra-se, em seguida, ao desdobramento de uma longa história acerca dos desaparecimentos «ocorridos lá em casa». Interrompida pelo juiz que lhe lembra que a ré não é acusada de ter roubado mas sim de ter agredido e insultado agentes da autoridade, **Madame** passa a defender a tese dos guardas e a elogiá-los pela paciência que mostraram «em aturar gente desta laia». «Estão muito bem treinados para exercer a missão que lhes é confiada, devo dizer...» — opina. Novamente interrompida («factos minha senhora, factos...»), **Madame** terá evidentes dificuldades em pronunciar os «palav-

rões» da serviçal. «Se não nos diz, como quer que eu julgue o que se passou?» — inquiri, já enervado, o juiz. «Ipsis verbis, senhor doutor?...» — pergunta, aflita, a **Madame**. «Isso meso, isso meso...» — resmunga o magistrado. Vencendo a barreira do «esmero» da educação que recebeu na infância, **Madame** esvazia o saco. Mas não o faz totalmente. Com a ajuda do juiz, «cu», será nos seus lábios «pois... isso mesmo». No uso da palavra, testemunha não ter havido «qualquer bofetada» do agente à Isabel embora, segundo ela, a serviçal a merecesse, pois «porque estou suficientemente documentada, porque é do meu foro, posso afirmar que a ré estava histérica».

Isabel volta à barra. Uma vez mais clama a sua inocência. Diz que se falou em «cu» é porque a **Madame** lhe dissera: «roubaste o dinheiro e depois

escondeste-o em qualquer lado ou deitaste-o fora». Como se compreende, o «cu» era a resposta mais evidente, de uma pessoa inocente, ao «escondeste-o em qualquer lado».

Para o repórter, uma coisa é certa: a senhora psicóloga e professora de Liceu, filha de juizes, muito bem educada porque não ousa dizer «cu», **mentiu**. Se não o fez, a mentira vem do guarda, também muito educado porque terminada a audiência foi levar a **Madame** a casa no carro da Polícia, enquanto a Isabel ia a «butes». A provar o que dizemos: Guarda: «dei-lhe duas chapadas...»; **Madame**: «Não houve qualquer bofetada do agente à Isabel...». Uma mentira que condenou a Isabel a uma pena (suspensa) de 30 dias de prisão. Verdictos...

Manuel Anta



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO
PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

EXTRACÇÃO E VENDA DE CORTIÇA

1. — Torna-se público que se aceitam propostas, até 15 de Julho de 1980, para extracção e compra de cerca de 700 arrobas de cortiça na área do Plano Integrado de Setúbal, Parcela 194 — Quinta da Parvoíce.
2. — As propostas deverão ser elaboradas em papel selado e endereçadas ao:
— Presidente do Fundo de Fomento da Habitação
Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-7.º.
LISBOA

devendo ser encerradas em envelope opaco e lacrado.

3. — À proposta referida em 2) deverá ser junto comprovante do depósito prévio efectuado à ordem do F.F.H. na Caixa Geral de Depósitos no valor de 10 000\$00, que servirá de caução, que não será devolvida em caso de desistência ou incumprimento das condições do concurso público.
 4. — As condições das propostas estarão patentes na Divisão de Património, na morada indicada em 2) e com os telefones 769951/2/3/4.
 5. — Todas as informações deverão ser solicitadas ao Sector de Arquitectura Paisagista na mesma Avenida, n.º 5, 4.º andar, telf: 734191-Ext. 265.
- Divisão de Património, 25 de Março de 1980.

O CHEFE DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO
António Augusto Serralha Ferreira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 3 de Abril de 1980 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «CENTRAL ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE VALE DE ABELHA — PAIO-PIRES».

A base de licitação é de 1.000.000\$00 e o depósito provisório na importância de 25.000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª categoria da 9.ª sub-categoria da classe da proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.
Paços do Concelho do Seixal, 11 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 3 de Abril de 1980, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS DA CRUZ DE PAU — (CONSTRUÇÃO CIVIL)».

A base de licitação é de 30 000 000\$00 e o depósito provisório na importância de 750 000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª categoria — 9.ª e 10.ª subcategoria da classe correspondente à proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 11 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

Câmara Municipal de Aljustrel

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Aljustrel na sua sessão ordinária de 16-4-80 analisando a proposta do Governo contida no O.G.E. em relação à aplicação da Lei das Finanças Locais deliberou por unanimidade manifestar à Assembleia da República as suas apreensões se aquela proposta for aprovada, pois ficará impossibilitada de dar cumprimento ao seu Plano de Actividades, aliás o que acontecerá com todos os Municípios do País.

Mais deliberou insistir para que a A.R. não aprove qualquer proposta que não contenha a aplicação integral da Lei 1/79 aprovada por unanimidade e que foi considerada um grande passo em frente para uma autêntica autonomia do poder local

Aljustrel 16-4-80

A CÂMARA MUNICIPAL



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 20 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Aldeia de Cima, Quinta do Anjo, Craveiras, Vinha da Bicha, das 08.00 às 12.00.

CONCELHO DO SEIXAL: Axorda e Quinta da Prata, das 07.00 às 13.00.

CONCELHO DE SESIMBRA: Pedreiras, das 08.30 às 12.00.

Lisboa, 19 de Abril de 1980
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

OBRAS COMPLETAS DE ANTÓNIO ALEIXO

Dois volumes encadernados 350\$00
Mais 17\$50 para portes de correio

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO E JUNTE CHEQUE OU VALE POSTAL PARA:

PAPELARIA E LIVRARIA ALEIXO
8100 — LOULÉ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

Direcção dos Serviços de Equipamento

CONCURSO PÚBLICO EQ. 2.801M
FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO
DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 12 de Maio de 1980 de receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral-Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º andar, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 13 de Maio de 1980, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107-13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª-feira das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º andar, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 18 de Abril de 1980.

O Director-Geral,
Victor Quadros Martins

Soldados do Ralis em Santa Clara

Agostinho Miranda requer uma pistola que "queima"

Mais uns minutos de «alegações» para um soldado: aconteceu ontem em Santa Clara, no 1.º Tribunal Militar Territorial (1.º TMT), presidido pelo coronel Garcia Alvarenga, no julgamento do chamado «Caso Ralis». Foi de manhã. E à tarde (a sala é só uma e os juizes são três) o juiz auditor Gonçalves Pereira tinha outra tarefa (é um magistrado deveras ocupado, este doutor): já esteve no processo do capitão Andrade da Silva, está agora nos «Casos Delgado e Ralis» e um seu irmão, igualmente Gonçalves Pereira, já esteve duramente no Tribunal de Polícia, já julgou (e absolveu) «Antónia, Antónia» no processo de uma das redes bombistas e já julgou (e condenou) José Diogo.

Enfim: mas ontem no julgamento do «Caso Ralis» tudo se ateve na filmagem oral e relâmpago, através do depoimento de

um dos três soldados-réus, o soldado Firmino Duarte, dos acontecimentos que teriam originado a morte de António Ramalho e ferimentos na sua companheira (Maria da Conceição). Dois personagens sobre os quais muito haverá ainda por contar. Sobre o seu «modus vivendi», algo marginal, e sobretudo em relação às secretas motivações que teriam «teleguiado» a sua (provocatória) presença no Ralis, escassas horas após o ataque das forças spinolistas (e não só) a uma das unidades-bandeira do real espírito do 25 de Abril. E aí irá estar o ponto fraco dos «Diabo» e seus apêndices que ao despoletarem este processo dos arquivos de Santa Clara (o juiz Barata esteve lá) apenas pensaram nos lucros-referenciários e, se possível, condenar Dinis de Almeida e seus camaradas — sem imaginarem os dividendos.

James Bond estava longe

Por ora apenas um ponto a fixar: o doutor Agostinho Pereira Miranda, um dos advogados da defesa, recordou (e requereu) um processo existente na Polícia Judiciária relativo a Maria da Conceição, em que o móbil-crime é a pistola que ela, segundo os réus e várias testemunhas oculares, teria exibido (em tom ameaçador), momentos antes dos disparos que vitimaram António Ramalho. A pistola (é um facto) existiu e era real. E não o tal «módulo» de plástico que a acusação agora pretende inventar. E era tão real (e tão inoportuna) que tendo embora, segundo parece, passado (ao menos o processo) pela PJ desapareceu sem deixar rasto. Até ver. E agora, ainda mais a sério: quem poderá imaginar (os antecedentes visíveis de António

Ramalho e de Maria da Conceição estão longe de apontar para aí) o «gozo» de alguém afrontar (e até provocar) com uma pistola de plástico trinta ou mais soldados armados de «G-3», ainda por cima a moverem-se no seu próprio terreno e num ambiente de guerra bem longe de um cenário de «opereta» (ali James Bond estava longe e Humphrey Bogart era uma figura de «cera»).

Mas voltando à sessão de ontem (a próxima irá ter lugar na terça-feira, dia 22, a partir das 14 e 30): o soldado Firmino Duarte limitou-se a repisar dados já conhecidos. Isto, enquanto o tribunal afirmou sustentar o exame de imputabilidade do réu Paulino Rodrigues até à junção no processo, requerida pela defesa, de outras peças sobre as faculdades mentais daquele réu.

Manuel Geraldo

Segurança no trabalho em seminário

Governo acusado de indiferença

A segurança no trabalho, não tem estado na preocupação imediata do Governo, afirmou um técnico do serviço de segurança da CP no decorrer do I Seminário sobre Prevenção de Acidentes de Trabalho, iniciativa promovida pela TAP. Com efeito, e ainda de acordo com o mesmo técnico, nos primeiros cem dias deste ano (até há muito pouco tempo) verificaram-se cinco mortes em acidentes de trabalho na companhia. Em Portugal, por outro lado, registam-se anual-

mente cerca de 800 mil acidentes de trabalho o que só na RN (e isto em números relativos a 1977) corresponde a gastos na ordem dos 14,5 mil contos. Ainda em 77, a RN, por via dos acidentes de trabalho, perdeu 30 500 dias de trabalho, que representam 1 por cento do tempo útil laboral.

Factores que por ventura mais pesam ou determinam a sinistralidade (segundo um técnico da Sorefame): má chefia, cansaço, factores psicológicos, doenças,

intranquilidade conjugal, ou familiar, inaptidão ao trabalho, acidente simulado ou voluntário e idade avançada, segundo aquele responsável e especialista as causas essenciais dos acidentes de trabalho. E é importante promover encontros destes, na opinião de um técnico da Transportadora Aérea Nacional, uma vez que as empresas têm necessidade de discutir problemas trocar, impressões e experiências, enfim, propor novos caminhos no combate à sinistralidade.

O número de acidentes de trabalho é mais frequente ao findar o período normal de trabalho. Quando o rendimento de trabalho diminui, o número de acidentes aumenta. Em termos de idade, há um grande número de acidentes nos primeiros tempos de trabalho (aprendizagem, aquisição de ritmo e experiência), baixando depois durante um curto espaço de tempo, para voltar a subir quando o trabalho chega aos 40/50 anos.

ESCRITURÁRIOS

ADMITEM-SE COM EXPERIÊNCIA DE CONTABILIDADE

RESPOSTA INDICANDO «CURRICULUM» A
CRA — RUA DO TELHAL, 12-4.º ESQ. 1100 LISBOA

EMPRESA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS, ADMITE EM PART-TIME

ESCRITURÁRIOS

PRETENDE-SE EXPERIÊNCIA DE CONTABILIDADE

RESPOSTA INDICANDO «CURRICULUM» AO APARTADO
N.º 2642 - TERREIRO DO PAÇO

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(a Benfica)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 64 341 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AMIDAS DE ÁCIDO CARBOXILICO».

TRATA: CLARKE MODET & Cª, Lda.
Patentes e Marcas. Rua Castilho 201-3.º Esq. — 1000 LISBOA

VESTUÁRIO EM

CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA

PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
ARRANJAMOS CASACOS DE CABEDAL
E ANTÍLOPE

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.º E
1000 LISBOA TEL. 77 11 58

INTERVENÇÃO

À VENDA O N.º 14

REVISTA DE ANIMAÇÃO SOCIO CULTURAL

A única publicação portuguesa totalmente virada à problemática da acção cultural entendida como um processo global ao serviço da acção e transformação social.

Deste número destacamos:

- 1 — Uma abordagem do espectáculo desportivo como o espaço e tempo de uma verdadeira festa; como ruptura no tempo e espaço quotidiano.
- 2 — O teatro para a infância como forma de despoletar as capacidades criadoras da criança e transformar a sua realidade quotidiana.
- 3 — Em destacável são tratados 3 aspectos da cultura popular portuguesa; quatro benzeduras populares de Santiago de Cacém e a olaria de Fajalões e o Jogo do Pau — arte tradicional portuguesa.
- 4 — A alfabetização como prática de defesa do património cultural.

Encontrará ainda no n.º 14 um resumo dos principais temas aparecidos na revista desde o n.º 1.

Endereço: Apartado 21064 — 1127 Lisboa Codex

Assinatura anual (6 números): 250\$00.

Aristides Pereira a Eanes

"Espírito de realismo, justiça e responsabilidade"

● Visita a Cabo Verde termina amanhã

O Presidente Eanes, que amanhã regressa a Lisboa no termo de uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde, expôs as linhas gerais da política externa portuguesa no discurso que ontem à noite pronunciou no banquete que lhe foi oferecido, na cidade da Praia, pelo presidente Aristides Pereira.

O papel das pequenas e médias potências na resolução das grandes tensões mundiais e a consciência da existência de interdependências crescentes nas relações internacionais, foram referidos pelo Presidente da República Portuguesa.

O presidente Aristides Pereira, por sua vez, realçou a importância das relações de Portugal com Cabo Verde e os outros estados africanos, fazendo de seguida o elogio do Presidente Eanes, que classificou de «estadista clarividente e de extraordinária sensibilidade na apreensão dos problemas do seu povo e do seu país, e no reconhecimento da necessidade de relações mais estreitas e equitativas entre a Europa e a África».

Para além destes dois importantes discursos dos dois Chefes de Estado, o dia de ontem foi marcado politicamente pela visita do Presidente Eanes ao antigo campo de concentração do Tarrafal, onde evocou os portugueses e africanos que ali haviam estado presos, afirmando que «se sacrificaram não pela sua liberdade mas pela liberdade de todos os homens».

Hoje, o Presidente Eanes saiu ao princípio da manhã para a ilha cujos pontos principais percorrerá, regressando à ilha de San-

tiago e à Cidade da Praia a meio da tarde. Na capital cabo-verdiana esta noite, Ramalho Eanes oferecerá a Aristides Pereira uma recepção, que decorrerá na residência do embaixador português.

Amanhã último dia da visita, serão assinados os acordos de cooperação, logo pelas 8 e 45, seguindo-se, meia-hora depois, a assinatura e leitura do comunicado conjunto. Cerca das 10 horas terá lugar uma conferência de imprensa, estando o regresso a Lisboa previsto para as 12 horas locais, na ilha do Sal. A chegada à Portela será, em princípio, às 17 e 40.

«A paz depende das pequenas potências»

«As profundas transformações políticas ocorridas no contexto das relações internacionais obrigam à revisão das concepções tradicionais» — afirmou o Presidente Ramalho Eanes ontem à noite, durante a recepção oferecida pelo Presidente Aristides Pereira.

«A concepção simplista que reduz as relações internacionais a um confronto entre as duas superpotências tem-se mostrado incapaz de assegurar a estabilidade e a justiça nas relações entre os Estados».

«Se é evidente que a guerra está ao alcance das grandes potências, compreende-se agora que a paz duradoura depende, em medida muito substancial, do contributo estabilizador permanente das pequenas e médias potências», lembrou o Presidente da República Portuguesa.



O Presidente Eanes foi recebido pela população do Tarrafal com o entusiasmo patenteado na foto

O Presidente Eanes considerou ainda que, se estes princípios são válidos para as questões de confronto político, o são também para «os esforços de construção de novas normas de relação económica que favoreçam o desenvolvimento e assegurem maior justiça nas trocas comerciais».

Eanes expôs a seguir a posição de Portugal no quadro das relações internacionais, uma posição que «corresponde a uma necessidade histórica, em grande medida independente da vontade particular dos homens».

«De facto, as relações de Por-

tugal no quadro europeu, as suas relações com os países africanos, com o Médio Oriente e com a América Latina, assim como a sua inserção consciente no tratado do Atlântico Norte, correspondem a posições de política externa necessárias para assegurar, simultaneamente, a sua independência e a sua função activa no sistema de relações internacionais», disse o Presidente da República.

Referindo-se particularmente às relações luso-cabo-verdianas, o Presidente Eanes salientou a convergência das posições e dos interesses, afir-

mando que «ambos os países estão conscientes de que a expansão continuada das acções de cooperação corresponde à conveniência das duas partes».

Realismo e justiça

Uma parte significativa do discurso do presidente da República de Cabo Verde centrou-se na figura de Ramalho Eanes. Dirigindo-se-lhe directamente, disse a certa altura Aristides Pereira:

«Cremos que a validade do seu pensamento político, no que diz respeito à dinâmica presente e futura das relações internacionais, nomeadamente entre a Europa e a África, vem colocá-lo, Senhor presidente, entre os estadistas mais esclarecidos da Europa de hoje».

A seguir, o chefe do Estado de Cabo Verde realçou os esforços do Presidente Eanes, «interpretando com acuidade e sensibilidade o que tem definido como a essência da história e da vocação universalista do Portugal de sempre» para consolidar e desenvolver as relações de cooperação com os países de expressão oficial portuguesa.

O presidente Aristides Pereira declarou também verificar com satisfação que o pensamento político do Presidente Eanes em relação à África está impregnado de um «espírito de realismo, justiça e responsabilidade», o que «abre perspectivas de harmonização duradoura entre os interesses de Portugal e dos países africanos».

Antes, Aristides Pereira fizera uma exposição das grandes linhas da política externa do seu país.

«Esta política de abertura e de ampla diversificação das nossas relações externas resulta de um estrito não-alinhamento, nos princípios e na prática política, que constitui um dos vectores fundamentais da nossa política externa» — afirmou.

Referindo-se à presente visita a Cabo Verde do Presidente da Repu-

blica Portuguesa, o Presidente Aristides Pereira afirmou que «vem alargar as vias já existentes de solidariedade e de cooperação entre os dois povos».

Considerou que também se reveste de um significado mais amplo, ultrapassando as relações bilaterais, «para se projectar num processo mais vasto de busca permanente de complementaridades e independências, desejáveis e possíveis, porque imperativas no mundo de hoje, na base dos interesses recíprocos de Portugal e dos países africanos, dos interesses da Europa e da África, e da legítima aspiração dos povos à instauração de uma nova ordem económica internacional, mais justa e equitativa».

Homenagem às vítimas da violência

Ao princípio da tarde de ontem o Presidente da República Portuguesa prestou «homenagem a todos os mártires da violência» ao visitar o antigo campo de concentração do Tarrafal, hoje transformando em campo de instrução político-militar «Zeca Santos», das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, o exército de Cabo Verde.

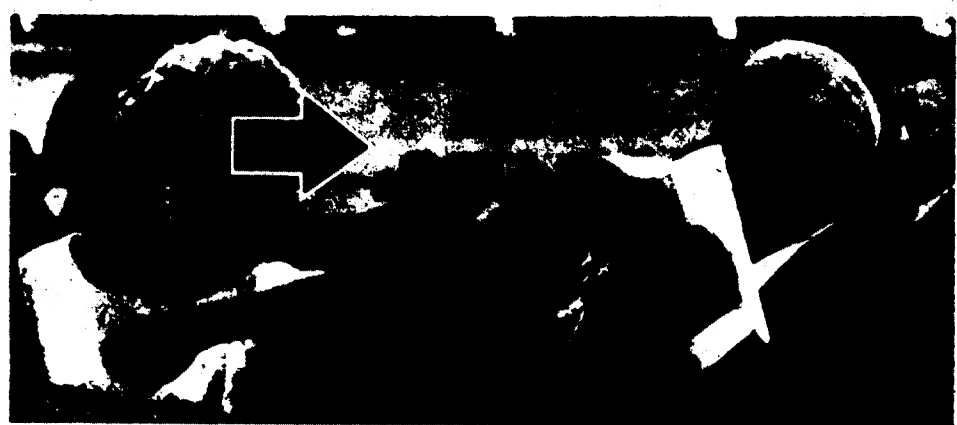
Ramalho Eanes falou no final da visita ao campo e disse que «não poderia deixar de evocar neste local e neste momento todos, mas todos, os mártires da violência».

«Não poderia deixar também de prestar homenagem sobretudo a todos os portugueses e cabo-verdianos que aqui se sacrificaram não pela sua liberdade, mas pela liberdade de todos os homens» — acrescentou o Presidente português.

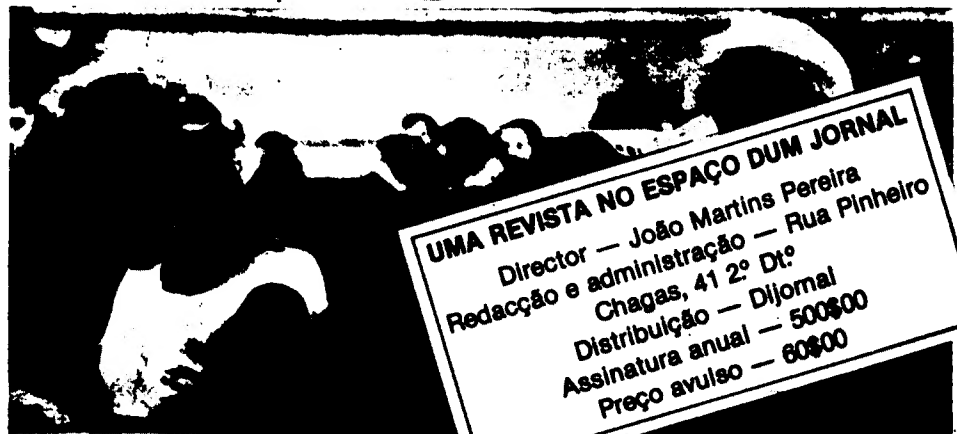
Eanes disse depois que «sempre que a liberdade é restringida a um ou vários homens, é ofendida toda a humanidade».

O general Ramalho Eanes fez a declaração ladeado pelo presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, e acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral.

GAZETA DO MÊS



SAI 23 ABRIL



UMA REVISTA NO ESPAÇO DUM JORNAL
Director — João Martins Pereira
Redacção e administração — Rua Pinheiro Chagas, 41 2º Dtº
Distribuição — DiJornal
Assinatura anual — 500\$00
Preço avulso — 60\$00





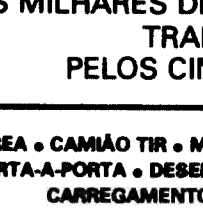
CENTRO TRANSITÁRIO



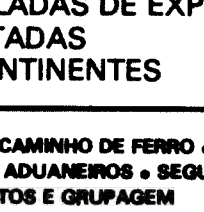
ACTUALIZAÇÃO



HONESTIDADE



EFICIÊNCIA



GARANTIA

MUITOS MILHARES DE TONELADAS DE EXPERIÊNCIA
TRANSPORTADAS
PELOS CINCO CONTINENTES

CARGA AÉREA • CAMIÃO TIR • MARÍTIMA • CAMINHO DE FERRO • MUDANÇAS
PORTA-A-PORTA • DESEMBARAÇOS ADUANEROS • SEGUROS
CARREGAMENTOS COMPLETOS E GRUPAGEM

AGENTES EM TODO O MUNDO

LISSBOA

RUA DO ARSENAL, 124-146
TELEF. PPÇA — 36 21 51/61
1113 LISBOA CODEX
TELEX 18895 EGT
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «TRANSPORTES»
Armazéns: Rua Pereira Henriques, 1
1800 Lisboa

PORTO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 113-117
TELEF. PPÇA 22681/82 — 31 98 14-31 98 24
4000 PORTO
TELEX 22132 RONACN
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «TRANSPORTES»
Armazéns: R. Oscar de Silva, 2253
4450 Leça da Palmeira

CENTRO TRANSITÁRIO
UMA EMPRESA NACIONAL DE PROECÇÃO INTERNACIONAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Assembleia Geral Eleitoral

Convocatória

Nos termos do n.º 3 do Art. 42.º, e para os efeitos da alínea a) do Art. 43.º dos Estatutos, e de acordo com o Art. 1.º do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, para reunir em sessão ordinária no dia 3 de Junho de 1980 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980/1983

A Assembleia Eleitoral realizar-se-á de forma descentralizada, pelo menos, nos locais e horas abaixo-indicadas:

SEDE DO SINDICATO

R. Almirante Barroso, 3A — Lisboa

das 8 às 24 h.

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Rossio, 113 — Lisboa

das 8 às 24 h.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DE V. FRANCA DE XIRA

R. Serpa Pinto, 126-1.º — V. Franca de Xira

das 8 às 22 h.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DE TORRES VEDRAS

R. Tenente Valadim, 1-2.º — Torres Vedras

das 8 às 22 h.

DELEGAÇÃO DO SINDICATO DA AMADORA

R. Elias Garcia, 344-3.º — Amadora

das 8 às 22 h.

Notas importantes:

1. Mesa da Assembleia Geral está a providenciar no sentido de poderem vir a ser colocadas mesas de voto nas empresas ou locais de trabalho com mais de cinquenta trabalhadores associados no Sindicato, a fim de facilitar o exercício do seu direito de voto como preceitua aliás o n.º 1 do Art. 7.º do Regulamento Eleitoral. Oportunamente, a Mesa da Assembleia Geral divulgará quais as empresas e locais de trabalho onde as mesas de voto serão instaladas bem como o respectivo horário de funcionamento.

2. Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art. 68.º dos Estatutos só poderão exercer o seu direito de voto os associados que tenham pago as suas quotas, pelo menos, até ao mês de Janeiro de 1980.

3. A Mesa da Assembleia Geral apela desde já a todos os associados para que verifiquem quanto antes a situação da sua quotização junto do Sindicato e procedam à respectiva regularização, nos casos em que ela for devida.

Lisboa, 18 de Abril de 1980
Pela Mesa da Assembleia Geral
O Presidente

José Manuel Barros

Faculdade de Arquitectura do Porto

Continuação da pág. 2

O que sucede (e as «Bases Gerais-Regime de Estudos», de 1978/79, do curso de arquitectura da ESBAP, que adiante referiremos, disso se dão conta) é que toda esta problemática do ensino da arquitectura e da função do arquitecto envolve opções que não são indiferentes ao poder político constituído e acompanha, por isso, as mutações das forças que o compõem. A prática da arquitectura (e isso não é de agora; «leia-se», por exemplo, a história do poder político em Portugal nos estilos arquitectónicos que o acompanharam) revela-se, em múltiplos aspectos, um «sismógrafo» mais sensível às imposições e determinantes do poder político do que, verdadeiramente, às consequências dos tremores de terra. Torna-se, assim, um índice particularmente revelador pelo chamamento que faz a uma muito vasta série de concepções de fundo nos planos social, cultural, económico, etc. Veja-se, no Porto, a solução «técnica» chamada Bairros Camarários e a paralisia progressiva que atinge as obras de recuperação urbana da Ribeira-Barredo.

Acrescente-se que esta situação se verifica um pouco por toda a parte. Não foi por acaso que na Bélgica houve polémica intensa em torno do encerramento da famosa escola de Cambres e que, em Paris, escolas de arquitectura foram absorvidas pela «brigada do reumático» local e estranguladas... enquanto se assiste por exemplo, à lenta destruição da colina do «Sacré-Coeur» e do próprio templo em consequência da especulação com o espaço urbano para parques de automóveis, o que alguma imprensa francesa tem vindo a denunciar.

A perspectiva recolhida junto dos docentes da ESBAP acentua igualmente este tipo de questões e a importância do seu debate. Aliás, o curso de arquitectura da ESBAP, com a experiência iniciada em 69/70, avalizada pelo MEN de então, para tentar superar as consequências da «Reforma de 57», serviu exemplarmente para o aprofundamento desse debate que veio a encontrar, no fundamental, uma resposta nas «Bases Gerais — Regime de Estudos» (78/79). Ficaram entretanto a nu as ditas preocupações «científicas» no ensino da arquitectura e hoje é todo esse património obtido na escola que fundamenta a preocupação com que o corpo docente encara os caminhos que seguirá a nova faculdade.

Muito em síntese, as «Bases Gerais» reconhecem a «autonomia disciplinar da arquitectura, condição de interdisciplinaridade», de que falava um texto do arq.º Siza Vieira, que também aludia à «responsabilidade social do arquitecto» como fulcro das diversas tendências de reforma do ensino. Era essa responsabilidade que não se queria ver escamoteada e que as «Ba-

ses Gerais» ligavam às respostas pedidas pela realidade portuguesa, recusando para os estudantes, «como indivíduos e elementos de grupo», um curso «somatório de cadeiras» e propondo como método que «as disciplinas consideradas indispensáveis à formação científica do arquitecto se inserem na prática da Arquitectura e se autonomizam simultaneamente em função e como fundamentação dessa prática».

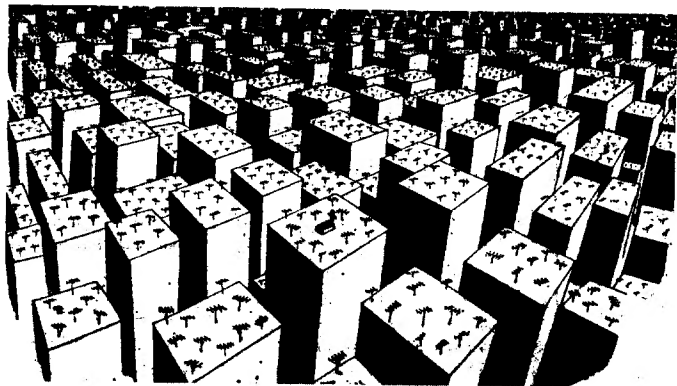
Arquitectos para um «know how» Importado?

Estas posições sobre o ensino e a prática da arquitectura, como nos referiram os docentes, não assentam num somatório de conhecimentos («por um lado um pouco de sociologia, por outro o cálculo do betão...») antes traduzindo o facto de se tratar de «uma actividade específica com campo próprio» onde a própria «construção» é feita «interdisciplinarmente» e onde, já pelo carácter específico do curso, já pela experiência da ESBAP, aos docentes não cabe uma função passiva, mas a de intervenientes

coisas utilitárias» de que há uma imagem de qualidade a que se quer contrapor a «eficiência». O curso de arquitectura da ESBAP, disse-nos outro professor, «não tem preparado gente para trabalhar em Lisboa e Porto, mas para chegar a um lugar ver o que há, ser capaz de compreender os problemas locais e actuar, porque essa é a preocupação da interdisciplinaridade e da compreensão da construção e da arquitectura em termos que se pretendem o mais globais possível». E acrescentava:

«Não são as realidades dos directores-gerais que determinam a realidade do País, e, não poucas vezes, o fazer coisas normais e utilitárias que o povo português precisa, como tanto se invoca, é importar prefabricados estrangeiros, quando não quer formar arquitectos que apenas saibam trabalhar com o «know-how» importado, satisfazendo mais as necessidades desses estrangeiros do que as nossas».

A realidade portuguesa concreta, implica, disseram-nos também, «soluções muito próprias, os nossos arquitectos estão nos GAT'S, não têm mui-



Desenho de um artista polaco: a «cidade-cemitério». A arquitectura é uma actividade com implicações interdisciplinares em que as soluções técnicas exigem um permanente espírito crítico e consciência da sua responsabilidade social — o que supõe rigor e equilíbrio no plano científico

decisivos. Um dos docentes, reportando-se às declarações do reitor da UP ao nosso jornal, dizia parecer haver «um olhar mais acentuado para a engenharia, esquecendo uma indispensável interdisciplinaridade, como se sustenta na maior parte dos países». Por outro lado, as distinções feitas com os termos «artista», «técnico», «universitário», quando se trata de problemas culturais e científicos globais, indicavam, segundo o mesmo professor, uma óptica que o curso da ESBAP, mais facilmente identificaria com «um ensino politécnico antiquado» do que com a interdisciplinaridade que nesse campo hoje se defende.

Por outro lado, a «mudança de atitude», que o prof. Campos e Matos refere, em relação aos objectivos da nova faculdade, pareceu ali ligada a uma ideia de que o actual curso da ESBAP é «artístico» e não «científico», de que interessa sobretudo «fazer

tos meios, 90 por cento dos nossos construtores têm uma meia dúzia ou uma dezena de operários, a formação do arquitecto implica atenção a essa realidade e isso tem sido uma preocupação». Os docentes da ESBAP, futuros professores da Faculdade de Arquitectura, descavam nestes termos alguma da problemática em torno da formação da CI da nova faculdade. O que nos pareceu, subjacente é que, nestas condições, a preocupação do «científico» pode deixar de fora uma bem complexa e profunda interligação do arquitecto com a realidade onde ele é chamado a intervir, preocupação esta de interesse verdadeiramente científico e, dentro das actividades e da experiência do curso da ESBAP, permitiu um somatório de resultados de que, justamente, a arquitectura e o planeamento urbanístico se reclamam.

José Gomes Bandeira

APARELHOS — AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS
RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE



LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L - Tel. 688352-665978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º - Tel. 315602

Figueira da Foz

Câmara quer dar um safanão no marasmo

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — O presidente da Câmara da Figueira da Foz afirmou à ANOP que «a cidade se sente prejudicada na distribuição de verbas provenientes da Lei das Finanças Locais». Joaquim de Sousa, que foi secretário de Estado da Juventude e Desportos do II Governo, actual presidente da Câmara Municipal desta cidade, sublinhou que, «apesar do bom acolhimento por parte das autoridades governamentais e da Direcção-Geral da Acção Regional e Local, as alterações pedidas pela Câmara para corrigir as distorções daquela lei não foram aceites devido à insuficiência de dados estatísticos a nível nacional» — acrescentou. Joaquim de Sousa afirmou também que «com a actual expansão da cidade se torna urgente a rápida aprovação e aplicação do plano de urbanização».

Dos principais vectores de orientação deste plano, o presidente da Câmara salientou a construção da nova ponte sobre o Mondego, as obras do porto, o

aproveitamento do actual areal da praia da Figueira da Foz, a criação de infra-estruturas de arruamento e esgotos na zona industrial, o aumento de capacidade de resposta a nível turístico e a conservação do património cultural.

No plano de urbanização, a nova ponte sobre a foz do rio Mondego vai permitir a modificação da estrutura do trânsito da cidade e dos acessos rodoviários à cidade. O porto da Figueira, cujo actual assoreamento não permite a entrada de barcos com uma capacidade superior a mil toneladas, vai conhecer um desenvolvimento no que concerne à carga e descarga de mercadorias, com a correcção hidráulica da foz do Mondego e o seu consequente dessassoreamento. O plano prevê um aumento para 3 mil toneladas de calado no que diz respeito ao seu acesso. Em relação ao «deserto» que constitui hoje o areal da praia da Figueira, o plano indica o lançamento de um con-

curso de projecto baseado numa zona de estabilidade de 350 metros a partir da Avenida 25 de Abril e em direcção ao mar.

Meio milhão de camas e uma zona industrial

A criação de 500 novas camas nos próximos três anos, as perspectivas de transformação da Figueira numa «cidade de congressos» durante a época não estival e o aproveitamento turístico da zona de Quiaios, para a qual já existe um acordo de princípios com os Serviços Florestais para a desafecção da área, são as principais componentes do plano no que se refere ao turismo. O plano estabelece também uma zona industrial, já em fase de arranque, de 167 hectares a sul da Cova da Gala, com um orçamento geral para as infra-estruturas de arruamentos e esgotos de 50 mil contos.

Em relação à conservação e defesa do património, o plano contém disposições referentes

aos principais monumentos do concelho, nomeadamente a fonte de Santa Catarina, o dólman da Carniçosa, a capela e o convento de Seica e o estabelecimento de negociações com a «Cimpor» para a preservação do que resta das falésias do cabo Mondego. Neste sector do plano, e referindo-se à defesa das «murallas de Buarcos», Joaquim de Sousa disse «já existiu o projecto definitivo da envolvente que tem de ser realizado sem demoras, pois os prejuízos que o mar todos os anos provoca são enormes».

Os serviços técnicos das obras e urbanização da Câmara Municipal elaboraram já um relatório sobre o referido plano no passado dia 15 de Abril, plano que vai ser discutido em assembleia extraordinária da municipalidade na última quinzena de Maio. Antes de ser remetido para aprovação ministerial, o plano será objecto de discussão pública, como a lei o obriga, e apreciado pela Assembleia Municipal numa reunião a efectuar durante o próximo mês de Julho.

Espinho procura nova face

Praias e um campo de futebol no plano imediato de acção

PORTO, 19 — O mais importante empreendimento do plano de acção da actual Câmara Municipal de Espinho durante o seu mandato orçará em 300 mil contos. Trata-se, nem mais nem menos que da recuperação e defesa das praias de Espinho envolvendo um conjunto de obras que ainda este ano começará a ser posto em execução. De acordo com o presidente do Município, José Carvalho da Fonseca, esta dispõe de uma verba de 200 mil contos para o começo.

O estudo das obras já foi aprovado pelos Ministérios dos Transportes e das Obras Públicas, procedendo a Hidroeléctricas, presentemente, à elaboração do projecto definitivo. Os seus encargos serão satisfeitos em partes iguais pelo Orçamento Geral de Estado (OGE) e com recurso ao financiamento externo. Dentro de um mês, ainda segundo Carvalho da Fonseca, será posta a concurso a adjudicação da obra.

A construção do edifício do Tribunal da Comarca (recorde-se que durante muitos anos, Espinho, hoje cidade, e mesmo quando sede do concelho, dependeu neste aspecto da Vila da Feira) e de um estádio municipal, são as duas outras obras de vulto no programa da presidência da actual Câmara. O terreno para o estádio já está reservado no lugar de Sales, freguesia de Silvalde (mesmo à entrada da cidade para quem vai de Vila da Feira e Ovar-Esmoriz, quer para Espinho quer para o Porto).

Numa primeira fase será construído o terreno de jogo, bancadas e um parque de estacionamento, iniciativa que todos os espinhenses apoiam, pois que o velho campo da «Avenida», que não pode ser arrelvado, também não oferece quaisquer condições de visibilidade e segurança e, como devem saber, o Sporting Clube de Espinho encontra-se na I Divisão Nacional.

Decidiu a Assembleia Episcopal

Clero português deve actualizar-se

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, que reuniu em Fátima, sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e a que em parte assistiu o novo Nuncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Sante Portolupi, estudou vários documentos relativos ao clero, nomeadamente as «normas fundamentais para a formação sacerdotal nas dioceses portuguesas», que mereceram a concordância da Assembleia e vão ser enviadas ao Vaticano para a necessária aprovação.

Incidindo sobre a formação dos candidatos ao sacerdócio nos seus múltiplos aspectos (filosófico, teológico, litúrgico, espiritual e especificamente pastoral), estas normas representam a actualização das que se encontravam em vigor desde 1968 nos

seminários portugueses. Segundo os observadores, dever-se-á ser aprovadas pelos competentes serviços do Vaticano.

Refere o comunicado final da reunião que a actualização foi levada a efeito no cumprimento da «ratio fundamentalis», entre tanto publicada pela Sagrada Congregação da Educação Católica, tendo em conta as demais orientações que sobre a matéria existem, assim como a experiência de outros países e a evolução que nos últimos anos se tem verificado em Portugal no Ensino Superior de Teologia.

Para os sacerdotes em geral, a Assembleia considerou a necessidade de não se negligenciar a sua formação permanente, merecendo aos bispos particular atenção a eventualidade de se organizarem, por turnos, breves cursos de reciclagem.

Turismo: recorde de 73 vai cair?

Vieram mais de dois milhões o ano passado a Portugal

Cerca de 2,3 milhões de turistas visitaram o ano passado Portugal, número que se aproximou significativamente do recorde que data de 1973, movimento esse que foi de 2323, 3 milhares. Embora os dados relativos a 1979, fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo, sejam provisórios, pode não só dizer-se que, de facto, entraram 2255, 2 milhares de turistas em 1979 no nosso país, 839,1 milhares dos quais espanhóis, número que representa um aumento de 37,2 em relação ao ano anterior. As entradas de espanhóis em Lisboa ascenderam, contudo, a

mais de três milhões (exactamente 3154, 8 milhares. Mas nem sempre (ou muito raramente) quem entra é efectivamente turista. Em particular no caso espanhol.

Em termos de entradas gerais, que incluem os turistas com permanência igual ou superior a 24 horas e os visitantes que não chegam a permanecer um dia, o movimento do ano passado atingiu o recorde de 5287,4 milhares, ultrapassando em 56 por cento o de 78 e em 29,6 por cento o de 1973. Os espanhóis não só mantiveram a primeira posição

em 1979 na condição de mercado fornecedor, como proporcionaram, ainda em relação ao ano anterior, espectaculares subidas de 89,2 por cento no movimento de turistas, e de 100,2 nas entradas gerais. A abolição de passaportes entre Portugal e Espanha contribuiu, em primeiro lugar, para o fenómeno, para além, como se poderá admitir, dos efeitos da desvalorização do escudo e o facto, já menos flagrante, do custo de vida em Espanha (e na mesma proporção os ordenados) ter subido mais que em Portugal.

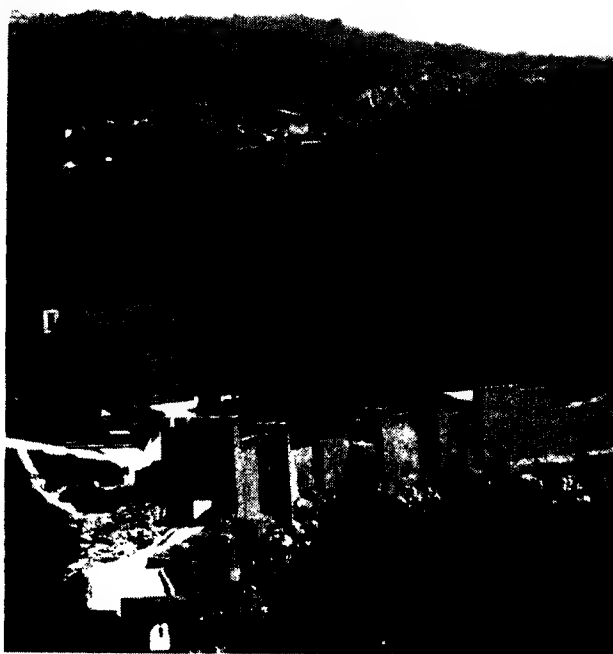
No caso dos turistas,

verificou-se que entre os dez principais mercados fornecedores, apenas a Suécia, na 7.ª posição com 48,6 milhares, teve desgaste ou evolução negativa em relação a 1978, diminuição essa na ordem de 6,8 por cento.

A Inglaterra, na segunda posição (a seguir à Espanha), teve um aumento de 26,8 por cento, vindo depois a RFA (com mais 18,1 por cento em relação também a 78), a França (mais 3,5%), EUA (mais 6,8%) e Holanda (com 116, 2 milhares em 1978 e mais 16,9 por cento o ano passado).

VISITE A BULGÁRIA E CONHEÇA

SOFIA/SLIVEN/VARNA/ROUSSE/
PLEVEN/STARA ZAGORA



e outras cidades, além de Rila, o Vale das Rosas e o Litoral do Mar Negro.

Viagem de 2 a 12 de Junho — 28 100\$00

Viagem de 16 a 23 de Junho — 25 000\$00

Para mais informações consulte a nossa Associação de 2.4 a 6.ª feira, das 13.00 às 19.30.

PUB.

CCTV SECTOR AUTOMÓVEL

GREVE NACIONAL

22 ABRIL 80

* EXIGIMOS RESPOSTA IMEDIATA ÀS TABELAS SALARIAIS!

* PELA MANUTENÇÃO DOS DIREITOS E GARANTIAS JÁ CONQUISTADAS!

* CONTRA A INTRANSIGÊNCIA PATRONAL!

* PELA RÁPIDA NEGOCIAÇÃO DAS MATÉRIAS PRIORITÁRIAS E SUA PUBLICAÇÃO!

* PELO ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL E DEMAIS PROPOSTAS SINDICAIS!

LISBOA 17-4-80

A DIRECÇÃO



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Em S. Paulo (Brasil) Metalúrgicos não desistem e a Polícia intervém

A destituição dos dirigentes eleitos dos sindicatos metalúrgicos da cintura industrial de S. Paulo (Brasil), não desmobilizou os cerca de 170 mil operários, em greve na indústria automóvel da área.

Apesar da intervenção governamental nos sindicatos, os seus legítimos dirigentes decidiram prosseguir a greve. E assim, ontem de manhã, mais uma vez, os autocarros que transportam os trabalhadores para as fábricas chegaram vazios. Todas as igrejas da região foram postas à disposição da comissão de greve, que entrou na semiclandestinidade, segundo um plano preparado de longa data.

Entretanto, as forças de choque da polícia militar, apoiadas por blindados, dispersaram violentamente uma concentração de trabalhadores, frente à sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo (arredores de S. Paulo), no momento em que tomava posse o administrador nomeado pelo Governo para substituir os dirigentes eleitos.

Segundo a Associated France Press, «os grevistas e cerca de 300 polícias lançaram-se numa verdadeira batalha». Resultado: um número indeterminado de feridos e 30 detenções.

A Igreja continua a apoiar os trabalhadores. Segundo declarações prestadas em Brasília pelo secretário-geral da Conferência dos Bispos do Brasil, «as lamentáveis decisões do Governo demonstram uma vez mais que a legislação do trabalho em vigor lesa injustamente os operários, privilegiando os interesses dos industriais».

Entre os dirigentes destituídos conta-se o popular «Lula», aliás, Luís Inácio da Silva. A greve vai prosseguir, temendo-se uma escalada de violência, devido ao clima de tensão existente.

Entre as empresas afectadas contam-se a Volkswagen, a Saab, a Scania, a Ford, a Mercedes-Benz e a Chrysler. A Volkswagen, por exemplo, perdeu nos últimos dias cerca de 4650 milhões de escudos e deixou de produzir cerca de 38 240 veículos.

Pelo Mundo

● **A ditadura argentina pretende nomear os representantes dos trabalhadores na próxima assembleia geral da OIT, facto que motivou o protesto da Confederação Unica dos Trabalhadores Argentinos (CUTA), que não é reconhecida oficialmente pelo Governo. A CUTA pretende ter voz activa no processo, de modo a que possam ser abordados os reais problemas dos trabalhadores do seu país.**

● **A empresa concessionária da «Coca-Cola» na Guatemala continua a dar que falar: a administração readmitira agora 28 trabalhadores, que despedira três dias antes. Como pano de fundo temos a revisão do acordo colectivo de trabalho. A empresa tem sido acusada de maus tratos e violação das leis, e, até, de tomar parte activa no assassinio de activistas sindicais, o que motivou um movimento internacional de solidariedade, ainda em curso.**

● **Reivindicando aumentos salariais, trabalhadores espanhóis da multinacional americana «Westinghouse» ocuparam ontem a Bolsa de Bilbao, paralisando o seu funcionamento. Os trabalhadores estão em greve há 40 dias. A aquela acção permitiu o reatar das negociações, proposto de imediato pela administração da empresa.**

A OCDE e o trabalho feminino

A discriminação é grande e existe até na própria Organização

A Conferência da OCDE sobre os problemas que as mulheres enfrentam no mercado do trabalho terminou na quinta-feira em Paris, com queixas vindas do seu interior contra a discriminação das mulheres.

Uma folha distribuída pela Associação de Pessoal da Organização aos jornalistas que cobriram o acontecimento registava que apenas 20 por cento dos profissionais da OCDE são mulheres.

No seu comunicado final, a conferência de alto nível concluiu que um dos maiores problemas para as mulheres é elas estarem concentradas em trabalhos tradicionais de escritório e de serviços.

A Associação afirma que cem por cento das secretárias da OCDE e operadores de serviços de apoio são mulheres, enquanto cem por cento dos electricistas são homens.

«Estamos convencidos de que se a OCDE geralmente se preocupa com as oportunidades iguais para as mulheres, pode também pensar em pôr a sua própria casa em ordem», disse a Associação de Pessoal.

O ministro dinamarquês do Trabalho, Svend Auken, presidente da conferência, disse que a OCDE estava a tentar melhorar a situação.

«Não pretendo ter resolvido o problema», disse. «Estamos todos em julgamento, mesmo os órgãos de informação de massas».

A Conferência trouxe à luz do dia algumas desigualdades perturbadoras entre homens e mulheres, e salientou que «as mulheres são muito



mais duramente atingidas durante períodos de grande subdesenvolvimento, inflação ou crescimento económico lento».

Foi também salientado que as mulheres trabalhadoras acumulam muitas vezes «um duplo emprego», combinando o trabalho doméstico e a criação dos filhos, com os seus empregos.

«Num estudo recente de condições de trabalho para a mulher na indústria dinamarquesa, demonstrou-se que a média das mulheres tem três horas integrais de trabalho em casa depois do emprego, enquanto os seus maridos têm uma média de 15 minutos», disse Auken.

A Dinamarca tem, contudo, uma melhor posição do que a maioria dos outros países, entre os 24 que constituem a OCDE, quanto à diferença de vencimentos médios entre homens e mulheres.

De acordo com as estatísti-

cas, as mulheres ganharam 85 por cento dos salários dos seus compatriotas masculinos, enquanto nos Estados Unidos esse número não ultrapassou os 58,9 por cento e no Canadá os 50 por cento.

A Suécia apresentou a menor diferença entre salários, com as mulheres a ganharem 87 por cento do total dos homens.

No entanto, desde 1955 que os Estados Unidos viram acentuar-se as diferenças de vencimentos. Nesse ano, as mulheres ganharam 63,9 por cento da quantia paga aos homens, em vez dos actuais 58,9 por cento.

O desemprego é mais alto para as mulheres do que para os homens em todos os países da OCDE, com algumas nações a revelar taxas, quatro vezes mais altas para as mulheres do que para os homens.

Carolyn Lesh
(UPI, via ANOP)

No Norte Repressão atinge sector têxtil

A secção de Santo Tirso do Sindicato dos Têxteis do Porto e Aveiro denunciou, em comunicado, a repressão patronal, em várias empresas.

A repressão é devida, segundo o sindicato, ao apoio «recebido do actual governo» e à «certeza que os patrões têm» de que o actual Ministério do Trabalho «não toma qualquer posição na defesa dos direitos dos trabalhadores». E, por isso, «intensificou-se nos últimos meses».

Acrescenta o documento que a actividade sindical está a ser totalmente impedida nalgumas empresas, como na Industrial das Hortas, e na estampania têxtil Adalberto Pinto da Silva.

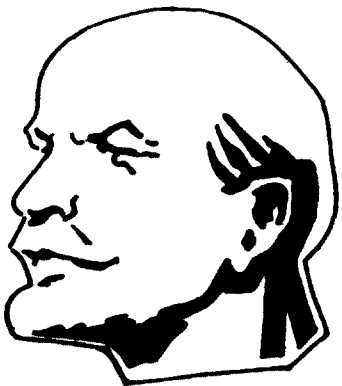
O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Santo Tirso refere ainda o não cumprimento, em muitas empresas, das cláusulas contratuais e da lei geral do trabalho.

Há três anos, no Funchal

Ontem no Funchal, uma exposição e dois colóquios assinalaram a passagem do terceiro aniversário do «18 de Abril», data considerada pelo Sindicato da Hotelaria da Madeira como um «marco histórico» no sector.

O dia 18 de Abril de 1977, foi marcado por uma intervenção policial no Sindicato, com o objectivo de expulsar sócios e sindicalistas dissidentes da direcção da altura, que tinham ocupado as instalações sindicais. Posteriormente, vários delegados sindicais convocaram uma manifestação para junto do Palácio do Governo da Madeira, da qual resultou nova intervenção policial.

O diferendo terminou tempos depois, com a realização de uma assembleia geral, da qual resultou o afastamento da direcção.



110.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE LENINE

de 19 a 22

LIVROS • DISCOS • SELOS • POSTER'S • POSTAIS

dia 19 às 21,30 h - Inauguração Projectão de filme

dia 21 às 18 h — Urbano Tavares Rodrigues
(Lenine a Arte e a Literatura)

dia 20 às 11 h — Mário Castrim (A vida de Lenine contada às crianças)
às 21 h — Álvaro Mateus (O Leninismo, Marxismo da nossa época)

dia 22 às 21 h — Oleg. Ignatiev e Alexandre Zditovetsky
(Lenine e o Movimento de Libertação Nacional)
(Princípios Leninistas da Política de coexistência Pacífica)

realizada pela Associação de Amizade Portugal-URSS / colaboração da CDL

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO MILICIANOS DO 25 DE ABRIL

MERCADO DO POVO, BELEM — LISBOA
DIA 26 DE ABRIL, SÁBADO, ÀS 13 HORAS

Com a participação de Carlos Paredes, Mário Viegas e Vitorino, além de Joaquim Furtado e Luís Filipe Costa entre outros.

Contactos e inscrições para: Rua Pinheiro Borges, 22-2.º-C, 2700 ALFRAGIDE. Tel. 979643, das 21 às 24 horas e 326176, das 10 às 19 horas.

Inscrição: 300\$00 por pessoa
(Almoço aberto a familiares e amigos)
«O 25 DE ABRIL VALEU A PENA»

A COMISSÃO ORGANIZADORA
Alexandre Pinto Monteiro; António Reis; Brandão Alves; Brandão de Brito; Eduardo Graça; Felício Oliveira; Jaime Gama; João Mário Mascarenhas; João Monteiro; Joel Hassel Ferreira; Jorge Abegão; José Barros Moura; José Pratas e Sousa; Luís Pessoa; Oscar Mascarenhas; Vítor Louro.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO COMBINADO ENTRE A ESTAÇÃO DE COVILHÃ E A ALDEIA DO CARVALHO (MERCADORIAS)

A CP informa que desde o dia 10 de Abril que foi restabelecido o Serviço Combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação da Covilhã e Covilhã e Covilhã e Aldeia do Carvalho, a cargo de José Orlando Pereira Presunto.

Desta forma, desde esta data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAPARICA MOÇÃO

1 — Considerando que a Assembleia da República aprovou em 27 de Julho de 1979 em execução do artigo 10.º da Lei das Finanças Locais, por unanimidade, a Lei de Delimitação de Responsabilidade do Poder Central e Local em matéria de investimentos.

2 — Considerando que essa Lei, instrumento essencial de reforço do Poder Local, está neste momento a ser reapreciada pela Assembleia da República.

A Assembleia de Freguesia da Caparica reunida em sessão ordinária na sede da Junta no dia 31 de Março de 1980: reclama:

- A confirmação integral da Lei de Delimitação do Poder Central e Local em matéria de investimentos.
- A aplicação integral da Lei de Finanças Locais, tendo em conta as novas responsabilidades que a Lei de Delimitação conferirá a oPoder Local.
- A abertura de linhas de crédito às autarquias com juros bonificados, tal como estabelece o n.º 6 do artigo 15 da Lei n.º 1/79.

Caparica, 31 de Março de 1980.

O Presidente da Assembleia de Freguesia
(assinatura ilegível)

Resposta dos trabalhadores à requisição civil

Greve na Petrogal vai durar mais que o previsto

Enquanto alguns sindicatos admitiam a possibilidade de prolongar a greve por tempo ilimitado, os trabalhadores da Petrogal mantêm a paralisação da empresa até às 24 horas de domingo.

A prorrogação da greve, que deveria ter acabado às sete horas de hoje, foi decidida em plenário e significa o protesto dos trabalhadores contra as medidas de requisição civil determinadas pelo governo. Ao conhecer a decisão, o Ministério do Trabalho considerou o prolongamento da greve «ilegal», ameaçando com medidas de carácter repressivo.

Entretanto, foram instaurados processos disciplinares a seis trabalhadores que não acataram a requisição civil, não tendo comparecido quando convocados. Os trabalhadores foram imediatamente suspensos.

A adesão à greve atingiu ontem os 98 por cento, embora a gerência fale em percentagens de 60-70 %.

O prolongamento da greve não abrange os trabalhadores que hoje e amanhã estejam enquadrados no regime de turnos, desde que tenham sido escalados para o efeito, exceptuando o

pessoal da portaria e de enchimento. Para os trabalhadores dos distritos de Aveiro, Coimbra e Porto, a greve terminará às 18 horas de hoje.

Também a gerência da empresa considera ilegal o prolongamento da greve. Segundo informação obtida pela ANOP, será aplicado o regime de faltas injustificadas, com as consequências previstas na lei dos despedimentos. Serão também accionados os meios de efectivação da responsabilidade civil, quanto aos prejuízos emergentes do novo período da paralisação.

Solidariedade

A requisição civil veio ampliar o movimento de solidariedade para com os trabalhadores da Petrogal, por parte de organizações sindicais e de trabalhadores alheios ao conflito.

«Os governos de Salazar e de Caetano, como o actual, também consideravam as greves criminosas, defendiam os mesmos interesses que o actual, sempre 'a bem da nação'. Os trabalhadores, enfrentando a repressão, souberam realizar as suas greves na defesa dos seus direitos e

interesses. Hoje, no uso desse direito constitucional, também organizam as suas greves e enfrentam com determinação a arrogância, a violência, o alarmismo, a demagogia, a irresponsabilidade e os abusos do governo 'AD' — diz, por exemplo, a União dos Sindicatos de Setúbal.

Também o secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal se insurge contra a actualização do governo neste conflito, solidarizando-se intimamente com os trabalhadores em greve.

A verdade sobre a greve

Num comunicado distribuído à população as Federações sindicais dos Escritórios e mais três sindicatos revelam alguns elementos expressivos sobre a greve da Petrogal, pretendendo desse modo, o conhecimento da verdade.

Primeiro, os números. Em cada litro de gasolina «super» (45\$00), só 35 centavos vão para salários dos trabalhadores da Petrogal; de gasolina normal (41\$00), 52 centavos; de gasóleo (17\$50), três tostões; de

«fuel» (7\$50/8\$50), 18 centavos. Conclusão: «os trabalhadores têm sido vítimas de uma campanha de calúnias».

De acordo com estes sindicatos, a versão do governo é desmentida pela realidade dos factos. Não são os trabalhadores os culpados pelas dificuldades no abastecimento de gás, pois «o governo dispôs de oito dias para obstar aos inconvenientes surgidos», tomando as providências que só viria a tomar tarde e a más horas.

Também não é verdade que os encargos salariais sejam de 33 contos por trabalhador: o salário médio ilíquido é de 15.844 escudos, e cerca de 40% dos trabalhadores ganham menos do que isso.

Por outro lado, os trabalhadores limitam-se a pedir aumentos que permitam cobrir, parcialmente, o aumento do custo de vida. Os seus salários vigoram há 17 meses, e, entretanto, os preços subiram 36%. Os trabalhadores pedem 31%, mas o governo/gerência só pretende dar 20%. «Nem sequer se pedem aumentos para pagar a inflação que virá»...

Em suma: está-se perante uma «campanha alarmista»,

uma «tentativa vergonhosa de manipulação da opinião pública». E a requisição civil, além de uma «medida de prepotência gratuita», «é desnecessária e só serve para o Governo esconder a sua incapacidade».

Só sendo possível quando não estejam asseguradas as necessidades sociais elementares e impreteríveis, a requisição civil carece de fundamento — reafirmam os sindicatos — pois os trabalhadores garantiram, desde a primeira hora, os fornecimentos aos sectores fundamentais da indústria, aos hospitais, aos bombeiros, etc.

Barragem de Crestuma-Lever paralisações

Os trabalhadores da barragem de Crestuma-Lever vão iniciar,

na próxima terça-feira, uma série de paralisações como forma de luta pelo caderno reivindicativo apresentado há um mês à empresa construtora do Tâmega.

Subsídios de alimentação e de doença, alojamento, controlo dos despedimentos, ambulâncias nos locais de trabalho a curto prazo e assistência médica — estas as reivindicações dos trabalhadores. A última é justificada pelo facto de há pouco dias, ter falecido a caminho do hospital um trabalhador que foi acometido de dor súbita.

Segundo informação do Sindicato da Construção Civil do Porto, as paralisações ocorrerão às terças, quartas e quintas-feiras até à satisfação completa das reivindicações.



ESTUDANTES LICEAIS E UNIVERSITÁRIOS

Precisa grande Empresa para execução de inquérito à opinião pública nos dias 29 e 30 de Abril e 1 e 2 de Maio.

Os candidatos deverão apresentar-se no dia 23 de Abril a partir das 9.00 h para selecção:

- Área Oeste de Lisboa
Rodoviária Nacional (CEP 5)
Rua Consiglieri Pedroso — Queluz de Baixo
- Área Norte de Lisboa
Rodoviária Nacional (CEP 6)
Av. do Brasil, 45 — Lisboa
- Área ao Sul do Tejo
Rodoviária Nacional (CEP 7)
Estrada Nacional N° 10 — Laranjeiro

JUNTA DE FREGUESIA DE ALHOS VEDROS

A V I S O

Admissão de Pessoal

Faz-se público que pelo prazo de quinze dias a contar da data deste aviso, se aceitam inscrições na Secretaria da Junta de Freguesia, de maiores de 18 anos, para o preenchimento do lugar de «Escriturária/dactilógrafa» a remunerar pela letra S, a que corresponde o vencimento de 8 900\$00.

Ao vencimento indicado será acrescido o subsídio de almoço de 850\$00.
Alhos Vedros, 14 de Abril de 1980
O PRESIDENTE DA JUNTA
Frederico Jorge
Bajanca Fatia

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA
CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
DOMINGO — 20 DE ABRIL
PARQUE EDUARDO VII

Integrada nas comemorações do 5.º Aniversário do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, e no âmbito das comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio, vamos levar a efeito no próximo domingo, dia 20 de Abril, durante todo o dia no Parque Eduardo VII, uma grandiosa festa de unidade e confraternização. O programa é o seguinte:

Manhã infantil (a partir das 9 horas).

- Corridas e jogos infantis
- Pintura, modelagens
- Exposições

No período do almoço, funcionam barracas de comes e bebes.

Tarde cultural e recreativa (a partir das 15 horas)

- **Xadrez** — simultânea conduzida pelo mestre internacional Fernando Silva (às 15 e 30), participação aberta a todos os xadrezistas federados e não federados.
- **Canto Livre** — Luísa Basto, Carlos Paulo e João Fernando.
- **Poesia** — Fernando Grade.
- **Histórias para crianças** contadas pelo «Professor Minhocas» (Palhaço Pedagogo).
- **Teatro** — actuação do Grupo de Teatro de Amadores «Praça Pública».
- **Corais** — actuação do Grupo Coral Alentejano da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora.
- **Apresentação** — a cargo de dirigentes do Sindicato e do Centro Social.

VIVA O 5.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO!

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA O 1.º DE MAIO!



60gel

Manuel Monteiro ao "DL" sobre o 4.º Congresso da

"Não pomos nas mãos de Otelo a lide

Iniciada ontem, no Pavilhão da Amadora, prossegue por todo o dia de hoje e encerra amanhã, com a eleição do respectivo Conselho Nacional, o 4.º Congresso da UDP. Sob o lema «Na unidade popular para derrotar a direita e mudar o país», os trabalhos deste congresso têm sido marcados por algumas novidades. Foi o caso da edição, no decorrer dos trabalhos preparatórios de uma «tribuna do congresso», destinada a «dar divulgação a pontos de vista individuais ou colectivos que completarão, enriquecendo com críticas construtivas os projectos do Conselho Nacional», entretanto distribuídos.

O facto é que as seis edições da «tribuna» foram amplamente aproveitadas pelas diferentes tendências. Nuno Crato, considerado elemento da «oposição» à linha dominante do CN poderia escrever, aliás, na edição n.º 2 da citada «Tribuna» que «na origem das divergências está precisamente a saturação atingida em muitos camaradas que de há muito vinham lutando pela adopção de uma política e uma tática flexíveis e adequadas à situação de refluxo, possibilitando a mobilização revolucionária de massas e não só a agitação e verborreia esquerdistas».

Eduardo Veloso, por sua vez, a considerar que a direcção da UDP deve ser «explicitamente declarada como a principal responsável pelo balanço negativo do nosso trabalho». Ou então, Manuel Monteiro, do actual CN — e que hoje entrevistamos para o «DL» acerca do Congresso e outras questões — a subscrever com José Alcobia e outros responsáveis, uma longa autocritica, mas a questionar declaradamente os «oposicionistas» perguntando, a dado passo: «mas o que fizeram os camaradas quando a UDP se preparava para a difícil batalha das intercaraes?»

«Inédito»

DL — Como decorreu a preparação do Congresso?

M.M. — «Pode dizer-se que este é um congresso inédito em Portugal. Todos os membros da UDP puderam manifestar, no decorrer dos trabalhos preparatórios, a sua opinião ou posições, através da «tribuna do Congresso». Tínhamos previsto apenas três números e acabamos por editar seis, tal foi a amplitude do debate verificado. E mesmo os camaradas que divergem da orientação até agora seguida pelo Conselho Nacional acabaram por utilizar mais espaço nessas páginas que os restantes. Não houve o mínimo artigo cortado. Expressaram livremente as suas opiniões, sem qualquer censura ou impedimento.

«Outra questão importante: este Congresso consagra a eleição directa dos militantes da UDP dos núcleos directamente para o Conselho Nacional. Por outro lado, os núcleos elegeram directamente os respectivos delegados ao Congresso. É uma tentativa, em suma, para que a

sentava, por assim dizer, como objectivo máximo da UDP, um «Governo do 25 de Abril do Povo», um governo popular, antifascista; no projecto apresentado ao Congresso aponta-se, como meta fundamental, a República Popular. Ou seja, o Governo dos Trabalhadores, em que a base fundamental da organização é a dinâmica desse Governo e desse poder, assente no poder popular dos operários, dos camponeses e dos trabalhadores em geral.

«A República Popular, como indica o novo Programa, assentará em comissões democraticamente eleitas e controladas

acontecerá, por exemplo, na Madeira, com participação do PC, do PS, da UDP e dos sindicatos. Em Aveiro está também constituída uma comissão unitária que integra elementos do PS, MDP, UDP e, até ao momento, pelas informações que tenho, desconheço a presença de elementos responsáveis do PC. Em Urgeira, Nelas e Viseu, são outros pontos também onde se constituíram comissões unitárias, e que são reflexo, sobretudo, das exigências de unidade do próprio Movimento Popular.

DL — No entanto o PS e o PCP não foram convidados a estar

UDP. Apenas saiu da direcção, assim como mais uns quatro ou cinco camaradas.

E a cultura?

DL — Numa das «Tribunas» do Congresso critica-se violentamente o esquecimento a que foi votada a Cultura no trabalho da UDP, e que é, aliás, ignorada — segunda essa crítica — no Projecto de Balanço para o Congresso. Aí se pergunta também que tem a UDP a ver com o desaparecimento da FAPIR (Frente dos Artistas Plásticos e Intelectuais e Revolucionários). Pergunta-se, aliás o que é feito do GAC, do Tino Flores, de José Mário Branco do Coro Popular de Almada, etc?

M.M. — Essa crítica, feita pelo camarada Luís Tavares, é inteiramente justa. De facto, o balanço da UDP, desde o 3.º Congresso até agora é negativo. Isto, independentemente de a UDP ter crescido em influência. O que é uma contradição, de facto: a actividade negativa, em diferentes campos sindical, camponês, cultural, etc. do Conselho Nacional, e o crescimento da organização e do carinho que a UDP continua a desfrutar e a (aumentar) nas massas populares. Aliás o projecto de balanço do CN não procura atenuar, nem desculpas que minimizem as responsabilidades. O CN assume-se logicamente como responsável principal pelo que de negativo houve, e não foi pouco na sua actividade. Daí que fazendo um balanço sério, corrigindo os erros do passado, nós pensamos ser possível avançar para uma UDP mais forte.

PCP(R) perde hegemonia?

DL — A novidade ou preocupação revelada nos novos Estatutos em relação ao papel a desempenhar pelos núcleos de base tem algo a ver com as questões surgidas no seio da UDP e designadamente com a alegada influência exercida pelo PCP(R) na sua orientação?

M.M. — Há pontos de contacto, de facto. Como é sabido, o PCP(R) era a força hegemónica, numérica e politicamente, na UDP. Esta situação tem vindo a alterar-se. Não se assiste já a uma anterior liquidação orgânica das nossas bases, pela utilização, muitas vezes abusiva, por aquele partido das nossas estruturas, no sentido de pôr a UDP a funcionar quase como um biombo. Aliás, o próprio PCP(R) faz no seu 3.º congresso a autocritica relativamente a essa questão. A UDP é uma frente que engloba no seu seio comunistas, padres católicos, democratas, antifascistas de diversas tendências. É pois, política e organicamente diferente dum partido comunista.

DL — Como encara a UDP a participação na FUP, tendo em conta nomeadamente o esquema orgânico previsto para o seu funcionamento, com o major Otelo a decidir, a seu bel-prazer, de toda a sua dinâmica e estrutura? Não contraria isto a linha política e os próprios Estatutos e Programa da UDP?

M.M. — «Nós consideramos que a FUP pode ser um instrumento importante na luta do nosso povo, quer do ponto de vista das lutas imediatas — caso do derrube deste governo — quer do ponto de vista duma alternativa eleitoral. É evidente que não é um processo pacífico. Na FUP estão pessoas e organizações de diversas tendências. Estão pessoas com determinados passados. Portanto, a nossa posição é uma posição de autonomia

em relação a posições de determinadas organizações e determinadas personalidades no que diz respeito às suas afirmações e portanto aos seus objectivos.

«Não faz parte do passado nem do presente, nem com certeza fará parte do futuro, a UDP submeter-se àquilo que considera errado. A nossa única submissão é, segundo a nossa óptica, aquilo que nós consideramos os interesses populares. E, portanto, é em nome dos interesses populares que nós fazemos as alianças, embora reconheçamos que o processo é difícil, que existem erros, mas que o fundamental desses erros podem ser corrigidos desde que, de facto, a FUP seja um instrumento na luta do povo.

As afirmações do major Otelo são distorcidas, são tiradas fora dum determinado contexto. O major Otelo nunca afirmou, taxativamente, que ele é que pode, quer e manda. A afirmação dele foi que existiram de facto erros do passado e que era necessário haver uma personalidade — neste caso, ele — a assumir um papel de maior liderança na base de que as organizações políticas não se entendem e portanto levam para a FUP processos e intenções hegemónicas. E, portanto, é necessário haver ali uma pessoa que possa funcionar de certa forma como o árbitro, o moderador, o convergente de diversas opiniões.

Não pomos nas mãos de Otelo a liderança

DL — E acredita que ele tem capacidade política para isso?

M.M. — Para nós as capacidades políticas, não são fruto de qualquer dom natural. Elas fazem parte da evolução das pessoas e do trabalho colectivo. Nós consideramos que o major Otelo é uma pessoa de que as massas populares ainda têm, bem na memória, o seu papel importante no processo do 25 de Abril.

Numa equipa, num colectivo, com base na discussão política da situação nacional e internacional ele tem possibilidades — tal como mostrou capacidades de direcção revolucionária do 25 de Abril. É evidente que se põem outras questões, nomeadamente as condições políticas. Mas como não temos uma visão caciquista do problema, isto é, apesar da confiança que ainda hoje nele depositamos, nós não pomos nas mãos do major Otelo a liderança do processo através da sua capacidade individual. Nós respeitamos as opiniões do major Otelo, mas nós também temos opiniões e, do ponto de vista colectivo, nós temos mais peso uma vez que nós significamos uma organização a nível do país, enquanto que o major Otelo significa-se a ele próprio, embora tenha o apoio de muitos trabalhadores.

DL — Também poderá isso significar, por outro lado, que a UDP acredita poder influenciar decisivamente, dada a sua capacidade organizativa toda a dinâmica da FUP?

M.M. — Sim, nós consideramos que a UDP tem um papel fundamental a desempenhar. E isto, corrigindo os erros do passado em relação ao MUP. Porque é evidente que a UDP é a única organização que fez uma crítica pública sobre a sua responsabilidade no MUP e portanto estamos a demonstrar que estamos a corrigir os erros de sectarismo e de hegemonismo do passado. Evidentemente, que é dum empenhamento total e toda a gente pode constatar que a UDP, do



UDP possa, por assim dizer, expressar no Congresso, mais plenamente, a experiência da sua base, as opiniões dos núcleos de fábrica, bairro, escola, etc.

DL — E ao nível do Programa da UDP? Prevêem-se modificações?

M.M. — Há sobretudo uma alteração significativa. Enquanto que o Programa anterior apre-

pelo povo nas empresas, nas herdades, nas aldeias, nos quartéis, nos bairros.

Outra questão importante a debater no Congresso será um Programa de Luta Imediata a ser aprovado e em que colocamos como questão central da acção política da UDP para os tempos mais próximos a luta pelo derrube do Governo, para culminar em eleições que possam fortalecer o Movimento Popular, e impedir a destruição das conquistas de Abril. É necessário uma luta decidida e frontal para derrubar este Governo antes de Outubro.

Encontro com o MDP

DL — Isoladamente? Contando apenas com as próprias forças?

M.M. — Fizemos uma proposta pública ao PS e ao PCP com quatro pontos imediatos. Primeiro: a defesa da Reforma Agrária. Depois as comemorações conjuntas do 25 de Abril e no 1.º de Maio e, finalmente, um dia de greve geral e paralisações em todo o país. Até agora apenas recebemos resposta do MDP com quem reunimos. Foi uma reunião cordial. Houve convergência sobre a necessidade de uma luta unida contra este Governo e que o 25 de Abril podia ser uma importante ocasião para isso.

Simplesmente foi reconhecido, de parte a parte, que era um bocado tarde no sentido de se concretizar melhor tal objectivo. Acordou-se, entretanto, que, na impossibilidade de comemorações unitárias em Lisboa, houvesse iniciativas conjuntas em restantes pontos do país, como

Cook Machine
a máquina de cozinhar

NO CONCURSO TV «PRATA DA CASA»

6 — COOK MACHINE — 6

Para as equipas vencedoras de cada uma das sessões, a máquina de cozinhar que faz todas, absolutamente todas, as operações de culinária.

COOK MACHINE é um Super-mini-fogão que faz o trabalho de 17 electrodomésticos.

Experimente a «Nova maneira de cozinhar» usando uma Cook Machine; cozinhando melhor, com menos dinheiro, menos trabalho e em menos tempo.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NA SUA LOJA FAVORITA

Para informações: Cook Machine Portuguesa Telex: 57 70 96 de Lisboa e 99 15 89 do Porto

QUEM COZINHAR COM UMA COOK MACHINE JAMAIS PODERÁ COZINHAR DE OUTRA MANEIRA

COOK MACHINE — Um produto Supermáquina. Castelo da Maia

da UDP

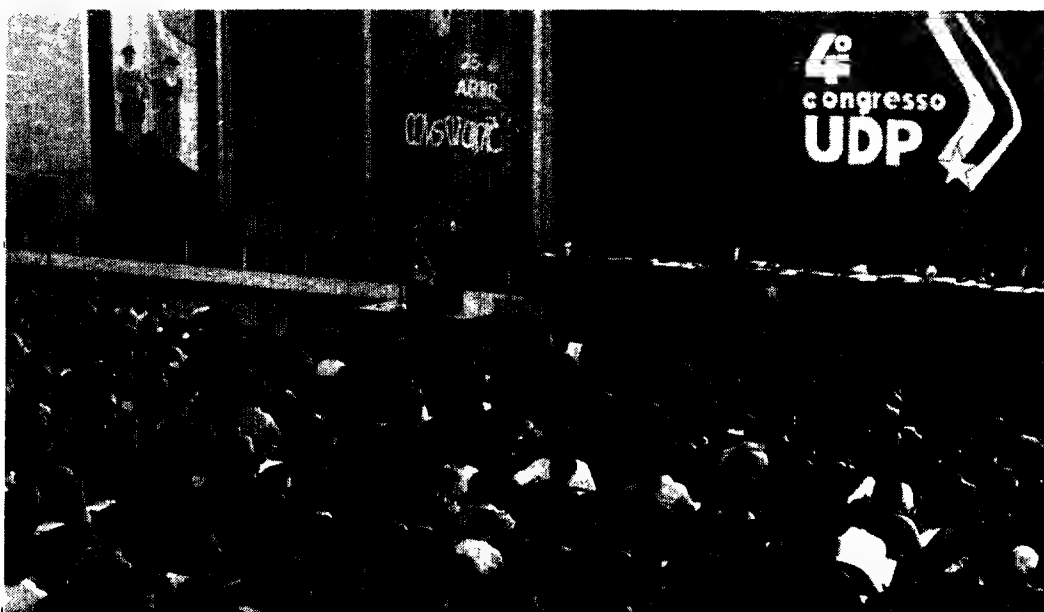
erência do processo..."

ponto de vista das organizações políticas apoiantes da FUP, é aquela que é mais organizada e com mais dinâmica e que tem portanto mais campo de manobra no sentido de dar força à FUP e é isso o que vamos fazer.

DL - Otelio vai ser o candidato da FUP às presidenciais?

M.N. - É uma das hipóteses que encaramos. É evidente que não temos certezas pois estamos num momento político, quer nacional, quer internacional, precário e rapidamente mutável. Os blocos fazem-se, desfazem-se, as conjunturas alteram-se constantemente. Portanto não podemos, de antemão prever que se irá passar até ao fim do ano. E a UDP não é uma organização que tenha uma posição esquemática ou dogmática sobre o presente ou sobre a dinâmica futura.

E.A.



Congresso da UDP em busca do reforço da estrutura organizativa

Prosseguem hoje e amanhã os trabalhos do quarto Congresso da UDP que ontem tiveram início no Pavilhão da Académica da Amadora, com a presença de mais de mil delegados eleitos em plenários de base.

O apelo à unidade «em torno de uma política clara» foi o ponto saliente das intervenções de ontem, levando à conclusão que a UDP reconhece a necessidade de reforçar as suas estruturas e de uma maior capacidade de abertura e diálogo.

Adelaide Pacheco, membro do Secretariado Permanente do Conselho Nacional, cessante, atribuiu particular importância à realização do Congresso da UDP num momento em que o Governo e as forças de direita pretendem atacar as conquistas de Abril e a Constituição e reafirmou a necessidade de «uma UDP nova, mais forte, mais unida, aberta e combativa, capaz de responder às exigências dos trabalhadores».

Para Lidia Sequeira, que fez o relatório da preparação do Congresso, existem «algumas fraquezas na estrutura organizativa da UDP», mas estão «abertos os caminhos da mudança nos processos do nosso trabalho». Lidia Sequeira manifestou ainda

a convicção de que o Congresso «vai contribuir para reforçar a UDP e corrigir os erros que se cometeram no passado».

O Quarto Congresso da UDP deveria ter-se realizado no ano passado mas divergências internas levaram ao seu adiamento. Irá eleger um novo Conselho Nacional e analisar uma proposta de acção política.

A mesa que preside ao Congresso, aprovada por maioria, com duas absenções, é constituída por Eduardo Veloso, Brochado Coelho, Manuel Monteiro, Lidia Sequeira, Rodrigues da Silva, José Carlos Midoes, Francisco Tomás, Maria Custódia, João Dias, Paulo Martins, Joaquim Sim-Sim, Guedes Gomes, José Farçadas e António Venâncio.

Assistiram à sessão inaugural delegações do PCP (R), da Comissão Promotora do Terceiro Congresso do PRP, UMAP, MDP/CDE, Movimento da Escola Moderna, Fretilin, Convenção Republicana dos Povos de Espanha e Frente do Povo da Alemanha Federal (Volkfront).

Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas e os presos do caso PRP enviaram ao Congresso uma mensagem de saudações.

GITUS

TURISMO SOCIAL

EXCURSÕES FÉRIAS E VIAGENS

NO PAÍS

SETENAVE (Setúbal) 10 e 24-5 — 480 esc.
REFORMA AGRÁRIA 17 e 31-5 — 560 esc.
ALGARVE Fins de semana ou uma semana, em apartamentos, a partir de 1250 esc.

NO ESTRANGEIRO

Duas semanas, com tudo incluído, a preços excepcionais.

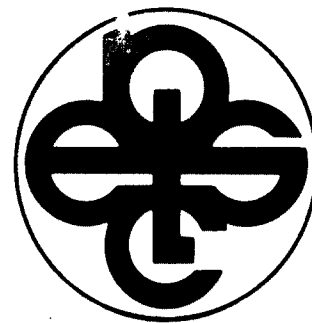
JOGOS OLÍMPICOS — 45 000 esc.
HUNGRIA — 28 500 esc.
CUBA — 39 000 e 51 000 esc.
JUGOSLÁVIA — 30 500 esc.
ROMÉNIA — 27 000 esc.
BULGÁRIA — 33 200 esc.

PARA OUTROS DESTINOS E
MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 73-3, 1.º e 2.º andares
Tel. 294 77 22 e 294 77 72

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

NOME
MORADA
COD. POSTAL LOCALIDADE
TEL.:
DL



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOVA AGÊNCIA
no
CACÉM

Av. D. Nuno Álvares Pereira, N.º 10 A-B-C
Telefones 294 77 22 e 294 77 72
2735 CACÉM

PARA O SERVIR SEMPRE
COM A MAIOR EFICIÊNCIA

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMENS, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Rua de São João 1, 1.º andar, Rua Infante Santo, 11, 1.º andar, LISBOA

Conselho de Segurança condena envolvimento de Israel na morte de soldados da ONU

Israel está a ser objecto de fortes pressões da ONU para retirar o seu apoio às milícias direitistas «cristãs» do Líbano, após o Conselho de Segurança, indignado, ter condenado a morte de dois soldados irlandeses da força de manutenção de paz das Nações Unidas, abatidos por libaneses de direita.

O Conselho efectuou ontem, à noite, uma sessão de emergência quando elementos da ONU comunicaram que os irlandeses, prestando serviço no sul do Líbano, foram abatidos a tiro por milicianos fascistas comandados pelo major Saad Haddad.

O Conselho aprovou uma declaração classificando as mortes como «assassinio a sangue frio» e «um acto de barbarismo sem precedentes».

A declaração condenava vigorosamente «todos os que partilham a responsabilidade por este acto ultrajante».

Membros do Conselho exigiram que Israel deixe de apoiar totalmente as forças de Haddad,

que controlam uma faixa de território ao longo da fronteira judaico-libanesa e que tem estado envolvidos em repetidos recontros com o contingente irlandês da força de manutenção de paz da ONU.

O representante israelita Yehuda Blum condenou «o assassinio estúpido», cuja culpa atribuiu a «aldeões do sul do Líbano».

O embaixador libanês Hassan Rueni observou que Israel se recusava a aceitar a responsabilidade, «atribuindo-a a libaneses, que actuam apenas sob ordens de Israel».

Espera-se que o Conselho se reúna em sessão extraordinária no princípio da próxima semana, provavelmente na segunda-feira, para decidir sobre uma resolução, patrocinada pela Tunísia, condenando a incursão de Israel dentro de território libanês, há uma semana, assim como todos os ataques contra tropas e observadores da ONU no sul do Líbano.

Marrocos corta com a Líbia

Marrocos cortou hoje relações diplomáticas com a Líbia, depois de Moammar Gaddafi reconhecer a independência do Sara Ocidental — anunciou o ministério dos Negócios Estrangeiros em Rabat.

Marrocos defende o seu direito de soberania sobre o antigo território espanhol, e combate a Frente Polisário, movimento guerrilheiro apoiado pela Argélia, que luta pela independência do Sara Ocidental.

Abalado por alguns escândalos

Gabinete de Suarez em vias de remodelação

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Dentro de poucos dias, o Presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, tentará sair do impasse político em que se encontra, mudando alguns dos seus ministros. Durante os 15 meses da sua vigência, o actual Gabinete tem-se mostrado «inoperante e incapaz», segundo o juízo de um funcionário próximo do Presidente.

O próprio Adolfo Suarez desautorizou há dias o seu mais próximo colaborador no Governo e amigo íntimo, o vice-presidente Fernando Abril Artorel. Abril declarou junto a um reduzido grupo de jornalistas que, em sua opinião, Suarez não deve explicar as linhas fundamentais da sua política na TV, nem submeter-se a qualquer debate parlamentar sobre a política e a economia espanhola, que todos — incluindo, oficialmente, a União do Centro Democrático reconhecem estar a atravessar uma profunda crise.

Abril também disse repetidamente que não haveria qualquer crise governamental e, entretanto, foi anunciado por portavozes oficiais e da Presidência que haverá mudanças em alguns ministérios. Entre as saídas mais prováveis fala-se do membro da Opus Dei, António Fontam, um ministro teoricamente encarregado dos processos de autonomia, pelo que se tem mantido

praticamente inoperante nos últimos meses, tão decisivos para a descentralização espanhola.

O próprio Abril, onipotente até agora, podia sair tocado pelas próximas mudanças, se bem que pareça pouco provável que Suarez se resigne a deixar cair o seu mais fiel colaborador, apesar dos fracassos e dos escândalos deste. Uma revista especializada, a «Lunes Económico», publicou na passada segunda-feira uma informação sobre a surpreendente multiplicação do património pessoal que regista a declaração de rendimentos de Abril. Até agora, este não deu qualquer explicação pelo facto de, num ano, a sua fortuna pessoal ter aumentado de dois para 20 milhões de pesetas. Entretanto, um dos mais íntimos colaboradores de Abril acaba de estar envolvido num escândalo relacionado com a publicação ilegal de um jornal clandestino, escândalo que atingiu a própria UCD.

Por fim, os rumores contra Abril têm aumentado devido à sua desastrosa gestão económica, cujos reflexos são patentes na última informação da OCDE sobre a economia espanhola, informação essa que, para cúmulo, o Governo de Madrid tentou «dulcificar» quando o apresentou à opinião pública espanhola. Mas os números estão lá com uma inflação que no final do ano poderá atingir os 20% e

um índice de desemprego que ultrapassará os 11% no início de 1981.

O desânimo da equipa económica é tão grande que o próprio Subsecretário da Economia, Javier del Moral, um dos principais responsáveis por este departamento, sob as ordens directas de Abril, acaba de apresentar a sua demissão.

O diário «El País», sem dúvida o mais influente de Espanha, lançava um duríssimo ataque contra a gestão de Abril, qualificando-a de «lamentável».

E no país vizinho ninguém duvida de que criticar a gestão de Abril é criticar, por maioria de razão, a de Adolfo Suarez, que foi quem ao fim e ao cabo, entregou as responsabilidades de gestão económica a Abril, ou quem inicialmente pensou em Antonio Fontan para planificar a descentralização das diversas regiões. «Falta um projecto de Estado», clamam os socialistas fazendo uma crítica global à gestão de Suarez e da UCD. O pior é que ao sentir o clima que se vive nas ruas, se contata que o cidadão médio espanhol não parece convencido de que quer o PSOE quer o PCE ou qualquer dos grupos oscuros à direita da UCD possam esse projecto. Assim, a palavra mágica que nasceu no país vizinho, a palavra que se estende a todas as camadas sociais, chama-se «desencanto».

Colombia Libertados 9 presos políticos

Os tribunais militares colombianos libertaram ontem nove militantes de esquerda, numa primeira resposta das autoridades às exigências dos guerrilheiros que ocupam a Embaixada dominicana em Bogotá.

O Movimento M-19, que controla a sede diplomática há 52 dias, exige a libertação de 311 presos políticos e o pagamento de um resgate de 50 milhões de dólares, em troca da soltura dos diplomatas reféns.

De momento, desconhece-se se algum dos nove elementos libertados pertence à direcção do M-19.

As autoridades colombianas tinham-se comprometido recentemente a acelerar os julgamentos, nos tribunais militares, das centenas de militantes de esquerda detidos sob a acusação de prática de «crimes violentos». Entretanto decorreu ontem mais uma sessão de negociações entre o Governo e os ocupantes da Embaixada sem que nada tenha transparecido.

China aderiu ao FMI

A agência Tass anunciou a entrada da China para o Fundo Monetário Internacional, «organização controlada pelos Estados Unidos». A Agência soviética afirmou que os Estados Unidos desempenharam um papel activo na entrada da China para o FMI, com a intenção de «aproximar Pequim do ocidente numa base anti-soviética». A URSS, por seu lado, não é membro do FMI.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/66 015, arquivo 9101, para o estabelecimento, no concelho de Santarém, de linha aérea a 30kv, da Subestação da Electricidade de Portugal, em Vale de Estacas, ao Posto de Transformação n.º 2, com o comprimento total aproximado de 1430 metros, constituída por um 1.º troço com cerca de 386 metros, entre a Subestação da Electricidade de Portugal e a Subestação da Federação de Municípios do Ribatejo, um 2.º troço entre a Subestação da Federação de Municípios do Ribatejo e o Posto de Transformação e Contagem n.º 19, com cerca de 553 metros, e um 3.º troço entre o Posto de Transformação e Contagem n.º 19 e o Posto de Transformação n.º 2, com cerca de 491 metros, na Ribeira de Santarém; modificação da linha aérea a 30kv para o Posto de Transformação n.º 25, com redução de cerca de 26 metros no comprimento total e passando a ter a sua origem no apoio n.º 6 da linha para o Posto de Transformação n.º 2 da Ribeira de Santarém; modificação da linha aérea a 30kv para o Posto de Transformação n.º 52, com redução de cerca de 17 metros no comprimento total e passando a ter a sua origem no apoio n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 2 da Ribeira de Santarém; modificação do Posto de Transformação n.º 19, sem aumento de potência, passando a ser também de corte da linha SE da EDP (Vale de Estacas)-PT n.º 2 (Ribeira de Santarém).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE CASAL NOVO CANEÇAS

NOTÁRIO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

Eu abaixo assinado Adjunto deste Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura 16 de Abril corrente lavrada nas notas deste Cartório de folhas 31 a folhas 32v no livro 1-H, foi constituída uma Associação com a denominação em epígrafe, com sede em Casal Novo, Vende Mendes, Rua da Bempostinha, Caneças. A sua duração é por tempo indeterminado.

A Associação tem por objecto a promoção do progresso do lugar de Casal Novo, propondo-se pugnar pelo bem estar dos seus moradores, procurando resolver os problemas do bairro ou fazer-lhes resolver pelas Autarquias locais e administração Pública, zelando pelos melhoramentos da sua área habitacional, representando os moradores seus associados na defesa dos seus legítimos interesses perante a Junta de Freguesia e Câmara Municipal, a Associação tem ainda por fim a organização de actividades culturais, desportivas, recreativas e de convívio social de forma a desenvolver o associativismo dentro de um espírito solidário democrático e não lucrativo.

Podem ser sócios todos os moradores de Casal Novo-Caneças, e outros com interesses vitais no Bairro, com idade superior a dezoito anos. Os pedidos de admissão serão apresentados à direcção da Associação e deverão conter a assinatura de dois sócios proponentes.

Deixam de ser sócios os que deixarem de pagar as suas quotas durante doze meses sem motivo justificado, bem como os que voluntariamente se afastem, podendo, no entanto ser readmitidos desde que paguem as quotas em atraso.

Os sócios que lesarem a Associação poderão ser expulsos por deliberação da assembleia geral sob proposta da Direcção. Está conforme, Lisboa dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante:

Maria do Carmo Amargar Campos da Cunha Bellém

AS ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES DESTA ASSOCIAÇÃO PARA O BIÊNIO 1980/1981 REALIZAM-SE AMANHÃ, DOMINGO, A PARTIR DAS 15 HORAS



Serviço telefónico automático em Bragança

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 24.00 horas do dia 18 de Abril fica automatizada, quase na totalidade, a rede de Bragança.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade, os assinantes que já têm acesso automático ao Grupo de redes de Bragança, marcando para o efeito os indicativos abaixo designados, seguidos do número de telefone desejado.

De Lisboa e Porto - 0092
Dos restantes grupos de redes - 092
Do arquipélago dos Açores, além do indicativo de acesso ao continente - 92



Vista parcial de Bragança

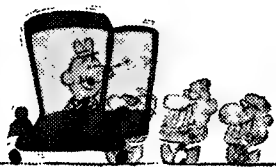


CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Por enquanto só Portugal e as Filipinas apoiam EUA

CEE hesita enquanto se aguarda decisão

Depois do anúncio feito por Carter, anteontem à noite, e da declaração do governo português no mesmo sentido, apenas as Filipinas decidiram alinhar com os EUA no corte das suas relações económicas com o Irão.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Marcelino Oreja, deslocou-se ontem a Nova Iorque onde travou conversações com Cyrus Vance sobre o assunto. Fontes diplomáticas revelaram no entanto, que apesar das fortes pressões americanas o governo espanhol não cedeu, e tal como já ontem foi anunciado, decidiu aguardar uma tomada de posição da CEE antes de se pronunciar sobre as suas relações com Teerão. No que diz respeito à CEE, note-se que reina uma grande expectativa em relação à decisão que será tomada na próxima terça-feira no Luxemburgo. Apesar das declarações de responsáveis franceses e dinamarqueses no sentido de aceitar, caso isso venha a ser decidido pelos «nove» a aplicação de sanções contra o Irão, o ambiente parece bastante desfavourável a uma tomada de posição integralmente alinhada pelo «radicalismo» de Carter.

Os observadores consideram que, no Luxemburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «nove» poderão ir um pouco mais longe nas suas advertências ao Irão, mas provavelmente sem anunciarem sanções nem mesmo fixarem publicamente uma data limite para a libertação dos reféns americanos. A sua mensagem deverá contudo ser bastante clara.

Já em Lisboa, na semana passada, os «nove», depois de terem anunciado a chamada dos seus embaixadores em Teerão para consultas, acrescentaram na sua declaração que definiriam mais tarde a sua atitude em função da resposta que recebessem das autoridades iranianas.

Irão adverte CEE

O Irão advertiu ontem os países do Mercado Comum de que serão eles os grandes prejudicados se decidirem apoiar as sanções do presidente Carter contra o Irão.

«Sempre tomamos uma posição favorável em relação à Europa» — declarou o encarregado de negócios iraniano em Bruxelas, Shapur Mohazab, em conferência de imprensa. «Se os europeus apoiarem o boicote, isso

será contrário aos seus próprios interesses» — afirmou. «Decidimos substituir os Estados Unidos pela Europa e o Japão no intercâmbio comercial» — acrescentou.

Mohazab recordou que as au-

Entrevista de Carter

Entretanto, o presidente norte-americano revelou ter informações de que o líder religioso iraniano Khomeini não tenciona libertar os reféns da

Escritores da RFA contra Carter

Em carta publicada em Berlim, os escritores Günther Grass, Sara Kirsch, Thomas Brasch e Peter Schneider pedem ao Governo da Alemanha Federal que «não se deixe envolver pelo Governo norte-americano, que depois da guerra do Vietname perdeu o direito de apelar à moral, numa política que poderia ter como consequência a destruição de

todas as formas de vida neste planeta».

Sobre a situação internacional, os escritores afirmam: «Ninguém nos está a atacar, ninguém nos está a ameaçar».

Os subscritores da carta dizem que todas as alianças têm limites e pedem ao Governo que renuncie a todas as sanções ou pressões económicas contra os Estados que querem viver em paz.

toridades do Irão decidiram cortar o fornecimento de petróleo aos países que apoiem o boicote norte-americano, dizendo que isto se aplicará tanto em caso de sanções económicas, como de corte de relações diplomáticas.

Até 1979, o Irão foi o segundo fornecedor de petróleo da comunidade europeia depois da Arábia Saudita.

Embaixada até à realização, em Novembro, das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

Numa entrevista a correspondentes da rádio e da televisão, Carter sublinhou que «não perdará nunca» aos militantes iranianos a sua acção, e acrescentou que, em seu entender, «ninguém pode ter sido mais paciente na espera de que os

reféns fossem libertados».

«Cometeram-se obviamente erros no passado, mas não tenciono pedir desculpas a um grupo de terroristas que nos tem insultado ou tentado fazer com que a nossa nação ajoelhe a seus pés por uma falsa questão. Isso não o farei nunca», afirmou o chefe do executivo norte-americano.

«Times» critica Carter

O prestigioso jornal londrino «Times» critica hoje severamente a política americana em relação ao Irão e considera que de preferência a associar-se a sanções contra o regime islâmico, a Comunidade Europeia faria melhor de propor «ideias mais largas e mais construtivas».

Para o jornal independente «O presidente Carter engana-se no seu modo de agir em relação ao Irão» porque «o seu programa de endurecimento das sanções tem muito poucas possibilidades de levar à libertação dos reféns e é perigosamente susceptível de envenenar as relações».

«É difícil imaginar um modo menos satisfatório para enfrentar uma crise do que este em que a Aliança ocidental está a embarcar» escreve o «Times», acrescentando: «Para falar

claro, é assim que começam as guerras».

Criticando o presidente Carter por «deixar-se guiar pelas variações da opinião pública», o «Times» compara «os interesses primordiais do ocidente» a «problema marginal» que constitui a sua ver a detenção dos reféns americanos em Teerão. Nestas condições, considera que «a melhor maneira para o europeu dar a sua contribuição é reproduzir ideias mais largas e mais construtivas».

Combates no Curdistão

Foram «mortas ontem pelo menos 30 pessoas no Curdistão em recontros entre o exército iraniano e as forças autonomistas — revelaram fontes curdas em Teerão. Os combates tiveram lugar em Saqqez e sobre uma ponte que liga esta cidade com Sanandaj, ponte que exército iraniano controla ma onde — segundo fontes curdas 50 soldados se lhes juntaram rendendo-se outros trinta, cor as respectivas armas.

Em Sanandaj, entretanto, a população continua a impedir a entrada na cidade de um regimento do exército de um vinda de Kermanschah.

Direita matou

Romero

— diz o Juiz

O assassino do arcebispo de São Salvador Oscar Arnulfo Romero, foi contratado por dois oficiais de extrema-direita da ex-tinha Guarda Nacional Salvadorena, segundo declarou o juiz de Investigação do assassinio.

Atílio Ramirez, que formulou a acusação na revista «Criminologia nas Caraíbas», que se publica na Venezuela foi ele próprio alvo de uma tentativa de assassinio em El Salvador, de onde saiu para a Costa Rica uma semana após a morte do arcebispo.

Nun artigo em que dá conta da sua versão sobre o assassinio, o juiz refere ter provas de que o indivíduo contratado para matar Romero era um «assassino profissional», cujos serviços foram contratados pelo general José Medrano e pelo major Roberto Dabuisson, ambos oficiais da Guarda Nacional salvadorena. O juiz Ramirez que continua encarregado da investigação do crime e teve de se ausentar do país durante a instrução do processo, por razões de segurança, desmente assim as tentativas das forças fascistas de atribuírem a morte de Romero a militantes de esquerda.

Execuções

na Libéria

Quatro dos 36 soldados presos no dia 14 de Abril depois duma tentativa de rebelião, em que foi morto o comandante de artilharia do novo regime Isaac Jurwah, foram fuzilados, segundo se soube hoje de fonte oficial.

Finalmente, continua em vigor o recolher obrigatório em Monrovia, que apresenta o aspecto duma cidade calma. O aeroporto fechado desde o golpe de estado que derrubou o presidente Tolbert no dia 2 de Abril, reabriu na quinta-feira, ao tráfego aéreo.

Enquanto isto, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, deu hoje o seu apoio a um apelo da Organização da Unidade Africana (OUA) às novas autoridades da Libéria.

Com este apelo, a OUA pretende que os novos dirigentes librianos se mostrem clementes para com os membros do governo deposto e que todos os que se encontram detidos na Libéria tenham um julgamento leal. «de acordo com a lei».

«Chuva» de reconhecimentos

Ocidente apressa-se a auxiliar Zimbabwe

A França, a Alemanha Federal e a Itália anunciaram hoje o estabelecimento de relações diplomáticas com o Zimbabwe a nível de embaixador.

Funcionários diplomáticos em Paris disseram que os nove países da CEE estão prontos a admitir o Zimbabwe como membro da convenção de Lomé que já agrupa a maioria dos países africanos nas suas relações com o Mercado Comum Europeu.

De acordo com os funcionários franceses, a CEE vai em breve oferecer-se para prestar auxílio económico ao Zimbabwe.

À sua partida para Salisbury, onde assistiu à proclamação da independência, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal Hans Dieter Genscher, anunciou que Bona vai conceder a Salisbury cerca de 28 milhões de dólares (1400 milhões de escudos).

Genscher disse que, depois de solucionado o conflito do Zimbabwe, se deverá encontrar uma solução para a Namíbia, ocupada militarmente pela África do Sul e uma forma de «ultrapassar os problemas» neste país.

O Japão, que anunciou também o estabelecimento de relações diplomáticas com o Zimbabwe, manifestou a intenção de conceder àquele país africano dois milhões de dólares (cem milhões de escudos) para a sua reconstrução nacional.

A Suécia, Roménia, Polónia, Portugal e Jugoslávia contam-se entre os países europeus que hoje anunciaram o estabelecimento de relações diplomáticas com o governo do primeiro-ministro Robert Mugabe.

A Austrália reconheceu hoje o Zimbabwe, prometendo auxílio económico.

O Iraque anunciou também o seu desejo de estabelecer relações diplomáticas com Salisbury.

Auxílio dos EUA

O presidente Carter anunciou a nomeação de Robert Keeley, para o cargo de primeiro embaixador americano no Zimbabwe.

Actual encarregado dos negócios africanos no Departamento de Estado Keeley, já prestou serviço diplomático em Phnom Pehn, Amã, Atenas e Brazzaville.

Kampala e Iinas Maurícias.

Enquanto isto os Estados Unidos foram o primeiro país a abrir uma missão diplomática no Zimbabwe, a quem concederam no próprio dia da independência dois milhões de dólares (cem milhões de escudos).

Este auxílio destina-se à reconstrução de hospitais rurais destruídos durante a luta armada.

O acordo para a atribuição daquela soma foi assinado hoje de manhã na embaixada.

Em Março de 1970 os Estados Unidos encerraram a sua missão consular, em sinal de apoio ao boicote decretado pela comunidade internacional contra o regime da minoria branca.

O acordo foi assinado pelo ministro da saúde do Zimbabwe, Herbert Ushewokunze, e pelos chefes da delegação norte-americana, os embaixadores Averel Harriman e Andrew Young.

Dos 250 hospitais rurais, cerca de 160 foram destruídos ou ficaram inutilizados durante a luta armada de libertação nacional.

Carlos e Soames

O príncipe Carlos de Inglaterra e Lorde Soames, que foi governador interino da Rodésia, regressam hoje a Londres.

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, despediu-se calorosamente do príncipe Carlos no aeroporto de Salisbury.

Lorde Soames, que dirigiu o país entre o cessar-fogo e a independência, regressa à Grã-Bretanha com a expectativa de ter aquilo a que meios oficiais chamam de «acolhimento de herói».

Por outro lado, enquanto o Zimbabwe continua a festejar o seu primeiro dia de independência, muitos homens de Estado e políticos estrangeiros aproveitaram o facto de se encontrarem simultaneamente em Salisbury para travarem conversações improvisadas sobre os principais problemas da conjuntura internacional.

Foi o que se passou com o chefe do Governo indiano Indira Gandhi, e o presidente do Paquistão, Zia Ul-Haq, que se en-

contram pela primeira vez a discutir a crise no Afeganistão.

O encontro que durou 55 minutos e decorreu nos alojamentos do presidente Zia Ul-Haq, foi qualificado de cordial.

Indira Gandhi considerou muito positivas as suas conversações com o dirigente paquistanês, manifestando o desejo de que o diálogo agora iniciado entre os dois países prossiga.

Antes do presidente Zia encontrou-se com o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, tendo sido abordado o problema dos 800 mil refugiados afegãos que entraram no Paquistão depois da intervenção soviética.

Waldheim também se encontrou com Indira Gandhi, numa «visita privada», segundo meios oficiais indianos.

Incidentes

Incidentes vários que causaram a morte de duas pessoas e ferimentos em mais de 30 assinalaram ontem o primeiro dia da independência do Zimbabwe.

Enquanto a população africana festejava entusiasticamente a sua nova soberania, quatro atentados à granada nos bairros africanos da capital, Harare (ex-Salisbúria), interromperam a paz que até então reinava. Os autores desses atentados não foram identificados.

Paralelamente, 234 presos de direito comum escolheram esse dia para tentar evadir-se da prisão central da capital, após um começo de motim. Todos foram capturados, com excepção de nove.

Rectificação

Sob o título «Zimbabwe: um abraço para o futuro» publicamos na primeira página da nossa edição de ontem uma foto, que documenta o nascimento do novo estado independente do Zimbabwe. Por lapso, dissemos que o «abraço para o futuro» se trocava entre o primeiro-ministro Robert Mugabe e o outro dirigente da Frente Patriótica, Joshua N'komo. Como os nossos leitores decerto se aperceberam, não se tratava de N'komo, mas sim do novo chefe de Estado, o pastor Canaan Banana. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.



Milhares de cubanos manifestaram-se há dias em Havana contra as pessoas que se encontram na embaixada do Peru. Nos seus slogans e cartazes sobressaíam os ataques aos candidatos a sair do país. «Que se vão os escórias» gritavam

Cuba

Interrompida ponte aérea e denunciadas manobras militares americanas

Foi ontem interrompida a ponte aérea que estava a transportar de Havana para a Costa Rica as pessoas que se encontravam na embaixada peruana na capital de Cuba. As autoridades cubanas consideram desnecessária a concentração dessas pessoas na Costa Rica, porque entendem que podem seguir directamente para os países que lhes prometem acolhimento. Entretanto, um porta-voz do comité intergovernamental das migrações europeias, responsável pela organização da ponte aérea, declarou em Genebra que a interrupção dos vãos não deverá durar muito tempo.

O porta-voz declarou que tudo indica «não se tratar de uma interrupção sine die» mas apenas de uma medida aplicável durante os festejos de sábado em Havana, em comemoração da «vitória de Playa Giron» em que foi destruída uma tentativa contra revolucionária movida pelos americanos. Uma gigantesca «marcha do povo combatente» deve desfilar diante da embaixada do Peru, respondendo ao apelo dos organismos de massas.

Manobras intimidatórias

Os Estados Unidos ameaçam directamente Cuba e exercem

«pressão militar» contra este país, organizando manobras nas Caraíbas no mês de Maio, acusa hoje o jornal soviético «Pravda» que interpreta essas manobras como uma «provocação anticubana».

Durante esses exercícios prevê-se mesmo — salienta a «pravda» — além duma concentração de aviões de combate e de navios de guerra, «um desembarque de fuzileiros navais na base de Guantanamo», situada em «solo cubano», de que os americanos se apropriaram «ilegalmente».

Os americanos são também acusados de travar, paralelamente, uma «guerra psicológica» contra o «primeiro estado socialista do hemisfério ocidental», usando, escreve o jornal, métodos «dos mais grosseiros e dos mais dúbios» e «calúnias das mais infames», para denegrir a política externa interna de Cuba.

Note-se que já há dias o Governo cubano tinha denunciado a realização próxima das manobras militares a que se refere a «Pravda» e tinha-o considerado uma ameaça e uma intimidação para Cuba e para as forças revolucionárias de El Salvador.

Desporto

Nacionais de futebol

Sporting em Setúbal

Como vai sendo habitual, o calendário dos campeonatos nacionais de futebol alonga-se pelo fim-de-semana. Hoje, em relação à compita maior, teremos o F. C. Porto-Estrela, a partir das 16 horas, directamente transmitido das Antas pela RTP.

Para a 3.ª divisão, às 15 horas: Aliados-Infesta. Juvenis, 16 horas: E. Portalegre-S. L. Évora; 17 horas: Salgueiros-V. Guimarães, Acad. Coimbra-Fundão e Sindicato-V. Setúbal. Iniciados, às 17 horas: Barreirense-Juventude. Amanhã, na 1.ª divisão, às 16 horas: Marítimo-V. Guimarães, Beira Mar-U. Leiria, Rio Ave-Belenenses, V.

Ança-Anadia (S. João do Campo-Coimbra), Águeda-Alba, Penalva Castelo-Marialvas, Febres-Tondela, Fornos Algodres-Guarda, Carapinheirense-Viseu e Benfca, Tocha-Vildemoinhos (em Ferreira-Nova-Figueira da Foz) e Teixosense-Guinese. Série D: Marinhense-Torres Novas, Amiense-Bombarralense, Viarense-Rio Maior, Desportivo Castelo Branco-Peniche, Batalha-Coruchense e Cartaxo-Alcanenense. Série E: Tires-Sintrense, S. L. Olivais-Bucelenses, Loures-Santa Clara, Alcochetense-Borbense, Elvas-Elvenses, Lusitânia dos

Leirosa e U. Tomar-Torres Novas. Zona C (9.ª Série): Peniche-U. Santarém e Cartaxo-Nazarenos. 10.ª Série: Unidos-Benfica e Sporting-Futebol Benfica (às 9.30 horas). 11.ª Série: Lourel-Casa Pia e Torriense-Cascais. 12.ª Série: Vialonga-Agualva e Belenenses-Olivais. Zona D (13.ª Série): Almada-Cuf e Seixal-Barreirense. 14.ª Série: Juventude-Elétrico Ponte Sôr. 15.ª Série: Zona Azul-Beja (às 9.30 horas). 16.ª Série: Portimonense-Lusitano e Castrense-Olhansense.

Iniciados (11 horas) Série A: Leixões-Braga (às 9.30 horas) e V. Guimarães-Vianense. Série B: F. C. Porto-Vilanovense (às 9.30 horas) e Feirense-Alba. Série C: Régua-Fornos Algodres e Moncorvo-Repesenses. Série D: U. Coimbra-Estação (às 9.30 horas) e Académico-Benfica Castelo Branco. Série E: U. Santarém-Entroncamento e Elétrico Ponte Sôr-Caldas. Série F: Oriental-Benfica e Rio Mouro-Sporting. Série G: Cuf-Atlético. Série H: Amador de Lagos-Fuzeta e Sp. Cuba-Vasco da Gama.



A difícil (curta) viagem ao Bonfim: sportinguistas aprontam-se, com Manuel Fernandes em grande plano



Chalana na Luz, sob as ordens de Monge da Silva, o preparador físico que o Benfica recentemente recrutou

Setúbal-Sporting, Benfica-Varzim, Portimonense-Boavista e Braga-Espinho.

amanhã

Para a II Divisão, às 16 horas, na Zona Norte: Chaves-Feirense, Lourosa-Famalicão, Gil Vicente-Salgueiros, Amarante-Bragança, Paredes-Penafiel, Leixões-Paços de Ferreira, Riopelle-U. Lamas e Cafe-Prado, (em Guimarães). Zona Centro: Caldas-Oliveirense, Portalegrense-U. Santarém, Covilhã-Torriense, Acad. Viseu-Nazarenos, U. Coimbra-Acad. Coimbra, U. Covilhã-Naval, U. Tomar-Mangualde e Oliv. Bairro-E. Portalegre.

Zona Sul: Cova Piedade-Cuf, Seixal-Beja, Lusitano-Farense, Amora-Nacional, (em Paio Pires), Atlético-E. Amadora, Olhanense-Montijo, Tacaenense-Juventude e Jarreirense-Oriental.

A contar para para a 3.ª Divisão (16 horas), na Série A: União de Leiria-Maria Fonte, Moreirense-Cabeceirense, V. Merelinsense, Macedo Cavaleiro-Tadim, Valdevez-Portalegre, Vianense-Jogadourense, Vizela-Tirandela e Ribeirão-Limianos. Série B: Lamego-Esmoriz, eça-Paços Brandão, Mesimunde-Valecabrense, reamunde-Vila Real (em Salvador do Monte-Amarante), alonguense-Valadarenses, irsensen-Vilanovense e anjoanense-Avanca. Série C:

Açores-Malveira, Alverca-Odivelas e Pêro Pinheiro-Vitória de Lisboa. Série F: Sp. Cuba-União Santiago, Cacam, Sesimbra-Lusitano Vila Real, Serpa-Silves, Sarilhense-Esp. Lagos, Trafaria-Almada, Campinense-Comércio e Indústria, Aljustrelense-Paio Pires e Vasco da Gama-Estrela Vendas Novas.

Juniors (11 horas) na Zona A: Tirsense-Braga, Candal-V. Guimarães, Varzim-Limianos, Leixões-F. C. Porto, Chaves-Rio Ave e Taipas-Bragança. Zona B: Espinho-Anadia, Guarda-Académico, Sanjoanense-Vilanovense, Oliveira do Bairro-Oliveirense e Canas Senhorim-Os Vilanovenses. Zona C: Portalegrense-Peniche, Olivais e Moscavide-U. Tomar, Alter-U. Leiria, Alferrarede-Alverca, Coruchense-Naval e U. Coimbra-Cernache. Zona D: S. Luís-Farense, V. Setúbal-Estrela Vendas Novas (no campo de treinos), Benfca-Almada, Zona Azul-Moura, Atlético-Barreirense (no campo de treinos), Sporting-Belenenses.

Juvenis (11 horas), na Zona A: (1.ª Série): Cerveira-Caminha e Merelinsense-Braga. 2.ª Série: Agualva-Mogadourense e Macedo Cavaleiros-Vila Real. 3.ª Série: Leixões-Aliados. 4.ª Série: Avintes-Vilanovense e F. C. Porto-Progresso. Zona B (5.ª Série): Gouveia-Cracks e Repesenses-Foz Côa. 6.ª Série: Anadia-Avanca e Águeda-Feirense. 7.ª Série: Benfca Castelo Branco-U. Coimbra (às 10 horas). 8.ª Série: Marrazes-

Wilson: em Julho, adeus ao Benfica

Era esperado desde a derrota benfiquista face ao Boavista: o treinador Mário Wilson culminou uma época infeliz, ao rescindir o contrato que o ligava ao Benfica, cinco meses depois de ter ruído o seu projecto de relançar Portugal na alta roda do futebol europeu.

Ser treinador do Benfica, é arriscar-me a ser campeão nacional, afirmou Wilson, em Agosto de 1979, no início da preparação para a nova época. Oito meses depois, o técnico vê o clube irremediavelmente afastado da luta pelo título (a seis jornadas do final do campeonato) e acorda com a direcção a rescisão do contrato, a partir de 31 de Julho, um ano antes do que estava previsto.

Nas declarações imediatas à reunião decisiva, as duas partes salientaram o acordo amigável, feito a pensar nos altos interesses do Benfica. Wilson evidenciou (novamente) consciência do peso da massa associativa, tal como fizera em 25 de Novembro, do ano passado, ao colocar o cargo à disposição da direcção, na sequência da derrota (em «casas») frente ao Boavista, e os dirigentes benfiquistas respeitaram a tradição do clube, avessa a chicotadas psicológicas, a meio da época.

Wilson (50 anos) rubricou temporada azarenta, primeiro como seleccionador nacional (com o seu projecto de levar Por-

Romão Martins por Gaspar Ramos, como chefe do sector. Quando o futebol benfiquista caminhava para a estabilidade, exibicional e de resultados, aconteceu a derrota em Alvalade e o ponto final nas aspirações encarnadas.

Na semana passada, Wilson confiava na possibilidade matemática de chegar ao trono Sete dias depois, constata a realidade e afasta-se para dar lugar a um treinador, provavelmente, anglo-saxão.

No Benfica continua a viver-se a nostalgia de John Mortimore e, daí, a preferência por um seu compatriota. A Mário Wilson resta tentar a conquista da «Taça de Portugal», que o clube não arrebatou há oito anos, para atenuar o fracasso da sua segunda experiência no clube, quatro anos depois de através dele ter obtido o seu primeiro e único título nacional.

«Até ao final da temporada vou continuar o meu trabalho e a minha grande dedicação ao clube», diz Wilson. «Em relação ao futuro não tenho ainda quaisquer planos» - acrescentou.

Gaspar Ramos salientou a «interrupção do contrato por acordo comum», dizendo que a decisão «está na linha de orientação do departamento para o futuro».

«O sucessor de Wilson (afirmou Gaspar Ramos) não deverá ser português. Estamos a apontar a mira e a pesquisar a hipo-

meira Liga Inglesa. O Departamento de Futebol do Benfica ainda não estudou os casos dos restantes componentes da equipa técnica (peres Bandeira e Monge da Silva) e vai adiar a criação do posto de secretário-técnico. «Preconizamos um departamento, pelo menos, semi-profissional, mas como não existe actualmente nenhuma pessoa em Portugal com características para secretário-técnico do Benfica, adiamos essa inovação para melhor oportunidade», explicou Gaspar Ramos.

Éxodo avelrense

No Beira-Mar, cujos jogadores fizeram mini-greve na passada 3.ª-feira (por atraso no pagamento dos vencimentos) duas saídas já garantidas: Germano para o Braga e Sabú para o Vitória de Setúbal.

Chamadas benfiquistas

Diamantino (no início da partida), Laranjeira e José Luís são nomes considerados certos no «plantel» benfiquista que vai defrontar o Varzim, na tarde de amanhã.

Futebol sindicalista

No campo da Petrolal realizou-se a final lisboeta da «II Taça de Futebol da CGTP/IN». Resultado: Sindicato do TUL, 4-0. Iglo, 3 (após desempate por grandes penalidades). Amanhã, na Marinha Grande, efectua-se o embate da fase seguinte: Grupo Desportivo da Indima-Sindicato do TUL.

Schoen por cá

O técnico alemão federal Helmut Schoen coordenará uma acção de formação para treinadores portugueses de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões, de 27 do corrente a 1 de Maio, num programa promovido pelo Instituto Nacional dos Desportos. Schoen foi o responsável técnico pela selecção da Alemanha Federal que conquistou (em 1974) o título mundial de futebol. Será coadjuvado por técnicos do IND (Monte da Silva e Bjorn Wangemann). Como prelectores convidados participarão ainda Aníbal Costa (director-geral do Apoio Técnico) os jornalistas David Sequerra e Vítor Santos, um representante da Federação Portuguesa de Futebol, Lopes Marques (director do IND), Rodrigues Dias (treinador de futebol) e Eusébio. Os trabalhos decorrerão nas instalações do IND.

O melhor Inglês

Um centro-campista do Liverpool (Terry McDermott) foi eleito «futebolista do ano» pelos jornalistas desportivos britânicos. McDermott é o quinto jogador do Liverpool a conquistar o troféu, nos últimos sete anos. Anteriormente haviam sido galardoados

Ian Callaghan (1973), Kevin Keegan (1976), Emelyn Hughes (1977) e Kenny Dalglish (1979).

Marítimo contrata

O Marítimo conseguiu mais dois reforços para a próxima época: Salvador (brasileiro, de 30 anos, que actua no Boavista) e Fernando Ferreira, (do Rio Ave).

Campeonato de França

Resultados da 33.ª jornada do campeonato de França de futebol (1.ª divisão): Lille-Laval, 2/0; Bastia-Monaco, 2/0; Bordeaux-Brest, 4/1; Estrasburgo-Paris, SG, 2/1; Nîmes-Lens, 3/1; Valenciennes-Nancy, 0/1; Angers-Saint Etienne, 0/2; Lyon-Marselha, 1/0; Metz-Sochaux, 0/0 e Nice-Nantes, 1/2. Classificação geral: 1.º St. Etienne, 33 jogos-48 pontos; 2.º Sochaux, 33/47; 3.º Nantes, 32/45; 4.º Monaco, 33/44; 5.º Paris, S.G., 33/37.



Mário Ventura: de Setúbal para o Funchal

Cruzes, canhoto!

Um tribunal de Munique proibiu uma equipa amadora de futebol de fazer publicidade a uma agência funerária, alegando tratar-se de «uma ofensa ao bom gosto». Os jogadores do clube sancionado, o Sportfreunde, Oberhausen, da cidade de Augsburg, ostentavam nas camisolas o nome de uma agência funerária, o que desagradava a muitos espectadores.

O traço de Pargana



Sporting será capaz de caçar o Vitória de Setúbal?

Nacional de andebol

Candidatos ao título na peneira

Os pavilhões de Alvalade (hoje) e da Luz (amanhã) serão palco de emotivas lutas na dupla jornada (3.ª e 4.ª) do fim-de-semana andebolístico. Ali se desloca o FC do Porto, pretendente, (como os anfitriões) ao título nacional da variante de sete (o onze está «morto» a nível nacional) e candidatos únicos à suprema posição. Portistas (actuais detentores da «Taça»), que fazem esforços inauditos de ordem financeira para tentar pôr termo à supremacia habitual dos «leões» (actuais campeões); «A' guias» que época-a-época, tentam uma infiltração no meio de **verdes e azuis prancos** e «Leões», teimosos, de juba sempre erigida «reis» da prova há três anos, em que puseram termo à episódica superioridade do (actualmente débil) Belenenses.

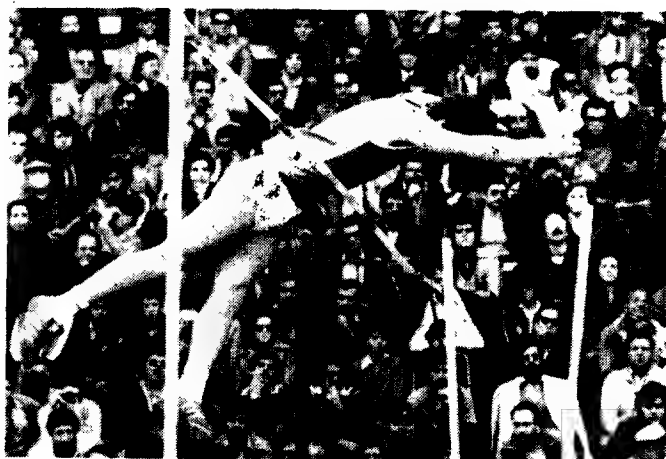
Quer em Alvalade, quer na Luz, não há razões (e ver-se-á) para substar hipóteses de vitória dos portistas, como motivos restam, igualmente, para se pensar em presumíveis êxitos dos grupos do Sul. A capacidade idêntica dos «setes» em confronto aconselha a não avançar ideias quanto aos possíveis vencedores, podendo até acontecer divisão de pontos classificativos.

Quer parecer-nos que o FC do Porto, na qualidade de visitante (por consequência, menos «atirado») usará uma tática de prudência em ambos os jogos, controlando a sua actuação consoante o movimento do marcador, com o objectivo de impedir o desnível de golos, pensando nos jogos da 2.ª volta, porque o «goal-average» é muito importante e até pode decidir o campeonato.

Os jogos de hoje (3.ª jornada): S. Mamede-Encarnação (21), SP. Espinho -Belenenses (19), Benfica-D. Portugal (21), Sporting-F.C. do Porto (18). Amanhã (4.ª jornada): S. Mamede - Belenenses (18), Sp. Espinho - Encarnação (17), Benfica -F.C. Porto (18.15) e Sporting - D. Portugal (18). Jogos a realizar nos recintos dos primeiros.

Portugueses vão pedalar lá fora

Uma equipa de Portugal vai tomar parte na Corrida da Paz que se disputa de 9 a 24 de Maio. Na pre-selecção figuram: António Fernandes, Belmiro Silva e Fernando Fernandes (FC Porto/UBP); Alexandre Rua e Luís Teixeira (Coelima); Diamantino Vaz (do Zala); António Alves (Coimbrões/Fagor); Floriano Mendes (Sangalhos/Bairrada); Carlos Santos, Adelino Teixeira e Lima Fernandes (Lousa/Trinarianj); e Luís Vargues, (do Campinense/Belarus). Destes doze corredores ficarão seis que, na companhia do técnico Mário Miranda, completarão a preparação para a Corrida da Paz, que este ano tem o seguinte itinerário: **Dia 9** - prólogo em Varsóvia (c/relógio individual), 7 km; **dia 10**: circuito de Wrocław, 157 km; **dia 11**: Wrocław-Polánica, 170 km; **dia 12**: Polánica - Karpacz, 170 km; **dia 13**: Karpacz - Jelenia Góra, 158 km; **dia 14**: descanso; **dia 15**: Karpacz - Forst, 201 km; **dia 16**: Forst - Berlim, 197 km; **dia 17**: Berlim - Halle, 202 km; **dia 18**: Halle -Halle, c/relógio individual de 40 km; **dia 19**: Halle - Karl Marx Stadt, 149 km; **dia 20**: descanso; **dia 21**: Karl Marx Stadt - Usti, 143 km; **dia 22**: Usti - Sokolov, 165 km; **dia 23**: Sokolov - Pribram, 193 km; **dia 24**: c/relógio individual em Pribram, com 8 km; **Pribram - Praga**, 131 km.



O benfiquista João Rodrigues conquista «record» de vara em juniores

«Taça Latina»

Somos fracos a nadar

A selecção portuguesa obteve ontem quatro recordes nacionais absolutos, durante a primeira jornada da «Taça Latina» de natação, que decorre em Madrid. Alexandra Silva, (a «revelação do ano 1979» para a Imprensa Desportiva portuguesa), melhorou em 7,01 segundos o recorde dos 200 metros livres que pertencia a Paula Barbeiro, conseguindo o tempo de 2.11,43 minutos. Teresa Figueiras melhorou (pela 4.ª vez consecutiva) o máximo nacional dos 100 metros costas, realizando o tempo de 1.09,38». O anterior recorde era de 1.10,00 e fora estabelecido em Agosto de 1979. Apesar de se ter classificado na 8.ª e última posição, Paula Lamego conseguiu um novo recorde dos 100 metros bruços, com 1.20,51 minutos, batendo o anterior recorde de 1.22,32 (estabelecido em Janeiro de 1979) por Ana Chocalinho. O único recorde masculino foi estabelecido por José Baltar Leite, nos 400 metros estilos, com 4.51,75 minutos, melhorando a marca anterior de 4.54,20 conseguida por Rui Abreu, em Março de 1977.

A selecção italiana dominou o primeiro dia de competições, obtendo três medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze. Os restantes títulos foram obtidos pela Espanha, Brasil e França, (dois cada um), e pelo México, tendo sido estabelecidos seis recordes da competição. Portugal ocupa a 6.ª posição na parte feminina (com 17 pontos) contra 47 do primeiro classificado (França). A competição masculina é liderada pela Itália (com 41 pontos), ocupando Portugal a 7.ª posição (com 14).

Paulo Frischknecht e Teresa Figueiras, respectivamente nos 200 metros livres e nos 100 costas, conseguiram as melhores classificações portuguesas, obtendo dois 4.ºs lugares.

Portugal e Venezuela foram os únicos dos oito países participantes que não conquistaram medalhas no primeiro dia de provas. A competição prossegue hoje e amanhã.

100 metros costas-homens:
1.º - Romulo Arantes (Bra), 58,29; 2.º F. Delcourt (FR), 59,36; 3.º C. Berrou (P. Rico), 59,68; 4.º S. Bellon (IT), 1.01,00; 5.º M. Gonsalves (Esp), 1.01,35; 6.º G. Cervera (Méx), 1.01,98; 7.º J. Frischknecht (Portugal), 1.03,35 e 8.º G. Bustamente (Ven), 1.04,50.

100 metros bruços senhoras:
1.º Christine Poirot (Fr), 1.13,29 (novo recorde da taça latina); 2.º C. Tagnin (It), 1.14,28; 3.º E. Holtz (Méx), 1.15,86; 4.º H. Alonso (Esp), 1.17,24; 5.º M. C. Matta (Bra), 1.17,44; 6.º V. Aguilera (P. Rico), 1.18,38; 7.º L. Devonish (Ven), 1.18,82 (novo recorde) e 8.º P. Lamego (Portugal), 1.20,51 (novo recorde).

100 metros bruços homens:
1.º Miguel Santisteban (Méx), 1.05,66 (novo recorde da taça latina); 2.º G. Lalle (It), 1.06,04; 3.º G. Torrijos (Esp), 1.06,16 (Novo recorde); 4.º O. Borios (Fr), 1.06,33; 5.º S. Pinto Ribeiro (Bra), 1.08,16; 6.º G. Sochacki (Ven), 1.09,32; 7.º A. Cerezo (P.

Rico), 1.10,00 e 8.º J. Fidalgo (Portugal), 1.10,92 (novo recorde).
400 metros estilos senhoras:
1.º Cinzia Savi Scarponi (IT), 5.04,39 (novo recorde d da taça latina); 2.º C. Buron (Fr), 5.13,24; 3.º M. C. Vallente (Esp), 5.18,48; 4.º V. Andreatta (Br), 5.18,81; 5.º A. Huerta (Méx), 5.19,86; 6.º L. Escalera (P. Rico), 5.28,65; 7.º A. Nogueira (Portugal), 5.32,33 e 8.º L. Deret (Ven), 5.44,28.

400 metros estilos homens:
1.º Djan Madruga (Br), 4.29,05 (novo recorde da taça latina); 2.º R. Escalas (Esp), 4.32,00 (novo recorde); 3.º A. Cerezo (P. Rico), 4.36,40; 4.º F. Delcourt (Fr), 5.º G. Franchesci (It), 4.41,57; 6.º G. Zavala (Méx), 4.46,92; 7.º B. Leite (Portugal), 4.51,75 (novo recorde) e 8.º J. M. François (Ven), 4.54,82;

100 metros costas senhoras:
1.º Laura Foralosso (It), 1.05,80 (novo recorde da taça latina); 2.º M. Ricad (Fr), 1.05,92; 3.º T. Rivera (Méx), 1.06,72; 4.º A. T. Figueiras (Portugal), 1.09,38 (novo recorde); 5.º R. M. Prado (Bra), 1.09,55; 6.º P. Tejel (Esp), 1.10,34; 7.º P. Blackeman (P. Rico), 1.11,01 e 8.º S. Revette (Ven), 1.14,24.

Resultados da primeira jornada desta 8.ª edição da «Taça Latina» de natação, que reúne oito países:

200 metros livres (senhoras):
1.º N. Mas (Esp), 2.05,57 (novo «recorde» da «Taça Latina»); 2.º R. Felotti (It), 2.05,86; 3.º A. Vial (Fr), 2.08,55; 4.º T. Rivera (Méx), 2.09,09 (. Novo recorde); 5.º M. de Fátima Vieira (Brasil), 2.10,23; 6.º A. Silva (Portugal), 2.11,43 (novo recorde); 7.º M. E. Perez (Venezuela), 2.15,66 e 8.º S. Acosta (Porto Rico), 2.16,14.

200 metros livres (homens):
1.º D. Lopez Zubero Esp), 1.53,75; 2.º P. Revelli (It), 1.54,16; 3.º J. L. Fernandez (Brasil), 1.55,34; 4.º P. Frischknecht (Portugal), 1.55,49; 5.º D. Petit (Fr), 1.56,28; 6.º J. M. François (Venezuela), 1.56,32; 7.º C. Sanchez (México), 1.56,86 (novo recorde) e 8.º F. Colon (Porto Rico), 1.57,52.

Estafeta 4x100 senhoras: 1.ª França (Berger, Piegand, Amoric, Duconge), 3.58,83; 2.ª México (Plaschinski, Reuss, Erdeman, Rivera), 4.00,33 (Novo recorde); 3.ª Itália, 4.00,47; 4.ª Espanha, 4.04,57; 5.ª Brasil, 4.04,63 (novo recorde); 6.ª Portugal (Silva, Osório, Coleho, Santana), 4.12,86 (novo «recorde»); 7.ª Porto Rico, 4.14,10 e 8.ª Venezuela, 4.15,80.

Estafeta 4x100 metros homens: 1.ª Itália (Guarducci, Cecarini, Rampazzo, Franceschi), 3.29,72; 2.ª França, 3.30,22 (novo recorde); 3.ª Espanha, 3.31,11; 4.ª Brasil, 3.36,83; 5.ª México, 3.38,96; 6.ª Porto Rico, 3.39,26; 7.ª Portugal, 3.40,74 e 8.ª Venezuela, 3.42,27.

Depois da 1.ª jornada, a classificação da taça latina de natação é a seguinte: 1.º Itália, 85 pontos - 44 senhoras (2.) - 41 homens (1.); 2.º França, 82-47 1.35,4; 3.º Espanha, 71-33 4.38,2; 4.º Brasil, 63-25 5.38,2; 5.º México, 60-35 3.25,5; 6.º Porto Rico, 34-13 7.21,6; 7.º Portugal, 31-17 6.14,7 e 8.ª Venezuela, 18-8 8.10,8.

Europeu de basquetebol junior

Espanha e Portugal dominam

Com cinco pontos marcados nos últimos trinta segundos da partida, a Espanha venceu a Bulgária, por 74-70, em jogo da 3.ª jornada da fase de qualificação do «Europeu» de juniores masculinos de basquetebol, a decorrer em Lisboa. A Espanha, (que comanda o torneio (com quatro pontos em dois jogos, ocupa a 2.ª posição, seguida da Holanda, e da Inglaterra, com o mesmo número de pontos, mas mais um jogo. A Bulgária é a última classificada, com dois pontos em dois encontros. Os dois primeiros classificados ficam apurados para a fase final do «européu», que se disputa na Jugoslávia, em Agosto. O torneio termina amanhã.

A Espanha, vice-campeã da Europa e considerada favorita do torneio, ia sendo surpreendida pela Bulgária, cujos jogadores efectuavam uma boa exibição, apagando a má impressão deixada na 5.ª feira, quando perderam, com a Inglaterra, por 69-68. Durante o primeiro tempo, os espanhóis defenderam à zona, mas mostraram-se muito estáticos, e no ataque, estiveram mal, especialmente na meia-distância, falhando sucessivos lançamentos. Os bulgaros, por seu turno, aproveitaram o mau momento do adversário para imporem o seu jogo, lento mas eficaz, e chegaram ao intervalo, a vencer por seis pontos (40-34). Após a pausa, a Espanha mudou para defesa individual, mas a Bulgária continuou a surpreender os espectadores, actuando com acerto e demonstrando que

a derrota frente à Inglaterra foi um «acidente» de jogo. A maior experiência dos jogadores espanhóis foi decisiva nos instantes finais, período durante o qual alcançaram cinco pontos, passando pela primeira vez, para a frente do marcador e acabando por obter êxito que já não estava nas suas previsões.

Equipas e marcadores:
Espanha: Fernando Martin, (17), Lafuente (6), Luis Martin (2), Subias (14), Orbea, Farfan (2), Pages (8), Jimenez (21) e Gonzalez (4).

Bulgária: Amiorov (18), Koev (1), Horozov (15), Tzvetkov (18), Kostov (10), Iliev (12), Yonev, Tzlov Ivan (6).

Árbitros: Jallon (França) e Pearce (Inglaterra).

Ao mesmo tempo, a Holanda venceu a Inglaterra, por 84-68 (40-39), nesta 3.ª jornada da fase preliminar do «européu» de juniores de basquetebol que decorre no pavilhão do Restelo (Lisboa). A classificação da fase de apuramento é a seguinte:

	J	V	D	B	P
1. Espanha	2	2	-	171-122	4
2. Portugal	2	2	-	144-123	4
3. Holanda	3	1	2	192-138	4
4. Inglaterra	3	1	2	207-223	4
5. Bulgária	2	-	2	138-143	2

O torneio prossegue hoje com a realização dos jogos Espanha-Inglaterra (16 h30) e Bulgária-Portugal (18h30).

Em Castelo Branco

Vai realizar-se, em Castelo Branco, em Maio, um torneio concelhio de basquetebol, para crianças, dos 10 aos 13 anos de idade. A competição, integrada no plano de desenvolvimento do «mini-basquetebol» naquele distrito, serve de apuramento para a constituição da equipa que representará o concelho de Castelo Branco no torneio distrital da modalidade. A DGD promove, ainda em Maio, um outro torneio concelhio de basquetebol para o escalão de iniciados não federados.



Os portugueses

Este fim-de-semana

Hoje: Inauguração do pavilhão ginnodesportivo do Estrela e Vigorosa, no Porto, a partir das 10 horas. **Amanhã:** Sessão solene do 70.º aniversário do Sport Grupo Sacavenense, na sede do clube, a partir das 18 horas.

ANDEBOL - I Divisão (masculinos) - **Hoje:** S. Mamede - Encarnação (21 h), Espinho - Belenenses (19), Benfica - Desp. Portugal (21) e Sporting - FC Porto (18). - **Amanhã:** S. Mamede - Belenenses (18), Espinho - Encarnação (17), Benfica - FC Porto (18.15) e Sporting - Desp. Portugal (18).

ATLETISMO - **Hoje (15.30) e amanhã (15.30):** Campeonatos Regionais de Lisboa de juvenis, masculinos e femininos, no Estádio Nacional. **Hoje (16.30) e amanhã (9.45):** Campeonatos Regionais Universitários, no Estádio Universitário de Lisboa.

BASQUETEBOL - Campeonato da Europa de juniores masculinos - Fase de Qualificação, no Pavilhão do Restelo - **Hoje:** Espanha - Inglaterra, às 16 e 30, e Bulgária - Portugal, às 18 e 30. - **Amanhã:** Bulgária - Holanda, às 16 e 30, e Portugal - Espanha, às 18 e 30. I Divisão (femininos) - **Amanhã:** Bas-

quete Feminino - DAC (Liceu C. Michaelis, Porto, 16) e Académico do Porto - CIF (16).

CICLISMO - **Amanhã:** Campeonato Nacional de Fundo para seniores A, com partida e chegada na estrada junto ao autódromo do Estoril, na distância de 170 km e início às 8 horas. **Hoje:** Congresso extraordinário da Federação, na sede daquele organismo, a partir das 14 e 30, para, entre outros pontos, se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, que tomarão posse no final da sessão.

GINÁSTICA - **Hoje:** Campeonato Nacional Individual (2.º escalão de rítmica desportiva), no Liceu Pedro Nunes, a partir das 15 e 30. **Hoje (16, 17.30 e 21.30) e amanhã (10.15):** Campeonato Regional de 3.ªs e 4.ªs categorias (Zona Centro), no Pavilhão da Associação Educação Física de Torres Vedras. **Hoje:** Sarau integrado nas comemorações da Casa Pia de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS - Taça dos Clubes Campeões Europeus - **Hoje (2.ª «mão» da 1.ª eliminatória):** Benfica - Laverda (Itália), no pavilhão da Luz, a partir das 18 horas.



Noites de Lisboa bela: o brasileiro César calu numa de fado, no «Pátio da Mariquinhas». Nem só com futebol se preenchem as horas portuguesas do dianteiro da águia

«Placard»

Ténis milionário

O tenista argentino Guillermo Vilas perdeu com o norte-americano Bil Scanlon (6-2, 6-1) em partida da primeira eliminatória do Torneio Internacional de Francfort. O polaco Wojtek Fibak impôs-se ao suíço Heinz Guenthardt (4-6, 6-4, 6-3), e o norte-americano Stan Smith derrotou o seu compatriota Steve Denton (6-1, 6-2). Na segunda eliminatória do torneio, dotado com prémios no valor de 175 mil dólares (cerca de 8.750 milhões de escudos), Butch Walts, Estados Unidos, venceu Phil Dent (Austrália) por 6-3, 6-0.

Canal da crítica

Khomeiny: agora, só mesmo Alá o pode proteger

Vou contar como tudo se passou. Estava eu a ver o telejornal quando soa a campainha do telefone. Fico danado quando me interrompem o trabalho. Resignado, levanto o bebé chorão. Era do serviço internacional. A algarviada do costume. Depois, a voz mais clara: «Há uma chamada de Teerão para esse número. Não desligue, por favor.» De Teerão? Que coisa! Não conheço ninguém lá, nem um refém ao menos. Nem sou muçulmano, nem nada. Minha mulher anda de cara descoberta, acredito no Purgatório, e, se me volto para Meca é mesmo só porque um homem não é de pau. Com o telefone encostado ao ouvido, lá ia subindo o calvário. Não sei quem Mugabe, do Zimbábue, que é «um socialista moderado», logo depois o depoimento do alto funcionário Azevedo Coutinho que disserta sobre a suspensão de todas as trocas económicas com o Irão. Ele, a sorrir. Não cheguei nunca a perceber se era um sorriso, se um tique nervoso. Vá lá saber-se, com os diplomatas... Ou então de orgulho pelo dever cumprido: fora o Governo português o primeiro a acorrer ao apelo dos Estados Unidos. Sim, claro, haveria sacrifícios a suportar, mas então é o «imperativo nacional» e o dever da moral internacional? Parece que os Estados Unidos apreciaram muito. Vieram depois várias cousas. Entre elas, a epidemia da infecção intestinal em crianças nascidas na Alfredo da Costa. Na opinião do dr. Afonso de Almeida terá havido alarme e especulação. Explica: «Não tem havido casos de morte. Pode ter havido um ou outro, mas não há uma mortalidade muito acentuada.» Percebo. Não tem havido mortes, só algumas, mas não muitas... Descansemos: umas caganeirazitas sem perigo, talvez para festejar o terceiro mês do governadê. Depois de uma rubrica de cultura sobre o nascimento do mundo (parvinhos, tudo tão simples com o Adão e Eva, quando muito, se quisessem armar ao cientismo sensacionalista, tirassem-lhes a parra da Região Demarcada) apareceu uma rubrica sobre os deficientes em geral e os cegos em Portugal. Uma reportagem conduzida pela menina da segunda classe, a menina Marante. Mais um pretexto para descarada propaganda da AD, por parte dos senhores Assis Milton e Fernando Nascimento, aquele não me lembro quem, este secretário do emprego. A tirada do primeiro foi ingénua (tem garantido o Reino dos Céus), a do segundo foi demagógica até ao delírio, um sonhador. Estava demorada a chamada

de Teerão. Com mil raios!, seria por causa daquele tapete persa que eu encomendara para o meu escritório, num instante megalómano em que me julguei ministro ou secretário? Eis-me, em todo o caso, com os ouvidos em Teerão e os olhos no documentário sobre o Zimbábue, da autoria material de Rui Romano, e moral de Adriano Cerqueira. Documentário repetitivo, a passar por alto uma data de questões entre elas, por exemplo, os países que ajudaram Mugabe na sua luta patriótica. Aqui e ali, uma frase cômica: «Mugabe abandonou alguns parâmetros da economia marxista.» Ninguém, nem mesmo Rui Romano, será capaz de entender a frase. Mas não faz mal. Televisão é pra gente rénar... E de súbito, uns estalinhos, género poses de perlimpimpim. Logo depois, o diálogo: Khomeiny — Está lá? Sou eu, o aiatola. Eu — Boas noites, meu caro. Khomeiny — Estou à rasca. Eu — Então porquê, pá? Khomeiny — Acabo de saber que o vosso Governo apoia os Estados Unidos. E agora? Eu — Agora o quê? Khomeiny — Sim, como é que eu me safo desta? Com o Carter ainda eu fazia umas flores. Mas com o Carneiro fia mais fino. Como é que a minha Pátria vai sobreviver sem a ajuda do vosso Governo? Eu — Tens razão. É um buraco de todo o tamanho. O pá, sempre te metes em cada sarilho! Khomeiny — Usa a tua influência para ver se evitas o corte. Eu — O corte de cabelo? Khomeiny — O corte de fornecimentos. É dramático. Diz lá que solto os reféns, mais: dou a cada qual um poço de petróleo como indemnização. Aceitamos tudo, menos a decisão do vosso governo. É dramático. Onde diabo vou eu meter o petróleo que o vosso governo deixará de receber de cá e certamente doutros países árabes? Eu — Fica descansado. Eu vou interceder. Khomeiny — Alá seja contigo! Até estou a tremer, palavra. O Vance, o Brzesinsky, etc., esses manjo eu como se fossem tâmaras. Agora o Sá Carneiro, não! Não posso. Rendo-me. Compreendes a minha angústia. Como diabo vou eu comunicar a notícia ao meu povo? Como diabo ignorava eu que os pobres Estados Unidos possuíam um aliado tão poderoso? Eu — Lá isso é. Este homem tem cá uma força nas pestanas! Khomeiny — Só mais um favor. Peço-te que esta chamada fique na tua conta. Sem o petróleo que Portugal importava daqui, fico nas lonas. Não ganho nem pró pitol.



Uma cena do filme «Todos Morreram Calçados» realizado por Raoul Walsh em 1941 e que esta noite é exibido na RTP-1, pelas 22.40

Hoje



- 15.25 Animação — «Aventuras de Bugs Bunny».
- 16.00 Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão — (C) transmissão directa do Estádio das Antas do jogo entre o Futebol Clube do Porto e o Estoril.
- 17.55 Quadrados e Quadrinhos
- 19.00 Desenhos Animados
- 19.15 Telejornal (C)
- 20.00 Eurovisão — (C) Concurso Eurovisão da Canção-1980. Transmissão directa de Haia com a participação dos seguintes Países (por ordem de apresentação): Áustria, Turquia, Grécia, Luxemburgo, Marrocos, Itália, Dinamarca, Suécia, Suíça, Finlândia, Noruega, Alemanha, Reino Unido, Portugal, Holanda, França, Irlanda, Espanha e Bélgica.
- 22.40 «Todos Morreram Calçados» — intérpretes: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Arthur Kennedy e Gene Lockhart.
- 00.00 Fecho



- 14.00 Ano Propedêutico
- 20.30 Futebol Mundial — (C) 2.º programa dedicado ao desporto rei.
- 21.30 Tal e Qual — (C) produção de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 00.00 Fecho

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP-1

Concurso Eurovisão da Canção-1980 (20.00)

RTP-2

Tal e Qual (21.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã



- 12.00: Eucaristia Dominical; 13.00: 70X7 (C); 13.30: Pontos nos II; 13.55: Sumário (C); 14.00: TV Rural (C); 14.30: «A Pantera Cor-de-Rosa» (C); 14.55: «Pepino e Violetta»; 16.30: «Jacky, o Urso de Tallac» (C); 17.00: Prata da Casa — 2.ª sessão; 20.00: Telejornal (C); 21.20: O Tempo; 20.45: Os Marretas (C); 21.15: «Retalhos da Vida de um Médico» — (C) 1.º episódio; 22.10: O Acto e o Destino (C); 22.40: Grande Encontro (C); 00.00: Fecho.



- 20.30: Estádio; 21.30: A Par e Passo; 22.30: Sheiks com Cobertura; 00.00: Fecho.
- NB — os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

Retomada

ESCOLAS PREPARATÓRIAS RECEBEM LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Com a entrega, por um representante da Imprimarte, de um equipamento de laboratório e máquina fotográfica à Escola Preparatória de Vila Nova da Barquinha, terminou o concurso «As Comunicações na tua terra — O Telefone» promovido por aquela empresa. Este concurso teve a colaboração do MEC e dos CTT/TLP, dando origem às capas das listas telefónicas de Assinantes e Páginas Amarelas de 1979/80. Concorreram a esta iniciativa, integrada no Ano Internacional da Criança, os alunos do Ciclo Preparatório de todo o país, tendo sido também premiadas as escolas de laboratórios fotográficos das escolas de Vila da Feira, André Soares, de Braga e Cônego dr. Alves Martins, de Santa Comba Dão.

CASA DE VERÃO

Casal francês com 3 filhos pretendendo casa no mês de Agosto, na linha de Cascais. Resposta a este jornal ao n.º 19410.

FOTOCOPIAS

DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

Telefone 535040

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

GH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11

Tel. 87 66 26

HOJE ÀS 21.45

CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

«MISS JULIE»

DE AUGUST STRINDBERG

com: ELISA LISBOA, FERNANDA BARRETO, WLADIMIR FRANKLIN

TRADUÇÃO DE HELENA DOMINGOS; ENCENAÇÃO: CARLOS FERNANDO; CENOGRAFIA: ANA JOTTA; MÚSICA: JORGE PEIXINHO; MONTAGEM: FERNANDO CORREIA; ILUMINAÇÃO: MÁRIO TOJAL.

ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO. INTERDITO A MEN/13 ANOS. SUBSÍDIO DA SEC

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

CAMÕES

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»

EM ENSAIOS de José Saramago

SUB: SEC

luís cília

de 10 a 20 de abril as 21.30 h.

domingos as 16 h.

teatro

VASCO SANTANA

entrecompas

tel. 768609

LUÍS CÍLIA CANTA EUGÉNIO DE ANDRADE «O PESO DA SOMBRA» — EDIÇÃO SASSETTI

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

Cinema em Belém

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA

DE PIER PAOLO PASOLINE

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SÁBADO, 19 e DOMINGO, 20 DE ABRIL

ÀS 15 E 18 HORAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

TV SUL

DE LOURENÇO SOEIRO

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:

ALMADA E SETÚBAL E NOS CONCELHOS DO:

BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA. MONTUJO

AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA

2215093, 2211142, 2215334

★ atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★

1200 LISBOA

MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

Cultura e espectáculos



Ingmar Bergman

Primeira selecção para a "Bienal de Veneza"

O director da Bienal de Veneza, o cineasta Carlo Lizzani, divulgou a lista de uma "primeira selecção" dos filmes que conta apresentar, entre 25 de Agosto e 8 de Setembro, próximos, no Festival de Veneza que, este ano, terá de novo um palmarés.

Esta primeira selecção, que poderá vir a ser alterada, inclui os filmes: «Il Misterio Di Oberwald», de Michelangelo Antonioni (Itália), «Vol-tati Eugenio» de Luigi Co-

mencini (Itália), «Uomini e No», de Valentino Orsini (Itália), «Le Dernier Metro», de François Truffaut (França), «Stalker», de Andrei Tarkowski (União Soviética), «One Summer Night», de John Cassavetes (Estados Unidos) e «Berliner Alexander Platz», de Rainer Werner Fassbinder (RFA).

O director da Bienal de Veneza espera também incluir na selecção o último filme de Ingmar Bergman.

"Mil anos de jazz" amanhã em FM stereo

Gravações do espectáculo «Mil Anos de Jazz», recentemente apresentado em Lisboa, serão transmitidas amanhã à noite no FM estereo da Rádio Comercial.

Organizado pelo «Cascais, Jazz», o espectáculo da Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica integrou Legends

of Jazz, a cantora Carol Cass e os Original Hoofers.

O registo a apresentar, depois das 21 horas, incide sobre a primeira orquestra, a qual retem viva a grande tradição do Jazz de Nova Orleães.

A gravação será introduzida por um texto de Rui Neves.

Novos Livros

Machado, Lorca, Pasolini e Celan em português

Falamos aqui de dois poetas gregos, Yannis Ritsos e Odysseas Elytis, publicados em 79 em traduções portuguesas pela Editorial Inova, depois «O Oiro do Dia», na colecção de plaquetes «O oiro do Dia». Ainda no ano passado, antes da sua extinção e na colecção de que a sua sucedânea veio depois a adoptar a designação para chancela, a Inova publicou mais quatro outros poetas estrangeiros em traduções portuguesas: António Machado, Federico Garcia Lorca, Pier Paolo Pasolini e Paul Celan.

«Poemas de António Machado» é um conjunto de catorze peças escolhidas na vasta obra daquele poeta. A tradução é de José Bento, um íntimo conhecedor da poesia espanhola, e supõe-se que os poemas que aparecem nesta plaquete são apenas uma pequena parte

duma antologia de Machado que José Bento terá na gaveta mais ou menos pronta para publicação. Antes deste pequeno poemário machadiano, José Bento já assinara, em português, antologias de Neruda e Aleixandre.

«Dez Poemas de Garcia Lorca» são traduções de Eugénio de Andrade e não é esta a primeira vez que Eugénio de Andrade traduz Lorca: lembre-se, p. ex., «Trinta e Seis Poemas e uma Aleluia Erótica».

«As Cinzas de Gramsci», um belo poema de Pasolini que é uma homenagem-elegia a António Gramsci, traz em português a assinatura doutro poeta, Egito Gonçalves.

Os nomes de Machado, Lorca e Pasolini são por certo familiares do leitor português. (Pasolini, poeta, foi, ainda o ano passado, divulgado em português por Ma-

nuel Simões e numa antologia publicada por uma editora de Lisboa).

Já o mesmo não se poderá dizer de Paul Celan e a plaquete de poemas que a Inova nos propõe não traz qualquer indicação bio-bibliográfica de quem se trata, o que é de reparar criticamente e com alguma severidade. Aqui pode anotar-se que o poeta, descendente de judeus e nascido embora na Roménia, é de expressão alemã e morreu (suicidou-se) em França, em 1970. Os onze poemas estampados nesta plaquete foram postos em português por João Barrento e Y. K. Centeno.

Parerá desnecessário dizer que em qualquer destes casos o trabalho de tradução (ou versão) é da mais alta qualidade.

Numa nota final pode dizer-se que a tiragem desta plaquete

Original de J.J. Letria interpretado por Maria Dulce

"Das Tripas Coração" estreia amanhã à noite no Barreiro

Amanhã, dia 20, pelas 21 e 30, na Casa da Cultura da Quimigal, no Barreiro, estreia-se a peça «Das tripas coração», um original de José Jorge Letria, interpretado por Maria Dulce e encenado por António Machado.

«Das tripas coração» reúne, à partida, três estreias: a de Letria como autor teatral, a de Maria Dulce representando sozinha (trata-se de um soliloquio) e de António Machado como encenador.

Depois da estreia no Barreiro a peça será representada em Mértola (dia 24), em Grândola (25), Aljustrel (26) e em Lisboa, no teatro Aduque, de 2 a 10 de Maio.

Embora ainda não esteja confirmada, é muito provável que «Das tripas Coração» seja apresentado no Seixal nos dias 21 e 22 e em Setúbal de 28 a 30.

«A nossa peça é assim como a Nau Catrineta: apesar de não ter ainda estreado já tem muito para contar» — disse ao «DL» Maria Dulce, uma artista que, apesar de não ser nova nestas andanças (estudou-se há trinta anos no cinema, no «Frei Luís de Sousa») se encontra verdadeiramente entusiasmada com a peça que agora vai levar à cena.

E depois de dizer isto começou a contar...

«Esta aventura começou aqui há uns meses, quando o Zé Jorge me disse que já sentia saudades do teatro e gostava de escrever uma peça fora do vulgar. «Oh homem, porque é que não fazes?» perguntei a rir. «Avança» — disse ainda. E pronto — passados uns tempos ele apresentou «Das Tripas Coração», que é uma peça onde, através da boca de uma mulher igual a tantas outras, uma mulher que não tem nome, que quase pode não ter idade, se dizem todas as coisas que é importante dizer e ouvir, não só pela mulher, mas pelo homem».

«Bom, o Zé Jorge Letria apresentou o texto, mas daí até à peça subir ao palco ainda houve muito caminho a percorrer».

«Se houve! Fizemos das tripas coração...» — respondeu Maria Dulce. E a explicação veio de seguida: o António Machado es-



Maria Dulce

tudou a peça, entusiasmou-se e apresentou projectos; encomendou-se uma maquete ao Mário Alberto; o António Mileu esmerou-se na luminotécnica; o Samuel entrou na equipa e fez três canções que todos consideram espectaculares (até já apareceu uma editora interessada em lançar um single); e a coisa foi mesmo para diante.

«Mas o dinheiro para fazer isso? Uma peça não se monta só com boa vontade...»

«A quem o dizes, a quem o dizes. Pedimos uma ajuda à SEC, só para a montagem, mas foi recusada por falta de verba. Isto é: a SEC estava como nós — com falta de verba. Mas nós não desistimos facilmente, como é óbvio: mexemos todos os cordelinhos, recorremos a todos os conhecidos e desconhecidos, conseguimos vários créditos, arranjam materiais, mestres e carpinteiros começaram a trabalhar com a promessa que receberão quando houver dinheiro, e posso garantir que «Das Tripas Coração» vai ser uma realidade que não nos envergonhará. Pelo contrário: tenho a certeza que é um belo e digno trabalho de que

todos nós muito nos orgulhamos».

Como já se disse, Maria Dulce estará em cena, sozinha, durante os 80 minutos que a peça dura. Mas isso não a assusta:

«É a primeira vez que represento sozinha. Devo dizer que, na verdade, é um trabalho extenuante — mas fundamentalmente pela concentração, pelo esforço psicológico a que aquele texto me obriga. Tenho que viver, no palco, os momentos difíceis que muitas e muitas mulheres vivem na vida real. Mas é um trabalho

que, simultaneamente me dá também um grande prazer».

«Das Tripas Coração»: a estreia é já amanhã. Para começar, no Barreiro. Depois, parte do Alentejo. No 25 de Abril, em Grândola. Nos primeiros dias de Maio, em Lisboa. E mais tarde, certamente, em muitos outros pontos do país. Isto porque, como garantiu Maria Dulce, «faremos das tripas coração para mostrar esta peça a todos os homens e mulheres deste país que é o nosso».

RC

"Seiva Trupe" prepara "Quanto vale um poeta?"

A Companhia Seiva Trupe está a montar um espectáculo especial destinado às comemorações do IV Centenário da Morte de Luís de Camões.

O encenador Norberto Barroca tem estado a dirigir todo um profundo trabalho de investigação e recolha de textos ao qual se juntaram vários historiadores e especialistas camonianos.

Para este complexo trabalho será de salientar a colaboração na parte musical de Fernando Lencart e Miguel Graça Moura.

«Quanto Vale um Poeta?» será o nome desse espectáculo que a Seiva Trupe pensa apresentar durante o mês de Maio.

Entretanto, a Companhia programou já várias actividades culturais paralelas, como exibição de filmes, recitais de canto, de música e de poesia, colóquios, mesas-redondas, etc, que serão apresentadas na cidade do Porto e noutros pontos do País, igualmente integradas nas comemorações do genial poeta de «Os Lusíadas».

Editora nasce no Cacém

"A Guerra dos Botões" - de Louis Pergaud

Chama-se «Ró» e é nome de editora. Não nasceu em Lisboa mas no Cacém (Sintra) e acaba de debutar com «A Guerra dos Botões», um livro de Louis Pergaud (autor francês), que foi Prémio Goncourt. Obra amarga, que tem quanto a nós, na ironia a sua chave de desgate, «A Guerra dos Botões» e, no entanto, segundo o seu autor, «um livro são, a um tempo gualês, épico e rabelesiano, um livro em que se sente correr a seiva, a vida, o entusiasmo; e onde transborda o riso, um riso franco e alegre capaz de fazer erguer do túmulo os nossos antepassados, veneráveis beberões ou preciosíssimos gotosos». Um livro, que dividido em três partes —

«A Guerra», «O Dinheiro» e «A Cabana» — abre com uma citação de François Rabelais: «Aqui não têm entrada hipócritas e fanáticos. Velhos mesquinhos e beatos, inchal de raiva». Posto isto, fiquemos à espera do «menu» que a «Ró» reserva. Para já alguns nomes à vista: José Jorge Letria, Modesto Navarro, Romeu Correia, Eduardo Olímpio e Sylvan com o título «Recordações de Infâncias», que abrirá a Colecção «Mei Memórias». Sylvan dar-nos-á a conhecer as infâncias de Amélia Rey-Colaço, Anjos Teixeira, Fernando Lopes Graça, José Gomes Ferreira e Otelo Saraiva de Carvalho.

M.G.

L. M. R.

À POPULAÇÃO

A VERDADE SOBRE A GREVE DA PETROGAL

- Em cada litro de gasolina super que custa ao consumidor 45\$00 este paga \$35 para salários dos trabalhadores da PETROGAL.
- Em cada litro de gasolina normal que custa ao consumidor 41\$00 este paga \$52 para salários dos trabalhadores da PETROGAL.
- Em cada litro de gasóleo que custa ao consumidor 17\$50 este paga \$30 para salários dos trabalhadores da PETROGAL.
- Em cada litro de Fuel que custa ao consumidor 7\$50 ou 8\$50 este paga \$18 para salários dos trabalhadores da PETROGAL.
- OS trabalhadores da PETROGAL têm sido vítimas de uma campanha de calúnias.

A VERSÃO DO GOVERNO

- Os trabalhadores da PETROGAL são os culpados pela falta de fornecimento de gás em Lisboa.

A REALIDADE DOS FACTOS

- A afirmação governamental é falsa.
- O Governo poderia tomar providências como se verificou.
- Em meio-dia o problema foi resolvido; o Governo dispôs de 8 dias para obstar aos inconvenientes surgidos e assim poupar a população às consequências.

A VERSÃO DO GOVERNO

- Os encargos salariais da PETROGAL são de 33.000\$00 por trabalhador.

A REALIDADE DOS FACTOS

- O Governo tenta enganar a opinião pública. O salário médio ilíquido por trabalhador da PETROGAL é de 15.844\$00. E cerca de 40% dos trabalhadores ganham menos do que o salário médio.

A VERSÃO DO GOVERNO

- O Governo só autoriza um aumento de 20% dos salários.

A REALIDADE DOS FACTOS

- Há dezasseis meses que os trabalhadores da PETROGAL não têm qualquer aumento salarial.
- Desde Novembro de 1978 que o custo de vida aumentou 36%.
- Os trabalhadores reivindicam 31%.
- O Conselho de Gerência recusa o diálogo, e a negociação, pura e simplesmente. Não se pedem aumentos para pagar a inflação que virá.
- Nem sequer reivindica os salários dos trabalhadores do SECTOR PRIVADO PETROLÍFERO.

A VERSÃO DO GOVERNO

- A greve é desastrosa.

A REALIDADE DOS FACTOS

- Os trabalhadores da PETROGAL garantem os fornecimentos aos sectores fundamentais das Indústrias Vidreira e Cerâmica, à Defesa Nacional, aos Hospitais, aos Bombeiros, etc..
- A campanha alarmista lançada pelo Governo é infundamentada e não passa de uma tentativa vergonhosa de manipulação da opinião pública.

A VERSÃO DO GOVERNO

- O Governo faz a requisição civil de 15 trabalhadores.

A REALIDADE DOS FACTOS

- O Governo quer convencer a população, o País, de que os trabalhadores da PETROGAL são irresponsáveis.
- A LEI só permite a requisição civil quando não estejam a ser garantidas as necessidades sociais e elementares, que o próprio Governo reconheceu estarem asseguradas quando decretou a requisição civil.
- A requisição civil é desnecessária, só serve para o Governo esconder a sua incapacidade.
- A requisição civil é uma medida de prepotência gratuita.

**QUEREMOS NEGOCIAÇÕES SÉRIAS!
QUEREMOS UM ACT JUSTO!**

Lisboa, 18 de Abril de 1980

FETES — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

FESINTES — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

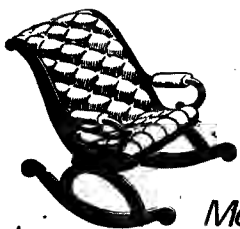
FENSIQ — FEDERAÇÃO DOS QUADROS TÉCNICOS

SERS — SINDICATO DOS ENGENHEIROS DA REGIÃO SUL

SINDQ — SINDICATO DEMOCRÁTICO DA QUÍMICA

**AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos**

**do ANIVERSÁRIO
da MATRIGUULA**



Mobilias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

**NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

DO DRAGÃO

ATENÇÃO
APENAS DOIS DIAS
SEXTA-FEIRA
E SÁBADO
AS 21,45 H
(6ª FEIRA DESC 50% ESTUDANT.)
PREÇO DE EXPANSAO: 76 26 24
SUB 512

**ZUCA TRUGA
BAZARUGA
E ARTUR**

Uma peça do Grips Theater
para crianças
**ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ AO FIM
MÊS**
sábados
domingos
às 16 horas
SUBSIDIO DA SEC

TEATRO ABERTO

Praca de Espanha (Metro: Pólvora) Telef. 77 09 66

grupo4

Andorra
MAXIM CH

UMA OBRA FUNDAMENTAL
DO TEATRO MODERNO

... UM TESTEMUNHO
DE ESFORÇO E UMA
MENSAGEM QUE
IMPORTA AO PÚBLICO
NÃO DESCONHECER
FERNANDO MIDÕES
(D. POPULAR)

COM A PARTICIPAÇÃO
DE

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21,45
H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS
16 HORAS
DESCANSO 2ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável
a menores de 13 anos

Subsidio da S.E.C.

Camões visto pelas crianças

A Câmara Municipal de Lisboa promove um concurso de artes plásticas (desenho, cerâmica, pintura, etc), integrado nas comemorações do 4.º centenário da morte de Camões, aberto a todos os alunos de escolas infantis, primárias e preparatórias de Lisboa.

Os trabalhos, individuais ou colectivos, cujo tema deve representar qualquer aspecto da vida de Camões ou ilustrações da sua obra, serão entregues nas escolas frequentadas pelos alunos, os quais escolherão os 10 melhores trabalhos que serão

remetidos ou entregues na Repartição de Acção Cultural — Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto Oliveira, 1700 Lisboa, até ao dia 15 de Julho de 1980.

Os trabalhos serão divididos consoante o escalão etário dos concorrentes (A — para crianças até aos 6 anos, B — para crianças dos 7 aos 10 anos, C — para crianças dos 11 aos 14 anos), sendo premiados, em material didáctico, os dez melhores trabalhos de cada escalão, além de todos os autores de trabalhos seleccionados receberem um prémio de presença.

Em Londres

Carta de Lenine vale 600 contos

Uma carta autografada de Lenine, datada de 1919, será leiloadada hoje, em Londres, pela sociedade Sotheby — anunciou ontem a agência APN.

O leilão decorrerá no âmbito das comemorações do 110.º aniversário do nascimento de Lenine. Segundo as estimativas, o preço desta carta poderá atingir 5 mil a 6 mil libras esterlinas (entre 550 e 660 mil escudos).

A carta foi escrita com tinta vermelha, numa folha de papel timbrado, com o cabeçalho do

Kremlin e datada de 3 de Maio de 1919.

A missiva atestava que Henrique Guilbeaux era membro do Partido Comunista Francês e pedia que toda a ajuda lhe fosse dada para obter fotos de Lenine.

Escritor, militante socialista e sindicalista, Henrique Guilbeaux nasceu em 1884, na Bélgica, filho de pais franceses, e morreu em 1938. Representou o movimento operário francês no Primeiro Congresso da Internacional Comunista.

MUSICA E...

2.ª-FEIRA, 21 DE ABRIL, ÀS 21.30

DUO DE CANTO E GUITARRA + TROMPA

Música do século XX. Teatro Musical.
Obras de M. Falla, Castelnuovo Tedesco, Clotilde Rosa, Lopes e Silva e Paulo Brandão.
Soprano: Maria João Serrão
Guitarra: J. Lopes e Silva
Trompa: Paulo Brandão.

Teatro Aberto
entrada 50.00

Subs. Direcção Geral Acção Cultural

CURSOS

**MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742**

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 23-4-80

**DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM**

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

SALVEMOS O LINCE

EA
SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento
e Gestão Florestal

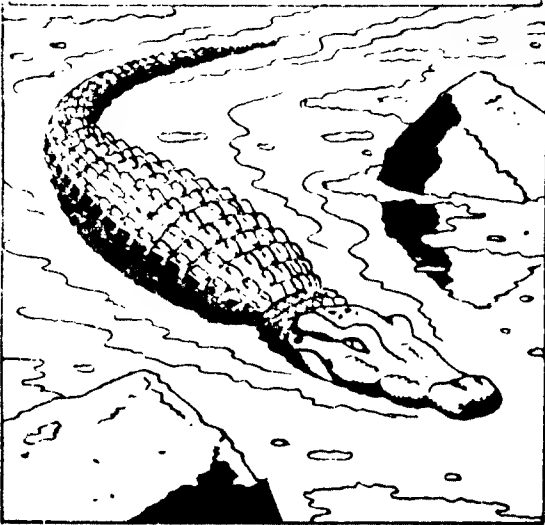
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

Olrik acaba de ver um enorme crocodilo nadando na sua direcção.



Reprimindo um arrepião de terror, descarrega a arma na sua boca aberta, mas verifica que o monstro, que parece invulnerável, continua a avançar para ele...

Com mil trovões!...



"E, de súbito"

Que vejo eu? Não, tem que ser um pesadelo!... Outro... E mais outro... Que horror!

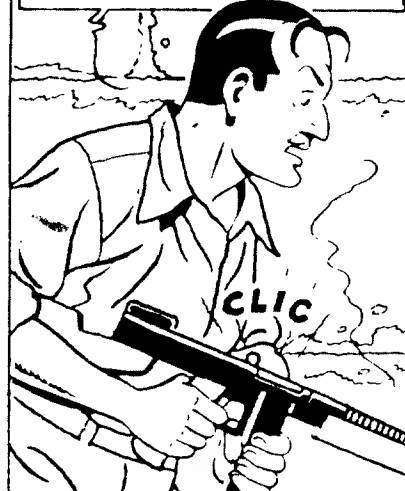


Dai a um instante, o miserável vê o fosso encher-se de saurios assustadores...

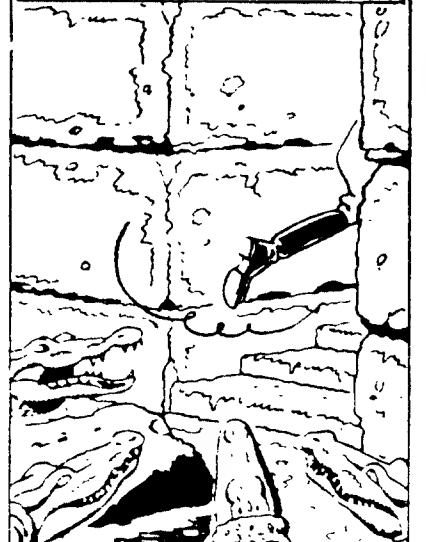


A sua, dispara sem se deter, mas, de súbito...

Acabaram-se as munições!...

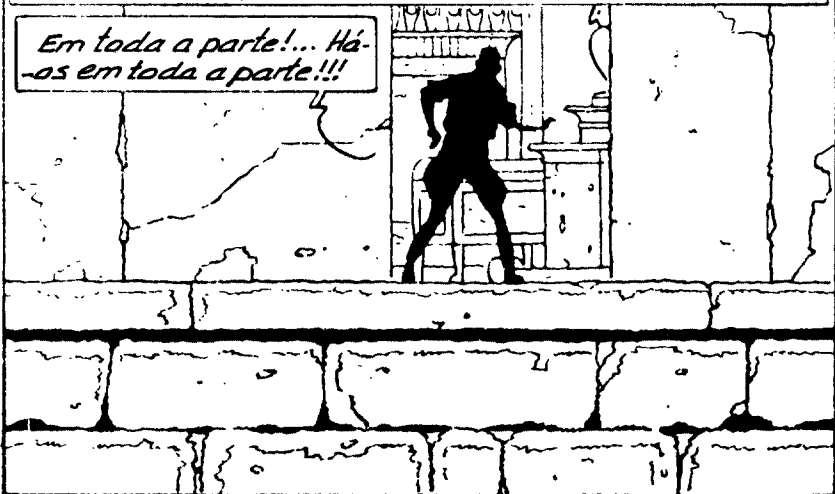


Como louco, Olrik atira-se pelas escadas acima...



... e põe-se a explorar febrilmente o resto do fosso...

Em toda a parte!... Há-os em toda a parte!!!



Entretanto, Blake e Mortimer, salvos por milagre, combinam o que hão de fazer.

Damned! Se não fosse esta porta tínhamos ficado esmagados! Mas o que significará este tiroteio?

Vamos ver...



Deslizando através das escumbras, os dois amigos chegam à borda do fosso.

Olhe para o Olrik. Que diabo está ele a fazer?

A tapar a escada que desce para o fosso...



Com efeito, o bandido tapa freneticamente a entrada das escadas, com arcos e outros móveis...

Que poderá haver na água?

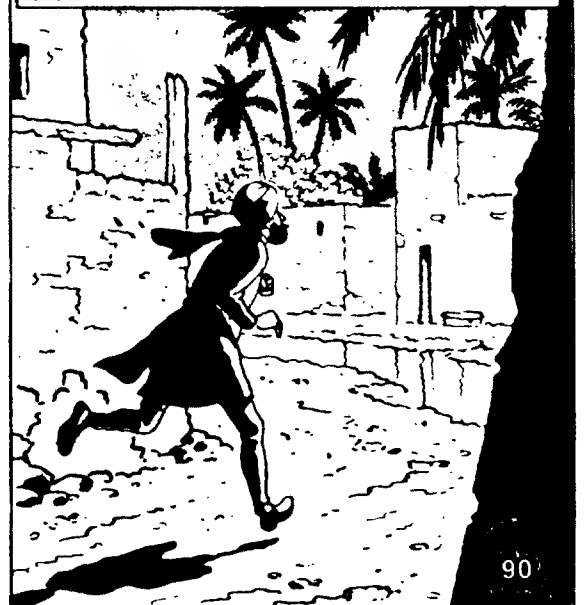


Intrigados, os dois homens avançam e olham para o fosso.

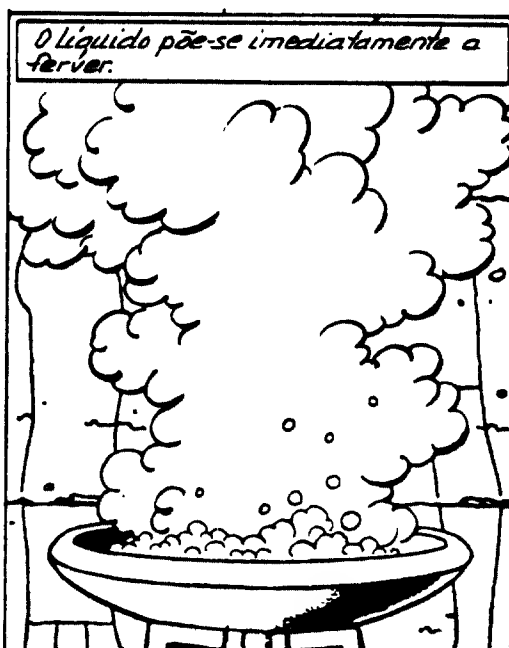
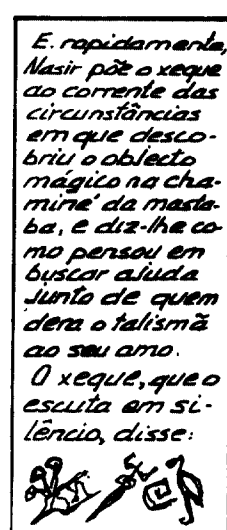
Deus do céu!!!



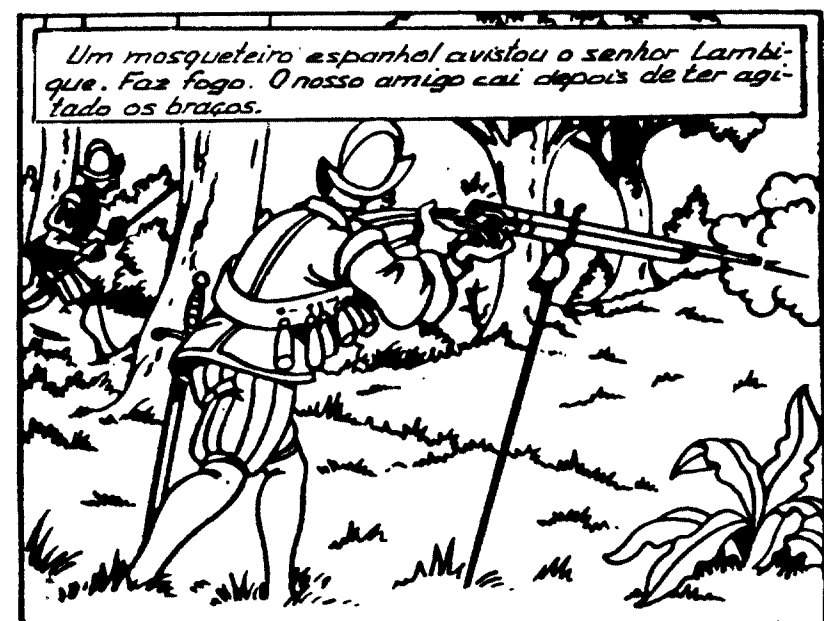
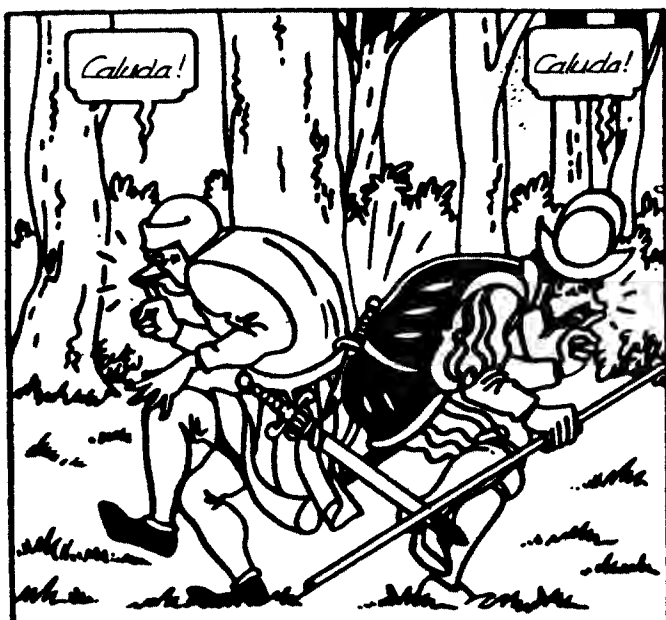
Neste momento preciso, Nasir entra a correr em Nazlet-el-Sammân adormecido...



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O FANTASMA ESPANHOL



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

do tempo sempre ameaçador do absolutismo. Coisas assim poderiam até ter-me dado o direito de namorar a filha de um nobre, no género dos Sandes da Bemposta. Mas não. O facto de ter sido apenas republicano durante sete anos, obrigara-me a sentir unicamente o que ficara marcado para sempre na minha pele como mancha indelevel. No entanto, a partir de 1919, ao ser nomeado, sem justificação aceitável, e sem concurso, para o lugar de terceiro oficial do Tribunal de Contas, esse facto já permitia, agora, sentar-me, muito à vontade, de cigarro na boca, numa mesa de bacheiros.

O RA, tudo isto não passava de um estulto monólogo interior, nascido do desejo de me criar uma alma nova. Precisava renascer do cheiro da pólvora revolucionária levada pelo vento. Por isso muito longe estive de esperar que uma noite, José Gomes Ferreira, com aquela extraordinária naturalidade que era uma das suas características, assim me dissesse: — Você com esse seu jeito de ficar calado, apenas olhando e ouvindo, pelo menos uma coisa sabe: — nós vamos publicar um jornal de artes e letras. Você dedica-se ao teatro. Vai ao teatro. Portanto, está intimado por nós a escrever um longo artigo agressivo e insolente... concorda?

— Contra quem? Indaguei.
— Contra o teatro português actual, é claro... Este, da decadência.

Farpas e de Os Gatos, que fez do café Martinho, a nossa mesa de redacção, e onde, ele, o poeta, era, é claro, o melhor de todos nós, nos sarcasmos e na troça. E ali mesmo em pura galhofa fomos lendo em voz alta o que cada um escrevia. Às vezes um ou outro, — considerando, — receava que estivessemos indo longe de mais, o que levou Gomes Ferreira a dizer-me: — Não esqueça, nós temos fama de comunistas. E no dia em que sair o primeiro número deste nosso semanário, **Os Filisteus**, eles vão cercar-nos aqui, nesta nossa mesa, querendo briga. E isso vai ser falado. Você lembre-se de que é funcionário público. Não tem medo?

A i, senti vontade de confessar-lhe que durante sete anos servira a República lutando nas ruas, como o pastor de Camões servira a Labão, pai de Raquel, por amor da filha. Mas calei-me. E foi assim que enfrentámos um conflito, com inevitáveis cabeças quebradas. O caso porém, sendo de literatura, não cabe nesta história da República de 1910, isto porque a República eu só defendera no grupo 14 de Maio, e também porque o caso está descrito muito melhor do que eu poderia fazê-lo, e pelo próprio José Gomes Ferreira, no volume da colecção das suas obras, intitulado **A Memória das Palavras**. E que eu tive oportunidade de ler recentemente.

Fim do 29.º capítulo

A seguir: capítulo 30.º
A Grande Ameaça

E NTÃO, ele, eu e mais dois ou três, iniciámos uma fase panfletária um pouco no gosto de As

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

No Teatro da Graça (Trav. S. Vicente, 11), a partir de hoje, diariamente às 21,45, com matins aos sábados às 16 horas, e espectáculo único aos domingos às 17 horas (folgas às terças-feiras), o **Grupo Teatro Hoje** apresenta de novo o seu último espectáculo, **«Miss Julie»**, obra-prima de August Strindberg, o grande autor sueco que, juntamente com Tchekov e Ibsen, revolucionou o teatro do seu tempo e marcou decisivamente os rumos do Teatro Moderno. Desta vez, «Miss Julie» tem nos principais papéis Elisa Lisboa e Wladimir Franklin e conta ainda com a interpretação de Fernanda Barreto. A encenação é de Carlos Fernando, a tradução de Helena Domingos, a cenografia de Ana Jotta, a música de Jorge Peixinho, a montagem de Fernando Correia e a sonoplastia e iluminação de Mário Tojal. «Miss Julie» estará em cena apenas numa curta série de espectáculos e os sindicalizados, estudantes e sócios de associações culturais têm desconto sobre os preços da bilheteira.

Uma exposição documental **«Vida e Obra de Tchekov»**, vai ser inaugurada no próximo dia 22, às

18 horas, no «foyer» do **Teatro Nacional D. Maria II**. Logo depois da exposição será exibido o filme soviético **«Anton Tchekov»**, comentado em português. Actualmente, o D. Maria II apresenta a peça **«As Três Irmãs»**, do dramaturgo russo.

Termina no fim deste mês realizando-se somente mais quatro sessões, aos sábados e domingos às 16 horas, a carreira do espectáculo para crianças que o **Teatro da Cornucópia** vem apresentando desde Dezembro último. «Zuca, Trunfo, Bazarão e Artur» é uma peça do Grips Theater de Berlim, que relaciona os problemas da liberdade das crianças com os problemas da liberdade da sociedade em geral. Este espectáculo é uma defesa dos direitos de emancipação das crianças dos esquemas repressivos da sociedade actual.

O **Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC)**, leva à cena, hoje e amanhã, a peça **«O Império do Oriente»** de Jorge de Sena. As representações terão lugar no Teatro de Bolso do grupo, na Associação Académica de Coimbra.

110.º aniversário do nascimento de Lenine

Comemorando o 110.º aniversário do nascimento de Lenine, é hoje inaugurada, em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de obras de e

sobre o grande obreiro da Revolução de Outubro. Seguir-se-á a exibição do filme documental **«Páginas de uma grande vida»**.

Amanhã, às 11 horas, também na SNBA, Mário Castrom, nosso prezado camarada de Redacção, orientará uma sessão sobre o tema **«A vida de Lenine contada às crianças»** (para maiores de 10 anos). Às 16, 17 e 18 horas serão exibidos, respectivamente, os filmes **«Com Lenine no coração»**, **«Lenine vivo»** e **«Páginas da biografia de Lenine»**.

Sempre no quadro da exposição, que é organizada pela Associação Portugal-URSS, realizar-se-á na segunda-feira, às 18 horas, um colóquio sobre **«Lenine, a Arte e a Literatura»**, orientado por Urbano Tavares Rodrigues.

Finalmente, na terça-feira, haverá cinema às 18 horas com a passagem do filme **«Contos sobre Lenine»**, e, às 21, um colóquio com os jornalistas soviéticos Oleg Ignatiev («Lenine e o movimento de libertação nacional») e Alexandre Zditovetsky («Princípios leninistas da política de coexistência pacífica»).

A exposição abre às 10 horas e encerra às 23,30. Serão oferecidos brindes aos visitantes (brochuras com artigos de Lenine, postais, etc.) e exibidos «slides».

A Associação Portugal-Checoslováquia, por seu turno, promove na segunda-feira, às 21,30, na sua sede (R. Artilharia Um, 105-4.º Lisboa), uma sessão de ho-

menagem a Lenine, da qual constam uma conferência sobre **«Lenine e a luta pela Paz»**, proferida pela dr.ª Manuela Leal Carvalhas, investigadora científica e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e a projecção do filme **«Em prol da Paz»**.

O grande revolucionário também não será esquecido em Almada, onde, na segunda-feira, na sede do núcleo da Associação Portugal-URSS, na Cova da Piedade, é inaugurada uma exposição de livros de Lenine e sobre Lenine.

Na terça-feira, no mesmo local, às 21,30 efectua-se uma sessão evocativa do 110.º aniversário do nascimento de Lenine, compreendendo uma palestra e a projecção do filme de longa metragem **«Contos sobre Lenine»**.

Na sexta-feira, dia 25, a partir das 10 horas, no jardim público da Cova da Piedade, estará patente uma exposição fotográfica alusiva à vida de Lenine. No mesmo dia, na SFUAP, na Cova da Piedade, às 21 e 30, serão exibidos os filmes **«Páginas da biografia de Lenine»** e **«Alvorada em Portugal»**.

O coro da Universidade de Lisboa, dirigido por Francisco d'Orey, dá amanhã, às 17 horas, um concerto coral na Igreja e Centro Paroquial de Linda-a-Velha, numa iniciativa da Comissão Sociocultural daquele centro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54870 54870
ALEMANHA FED. (marco)	26855 27865
ÁUSTRIA (xelim)	3985 3985
BÉLGICA (franco)	18582 18582
BRASIL (cruzeiro)	9724 9774
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41350 43350
(notas de 5 e 1000)	42300 44300
DINAMARCA (coroa)	6550 6590
ESPAÑA (peseta)	9660 9760
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49815 51815
(notas de 5 e 1000)	49865 51865
FINLÂNDIA (marka)	13805 13865
FRANÇA (franco)	11845 12805
HOLANDA (florim)	24825 25825
INGLATERRA (libra)	110865 114865
ITALIA (lira)	9052 9062
JAPÃO (ieno)	181 211
NORUEGA (coroa)	9380 10380
SUECIA (coroa)	11835 11895
SUIÇA (franco)	28845 28855
VENEZUELA (bolivar)	9895 10895

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	10°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.02 3,9 m 11.35 1,1 m	
18.23 3,9 m	
Dia 20	
6.52 3,6 m 0.06 1,2 m	
19.14 3,6 m 12.23 1,4 m	
Dia 21	
7.49 3,3 m 1.05 1,5 m	
20.16 3,4 m 13.23 1,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado ou limpo e vento geralmente fraco.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.54
OÇASO ÀS 20.19

AMANHÃ
DIA 22 DIA 20 DIA 7 DIA 14

rádio

1.º Programa
17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.40: Conjuntos; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 minutos com...; 21.00: Festival Eurovisão da Canção-1980. Programa da noite.

2.º Programa
17.10: Agrupamentos de Câmara; 18.00: «Suite Inglesa», n.º 6, em ré menor BWV 811, de Bach; 18.30: Transmissão directa da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa de um concerto; 20.30: Quinteto n.º 2, em sol maior, op. 111, de Brahms; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Sonatas para piano; 23.00: Intercâmbio musical; 23.45: Sintonia n.º 9, em ré menor, de Bruckner; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)
17.03: Top rock em stock; 18.15: As cidades e as serras; 19.05: É o fim; 20.00: Alto; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.03: Rock em stock; 16.03: A música dos anos; 17.03: Top rock em stock; 18.03: Correu em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Tems vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Pentagrama; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12614

HORIZONTAIS:

- 1 Contracção da preposição em com o pronome ou adjetivo demonstrativo. Terra.
- 2 Ordene. Sadios.
- 3 Ofereces. Demarca.
- 4 Carta de jogar. Calras à cama.
- 5 Aplanas.
- 6 Preposição. Basta.
- 7 Filtre. Apellido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 8 Perceber. Forma apocópica e proclítica de vale.
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Batráquio. Nome de letra.
- 10 Espécie de gato bravo. Mastigar sem engolir.
- 11 Caruma. Freguesia do concelho de Sétúbal.

VERTICAIS:

- 1 Flutua. Tempo do verbo ser. Pronome relativo.
- 2 Épocas. Mil e cem em romano. Lino.
- 3 Senhores. Ósmio (s.q.). Rádio (s.q.).
- 4 Pronome pessoal. Elevaram.
- 5 Preposição. Rema para trás. Bário (s.q.).
- 6 Pronome pessoal. Pronome reflexo.
- 7 Magnetizariam.
- 8 O mesmo que esmas. Nota musical.
- 9 Undécimo mês do calendário árabe. Lenha miúda.
- 10 Favorecer. Recompensam.
- 11 Sufixo que designa abundância (pl.). Guardara segredo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8674

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália. Terminas.
- 2 Vai para fora. Chefe etíope.
- 3 Senhor. Satanás.
- 4 Amónio (s.q.). Impulso. Reis.
- 5 A ponta das vergas. Que têm ramos.
- 6 Nome de mulher. Sufixo que designa pequenês.
- 7 Apanhamos.
- 8 Arejar (Bras.).
- 9 Quinto filho de Jacob. Ósmio (s.q.). Guarneceira de asas.
- 10 Zelosos. Paraíso terreal.
- 11 Tinglisemos.

VERTICAIS:

- 1 Rebuçado (doce). Mil e setecentos em romano.
- 2 Artigo definido. Irmã. Escudeiro.
- 3 Conjunção. Personagem do «Otel» de Shakespeare. Sufixo que designa estado. 4 Encolezizas. Freguesia do concelho de Guimarães.
- 5 Atados.
- 6 Paixão. Batráquio. Abreviatura de Santíssimo.
- 7 Tombara. Alter cristão.
- 8 Pega. Pronome pessoal. Preposição.
- 9 Gomo ou rebento, nas plantas. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 10 Pões de posse. Renta.
- 11 Pronome reflexo. Ósmio (s.q.). Ilha inglesa no mar da Irlanda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12613

HORIZONTAIS

- 1 Or. ANTES. Sa.
- 2 Pecal. Gelas.
- 3 Nu. Aquil.
- 4 Ma. Alusta.
- 5 Olmo. Asma.
- 6 Am. Assis.
- 7 Tás. MMM. Uma.
- 8 Oseada. Am.
- 9 Sá. Ilídio.
- 10 Tomal. Caro.
- 11 Elisa. Amo.

VERTICAIS

- 1 Op. MORTO. Te.
- 2 Renal. Aseo.
- 3 Cu. Massame.
- 4 Aa. Roa. Al.
- 5 Mel. MMDL.
- 6 QUE. MAL.
- 7 Égue. Am. Iça.
- 8 Seitas. Ada.
- 9 Assumira.
- 10 Sal. Min. Dom.
- 11 As. CASADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8673

HORIZONTAIS

- 1 Salamone.
- 2 Após. Moiros.
- 3 Laça. It. Cá.
- 4 Graviatram.
- 5 Ua. Avivaria.
- 6 Erna. Aramã.
- 7 Ta. Asar.
- 8 Reis. La.
- 9 Arna. Sião.
- 10 Trado. Aaso.
- 11 Sararás. Ame.

VERTICAIS

- 1 Salgueirais.
- 2 Aparam. Erra.
- 3 Loca. Atinar.
- 4 Asava. Asada.
- 5 Ivã. Or.
- 6 Omítrias.
- 7 Notava las.
- 8 DV. Ramadas.
- 9 Er. Irás. Osa.
- 10 Ocal. Al. Om.
- 11 Samarrão.

Provérbo: ANTES MORTO QUE MAL CASADO

Programas de Cinema e Teatro

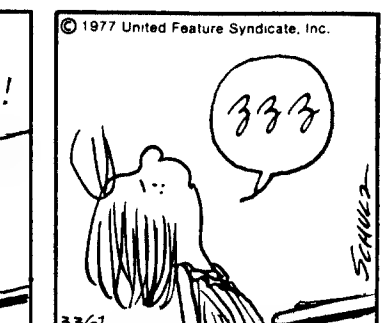
Lisboa PERMANENTE (Hoje) LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); CARTAXO, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); VALLE, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); MARQUES, Est. de Benfica, 648 (T. 700096); SILMAR, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829); PÁTRIA, C. dos Mes- tres, 30-A (T. 880627); MICHEL, R. S. Bento, 380-382 (T. 662162); BARROS GOUVEIA, R. Vale Formoso Cima, 79-B (T. 382180); CABRITA, Parque Res. Miraflores, lote 12 (T. 2101486); AMARAL, R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455); PONTINHA, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220). PERMANENTE (Amanhã) PROIBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); DELÍO, R. Açores, 32-34 (T. 572388); NOVA LISBOA, R. Gui- lhermina Suggia, 12 (T. 887721); MIRANDA, Campo Pequeno, 38-B-C (T. 770778); AURÉLIO REGO, C. da Es- trela, 139 (T. 661758); ALMEIDA DIAS, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); CENTRAL DO LUMIAR, Al. Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); OLIVAS, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); CURIE, Av. Madama Curie, 15-A (T. 778439); FERNANDES, R. S. José, 187 (T. 326476); ALMEIDA NIFO, Av. Comb. Grande Guerra, 64 (T. 2112070); LEITÃO, R. Guil. Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); CRUZ CORREIA, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453). Outra Banda ALMADA, Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2, piso E (T. 2768030); COVA DA PIEDADE, Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); LARANJEIRO, Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); COSTA DA CAPARICA, Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 1401060); SESIM- BRA, Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO, Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); Pimenta, R. Cons. Joaq. Ant. Aguiar, 259 (T. 2073012); Até às 19 horas; AMORA, Amorente, Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEIXAL, Soromenho, R. Paiva Couceiro, 38 (T. 2218560); MONTIJO, Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA, União Mol- tense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE, Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).	Linha de Cascais CARCAVELOS, Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAÇO DE ARCOS, Pargana, Av. Eng. Broneville Franco (T. 2435147); Até às 22 horas; OEI- RAS, Oelras, L. Henrique Paiva Cou- ceiro (T. 2430485); Até às 24 e das 0 às 9 horas; PARADE, Grincho, L. da República, 87 (T. 2471204); Até às 24 e das 0 às 9 horas; AMOREIRA, Amo- reira (T. 262313/267314); ESTORIL, Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); Até às 21 horas; CASCAIS, Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA, Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 78-B (T. 930019); Até às 22 horas; DAMAIA, P. Ale- xandre Gusmão, 9-A (T. 970523); Permanente; QUELUZ, Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); CAMARATE, Santos Silva, Apelação; CACÉM, Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); ALGUEIRÃO, Rodrigues Rato (T. 2912038); Até às 24 horas; RIO DE MOURO, Riomouro, Av. Oscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194); Até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA, Valentim (T. 980456); Permanente; COLARES, Abreja (T. 2990456). MOSCAVIDE, Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518); Até às 19 horas; SACAVÉM, Cortes, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Porto DE DIA E NOITE BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29534); CAMPO, P. da República, 118 (T. 25116); COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); INVICTA, R. do Bon- fim, 330 (T. 51212); MIRA PAULO, R. Castelo de Numão, 37 (T. 64858); SÁ, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); SARABANDO, L. dos Lóios, 36 (T. 21701). DE DIA E TODA A NOITE BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); FÁTIMA, R. Oliveira Mon- teiro, 475 (T. 65406); GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); DI- NIS, R. Matias de Albuquerque, 247. Coimbra (Das 9 horas, às 9 do dia seguinte) RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).	abcCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h BANANAS de Woody Allen SALA B As 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h O SENHOR DOS ANÉIS Não acons. a men. 13 anos ALVALADE 897480 Av. de Roma As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos A mais bela história de sempre MUSICA NO CORAÇÃO c/ Julie Andrews e Christopher Plummer 4.ª Semana APOLLO 763319 Av. Julio Dinis 10-A As 15.15, 18.15, 21.15 e 24 Não acons. men. 18 anos Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em APOCALYPSE NOW 5.ª Semana AVIS 547163 Av. Duque D. Avila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a. FURIA CEGA c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instal- ado junto ao bar BERNA 776098 Av. Marques de Tomar As 14.30, 16.30 e 21.30 h - N. ac. men. 13 a. O XERIFE QUEBRA OSSOS c/ Bud Spencer Um filme de Michele Lupo 2.ª Semana CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para Todos BAMBI Um filme de Walt Disney Productions 10.ª Semana Amanhã, às 11 - Para Todos O PEQUENO PRÍNCIPE CASILL 530194 Rua Castilho As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. 3 nomeações para os Oscars da Aca- demia 1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD Um filme de Steven Spielberg As 24 - Int. men. 18 a. DOCE VIDA EM ROMA	CINE 222 Tel. 579460 Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha) As 15.15, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. KARMER CONTRA KARMER c/ Dustin Hoffman e Meryl Streep As 23.45 - N. ac. men. 13 a. ADEUS AMIGO c/ Charles Bronson e Alain Delon CINEBOLSO 573407 Rua Actor Teborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - Int. men. 18 a. Algo de novo no seu género EXCESSOS c/ Rob Askoff e Emanuel Pareze Pronográfico "hard core" As 24 - Int. men. 18 a. CERIMÓNIA SECRETA c/ Lucia Rose e Ewa Aulin CINE BLOCO 556824 Gaveto da Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. O DESETO DOS TÁRTAROS 4.ª Semana Domingo às 11 - Para Todos DONALD E OS SEUS AMIGOS CINE CAMÕES 324194 Rua de Loreto, 15 As 14, 16.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. AS MARAVILHAS DO AMOR c/ Jeetendra Havin Nischol e Koushuni Padmini Um filme de Ravi Chopra Amanhã às 11 - Para Todos FESTIVAL POPEYE CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 O DISCRETO SENTIDO DO PUOD c/ Alberto Sordi, Philippe Noiret, Claudia Cardinale e Florinda Bolkan DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges As 15.30, 18 e 21.30 O CAMPEÃO c/ Jon Voight e Faye Dunaway As 23.45 - Int. men. 18 a. FOGO NO SANGUE D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial - Damais As 15.30 e 21.30 - M. 6 a AS AVENTURAS DOS MARRETTAS As 24 - N. ac. men. 18 a. O UIVOM c/ Alan Bates e Susannah York EDEEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. O XERIFE QUEBRA OSSOS c/ Bud Spencer Um filme de Michele Lupo 2.ª Semana As 24 - N. ac. men. 18 a. O QUEBRA OSSOS ESTUDIO 555134 Av. Alfonso Henriques, 35 As 15, 17, 19 e 21.30 - Int. men. 13 a. Prémio Especial Jury Festival Cannes CRIA CORVOS... c/ Geraldine Chaplin Um filme de Carlos Saura 4.ª Semana ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a. Cinco dias de amor, na Jamaica com o modelo do ano LUA-DE-MEL A TRÊS c/ Renato Pozzetto e Stefania Casini Antestreia às 24 - N. ac. men. 18 a. CAÇADORES DE DIAMANTES EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a. A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO As 18.15 - Para Todos O TEROURO DO CASTELO As 24 - Grupo D (18 a.) OS DETECTIVES	IMPERIO 555134 5 Al. Alfonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30, 21.30 h Não acons. men. 13 anos Peter Frampton, Alice Cooper, Be- gees STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND o acontecimento "rock-musical" duma geração! 2.ª Semana LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. O CASAMENTO DE MARIA BRAUN c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny As 24 - N. ac. men. 13 a. RIO SEM REGRESSO MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15, 18.15 e 21.30 Não acons. men. 18 anos APOCALYPSE NOW Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen 5.ª Semana MONTECARLO Tel. 581117 A. Pedro Alvaros Cabral, 37 As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Int. men. 13 a. VERÃO QUENTE c/ Mark Karmil e Annie Polts Um filme de Mathew Robbins Com parque de estacionamento MUNDIAL 538743 R. Martens Ferraz, 12-A As 14, 16.30, 19.00 e 21.30 - Int. men. 13 a. O CAMPEÃO c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder Um filme de Franco Zeffirelli 11.ª Semana NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30 - Int. men. 18 a. QUADROPHENIA Um filme dos "The Who" Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões NOVOCINE 840678 Av. General Rôças, 7 As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. Cinema de alto nível AMBER c/ Nadeem e Mumtaz ODEON 326283 4 R. Condes, 12 e 20 As 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a. As aventuras amorosas de um jovem moderno AMOR LOUCO, LOUCO! PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Int. men. 18 anos ZOMBI 2 Colorido c/ Ian Mc Culloch e Tisa Far- row 2.ª Semana QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378 SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 - Int. men. 13 a. O HOMEM QUE MATOU O PASSADO de Stuart Cooper SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 18 a. RECORDA O MEU NOME de Alan Rudolph SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 - N. ac. men. 18 a. O ANJO AMERICANO de Wim Wenders SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 - N. ac. men. 18 a. MULHER ENTRE CÃO E LOBO de Andre Delvaux	POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 Int. men. 18 anos ZOMBI 2 (A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS) Com Richard Johnson e T. Farrow 2.ª Semana RESTELO 610375 Av. Torre de Belém As 15.30, 18.15 e 21.30 MANHATTAN c/ Woody Allen, Diane Keaton e Michael Murphy 18.ª Semana ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. Os duros tubarões da alta finança pos- tos em cheque OS BANQUEIROS c/ Michale Caine e Louis Jordan Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instal- ado junto ao bar ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. 3 nomeações para os "Oscars" da Aca- demia 1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD 4.ª Semana SÃO JORGE 579144-579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. Três histórias de amor em tempo de guerra YANKS c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave Um filme de John Schlesinger SATELITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 4 sessões: 15.00 17.00 19.00 21.45h Não acons. men. 18 anos PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland 14.ª Semana STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a. Romy Schneider na sua maior criação A MORTE EM DIRECTO c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow As 24 - N. ac. men. 18 a. 8 MULHERES PARA UM DETECTIVE TERMINAL 371573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h Não acons. men. 13 anos KRAMER CONTRA KRAMER 9 nomeações para os "Oscars" da Academia Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry Amanhã às 11 - Para Todos O URSINHO BRINCALHÃO TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. men. 18 a. DRÁCULA c/ Frank Langella, Laurence Olivier e Donald Pleasance Um filme de John Badham VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. A mais explosiva e espectacular comé- dia jamais filmada 1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD As 24 - M. 18 a. SHAFT MAFIA EM NOVA IORQUE
---	--	--	---	---	--

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
WINE EXPORT -

SEDE: AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA - 84339/1/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX - 12346 SULIN P



DL

PRÓPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321134/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Serviço Notte (Depois das 21)
Porto 321135
Mensagens Gravadas 320229

Indicação Telegráfica Diba
Telex 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Ontem em Pinhel Morto na cama pela cunhada

Uma jovem (Edite Santos) foi ontem detida na freguesia de Souto Pires, no concelho de Pinhel, sob suspeita de ter assassinado o cunhado, Alcines de Pina. O corpo de Alcines foi encontrado na cama de Edite com uma faca atravessada no peito. Até ao momento não são ainda conhecidos elementos sobre a origem do crime.

Menores de navalha em punho

De navalha aberta dois menores, um de 13 outro de 16 anos que assaltavam estudantes para lhes furtar os relógios e dinheiro, foram presos ontem na zona da Praça de Espanha, por populares que os perseguiram após um golpe de que foi vítima um aluno da Escola Preparatória Marquesa de Alorna.

Os dois, que foram entregues à PSP, confessaram inúmeros outros assaltos a estudantes nas proximidades de estabelecimentos escolares, quer em Lisboa, quer em toda a cintura industrial. Segundo eles, de convivência com mais três, o mais velho dos quais com 18 anos, são os responsáveis pelo furto de 600 contos de material escolar praticado na Escola Manuel da Maia em Lisboa, que depois venderam a receptadores ainda não identificados.

Aliás a existência dos receptadores é o factor principal deste tipo de criminalidade.

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM
AVIÃO ESPECIAL 12P

1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5^{as} feiras (3/7 a 23/10)

FIN DE SEMANA - 4 dias
5^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

MINI SEMANA - 5 dias
Dom a 5^{as} feiras (29/6 a 26/10)

Preços
excepcionais
desde 12 300\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com
satisfação: "Fui a Londres numa
dasquelas viagens baratas da **abreu**!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundado em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA
E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 371341
PORTO Av. do Alameda, 207 Tel. 371921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Tel. 270112
FARO Av. da República, 124 Tel. 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Saores, Eanes ou Henrique de Barros

Em estudo nos gabinetes um acordo de desistência

A Comissão Directiva do Partido Socialista só deverá pronunciar-se sobre o candidato às presidenciais no fim do mês de Maio, após a constituição da Frente Eleitoral.

O dilema Eanes-Soares (militar/civil) divide alguns dirigentes socialistas. No entanto, nalgumas bases socio-profissionais, a preferência vai mesmo para o prof. Henrique de Barros, como aconteceu recentemente num jantar de trabalhadores-socialistas. Para já, vão continuar os contactos Eanes-Soares. É pacífico, porém, que Eanes só conseguiria o apoio do PS com um acordo político. «Não haverá cheques em branco» foi afirmado por vários dirigentes políticos.

Alfredo Barroso, Gonelha e Rui Mateus defenderam expressamente a candidatura de um civil — Mário Soares — enquanto Manuel Alegre fazia a intervenção mais vigorosa da reunião da Comissão Directiva.

A entrada para a reunião,

Mário Soares, considerou que Soares Carneiro, o candidato da AD «é o melhor possível para a Oposição porque levará à derrota da AD». «O general Soares Carneiro não é um homem do 25 de Abril» — sublinhou o secretário-geral do Partido Socialista.

Recorde-se, a propósito, que a dirigente social-democrata Helena Roseta (uma das opositoras ao nome de Soares Carneiro) propôs ao Conselho Nacional do PSD que o candidato da AD Soares Carneiro, fizesse uma Declaração Pública de apoio ao 25 de Abril. Alguns dirigentes sociais-democratas compilaram o «currículo» de Soares Carneiro durante o regime fascista e argumentaram com isso a sua oposição ao nome escolhido à revelia dos próprios órgãos directivos do PSD.

Tal como se lê no comunicado final da reunião «nada justifica que o PS se apresse a tomar qualquer deliberação sobre o

problema da candidatura a apresentar ou a apoiar para as eleições presidenciais. O PS não decide sobre a pressão da estratégia dos adversários ou de quaisquer grupos exteriores interessados em promover uma qualquer candidatura». Acusando os órgãos de Comunicação Social de «especulações e pressões», a Comissão Directiva considera que só se pronunciará «em tempo oportuno».

Não deixa, porém, de acusar a AD de «contrariamente às afirmações eleitorais dos seus líderes, procura acentuar a componente militar do regime, introduzir a bipolarização na instituição militar, realizar disfarçadamente um novo pacto Partidos/Forças Armadas, em que estas apareçam arregimentadas a um poder político de direita, fazendo pairar subtilmente sobre o País a ameaça da força».

Curiosamente, Salgado Zenha surge como um defensor

da candidatura de Eanes. No entanto, nos meios socialistas considera-se não ser oportuno o aparecimento de uma possível recandidatura de Eanes e de um candidato socialista.

O compasso de espera, agora anunciado pelo PS, em relação às presidenciais tem muito a ver com as próximas reuniões Eanes-Soares. Qual deles desistirá a favor do outro e a que «preço», ou haverá mesmo a terceira via, Henrique de Barros?

Henrique de Barros-Eanes-Soares, daqui sairá o candidato socialista. A ordem dos nomes não é arbitrária, mas reflecte as preferências de outras formações políticas de esquerda. No entanto, é bem evidente, que depende de Ramalho Eanes aceitar ou não as condições políticas exigidas pelo PS. Neste momento, nos círculos de Belém, continua a prevalecer a tese do «candidato nacional», sem prévia aceitação de quaisquer compromissos com partidos.

Mais de 2000 sargentos em convívio comemorativo do 25 de Abril

Mais de 2000 sargentos dos três ramos das Forças Armadas reuniram-se hoje num almoço de convívio na Cova da Piedade, comemorativo do 25 de Abril. Participam também alguns membros do Conselho da Revolução, entre eles o major Vasco Lourenço.

Este convívio, autorizado pela primeira vez oficialmente pelo Chefe do Estado-Maior-General Das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, tem como objectivo evocar a data histórica do 25 de Abril e o derrube do fascismo, em que sargentos tiveram larga e activa participação, contribuindo para restituir o respeito e a dignidade às Forças Armadas.

consagradas na Constituição como «parte do Povo» e que «identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25 de Abril» ao mesmo tempo que «garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição».

A população local recebeu com expressivas manifestações de simpatia os sargentos das Forças Armadas e grupos de senhoras e jovens, quando tiveram conhecimento da realização do almoço ofereceram cravos aos participantes.



O início dos trabalhos do congresso, esta manhã

Ausente a associação dos militares

Deficientes reunidos pela primeira vez

Subordinado ao tema «Pelo Direito à Vida, à Reabilitação e ao Trabalho» iniciou-se esta manhã nas instalações da FIL, em Lisboa, o I Congresso Nacional de Deficientes, marcado, como temos vindo a noticiar, pelo afastamento (em condições ainda um pouco nebulosas) da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA). Deste modo, e ainda que um número significativo de deficientes militares participem nos trabalhos, a título individual, o Congresso viu-se limitado às estruturas da ADP (Associação dos Deficientes Portugueses).

Nos dois dias em que irão estar reunidos, os deficientes propõem-se debater sete grandes temas, a saber: «Situação,

causas e prevenção da deficiência»; «Segurança Social»; «Ensino especial»; «Reabilitação profissional e emprego»; «Habitação, urbanismo e transportes»; «Tempos livres e desporto» e «Movimento associativo e integração social».

Num folheto esta manhã distribuído pelos participantes pode ler-se: «Se todo o povo português sofreu com o fascismo, uma camada houve que o sentiu de uma forma particularmente aguda: o milhão de deficientes (dados da Organização Mundial de Saúde) que existem por todo o País, pois para o fascismo o ser humano só lhe interessava enquanto factor de lucro do sistema produtivo».

Desde ontem em Congresso

Cooperativas de habitação já têm cinquenta mil sócios

Com o objectivo principal de criar uma federação a nível nacional começou ontem à tarde em Lisboa o Segundo Congresso Nacional das Cooperativas de Habitação. Para o Congresso, que termina amanhã, inscreveram-se 267 delegados em representação de quase uma centena de cooperativas.

O Secretariado Nacional das Cooperativas irá apresentar ao Congresso um relatório em que fez o levantamento do movimento cooperativo habitacional. De acordo com esse documento existem actualmente em Portu-

gal 180 cooperativas de habitação que contam com cerca de 50.000 sócios. Por dificuldades a nível de financiamento têm 3.500 fogos, à espera de serem iniciada a sua construção. Como trabalho realizado às cooperativas tem quase 3.000 casas em construção e têm já instaladas mais de 1.000 famílias.

As cooperativas de habitação económica justificam a sua existência por ser conhecido que, pelo menos um quarto da população portuguesa, é hoje atingida por um destes três «males» — falta de casa, especulação de

rendas, insegurança perante os despejos.

O movimento cooperativo torna-se assim «uma alternativa importante para todos os sectores da população que vêm no cooperativismo a melhor e por vezes, a única hipótese de adquirir uma habitação digna e adequada ao seu agregado familiar».

As cooperativas de habitação dão particular importância à co-opeção com as autarquias com vista à melhoria das condições de vida da população nos sectores da habitação, urbanismo, equipamentos e cultura.

sobre os critérios básicos da defesa nacional e da organização militar, faz da Guarda Civil.

O general afirmou que se tornava incompreensível o artigo em que estabelece que a Guarda Civil deixará de ser um corpo estritamente militar e adstrito ao exercício de terra.

Vereadores ameaçam demitir-se

Presidente da Mealhada manda calar a murro

PORTO, 19 — O presidente, «ultrapassou todas as marcas» acusam em comunicado os vereadores da APU da Câmara Municipal da Mealhada que ameaçam demitir-se em breve depois de explicar à população os motivos da sua atitude. No mesmo comunicado, os vereadores acrescentam que o presidente «fez da câmara propriedade sua, com a complacência dos seus colegas da AD, sobrepondo-se a tudo e a todos e violando as mais elementares regras democráticas».

Entretanto, devido ao mesmo comportamento do presidente já haviam renunciado aos seus lugares os vereadores eleitos pelo PS, pelo que se espera que o Executivo venha a cair. Um comunicado dos PS referia-se ao

presidente, dr. Adriano Santiago, nestes termos: «Como se poderia entender um presidente da Câmara que não aceita as reclamações de um município do Cardal, que expulsa abruptamente da sala, que manda calar, com murros na mesa, homens de cabelos brancos da Vimeira, quando vão expor as suas razões acerca de uma pocilga, quando faz contratos com um consultor jurídico e um engenheiro electrónico em Março, pagando-lhes retroactivos desde Janeiro, que não dá conta de deslocarções a Lisboa, aos fins-de-semana, com pagamento de ajudas de custo da ordem das dezenas de contos, que impedia o secretário da Câmara de redigir as actas, de acordo com o que se passava».

O balde — 1

É difícil que a gente se espante com alguma coisa passada neste País. Mas por vezes chegam-nos às mãos informações de tal modo incríveis, absurdas ou caricatas que temos dificuldade em aceitá-las como verdadeiras. Está neste caso a história ocorrida na Direcção Geral do Planeamento Urbanístico. A história do balde. O balde da Direcção Geral ou, se preferirmos, a Direcção Geral do balde.

O balde — 2

Os funcionários da tipografia daquela Direcção Geral trabalham na cave. Mas por decisão das chefias foi-lhes cortado o acesso aos sanitários do piso em que trabalham. Ficava-lhes a alternativa de se utilizarem dos sanitários dos andares do edifício. Só que o director que superintende nessa zona geográfica não lhes permite o uso dessas instalações, apesar de se tratar de funcionários públicos. E foi assim que, para acudir às necessidades fisiológicas mais prementes dos funcionários da cave, surge o recurso ao balde. Balde que despejam ao fim do trabalho ou quando já está cheio.

O balde — 3

Segue-se agora a história do director-geral. Posto ao corrente da decisão dos trabalhadores de tornarem pública tal situação, deslocou-se ao local. Deparou então com uma das funcionárias que, de balde numa das mãos, ia com a outra a baixar a saia, ainda arregaçada, pois não contava a senhora com tal cortesia... Num dos últimos dias foi dada autorização de se servirem dos sanitários do 1.º andar, porque uma das senhoras pensa estar grávida!

O balde — 4

Várias dúvidas nos assaltam. O que acontecerá se a dita senhora chegar à conclusão de que afinal não está grávida? Voltamos ao balde, claro! Mas agora quem vai ocupar-se do trabalho de o despejar? Os responsáveis pela situação ou as suas vítimas?

Debalde procuramos, nesta trapalhada, uma solução mais conveniente. Deus proteja o balde da Direcção-Geral.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO

LISBOA—SABADO, 18 DE ABRIL DE 1925

N.º 123

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 37, 2.º
Telefone: 1-470 G.
Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: G. 3-10
Redacção: G. 3-10
Endereço telegrafico: DIBOL



FILOMENO DA CAMARA

O movimento ha tanto tempo anunciado, de caracter conservador, e com características mais ou menos militares — e sobre o qual se fez silencio ha cerca de um mez — rebentou esta manhã, com surpresa quasi geral para o publico, ainda que os jornalistas e alguns elementos da politica activa dos grupos militantes, dele tivessem conhecimento.

A's 8 horas da manhã os elementos militares comprometidos para o movimento chegavam á Rotunda, campo de concentração das forças, em cujo morro, exactamente aquele onde estiveram as peças de Sidonio Paes, se encontram agora 8 baterias de artilharia de Queluz.

A primeira unidade a chegar, em peso, foi o regimento de sapadores mineiros, comandado pelo coronel sr. Raul Esteves.

Quasi na mesma ocasião, artilharia de Queluz, grupo a cavallo, comandada pelo tenente-coronel Malheiros.

A estas unidades se juntou o Regimento de Metralhadoras de Campolide, sob o comando do capitão Baptista, em cujo quartel, pegado á Penitenciaria, e que é amplo, se encontram os elementos superiores do movimento, tendo por dirigente o comandante de marinha, sr. Filomeno da Camara, fardado.

As embocaduras das ruas, que

NO PARQUE EDUARDO VII

Rebentou hoje um movimento militar CHEFIADO por Filomeno da Camara

levam ao parque Eduardo VII, e Campolide, estão defendidas por metralhadoras.

Por volta das 8 e meia as baterias de Queluz fizeram dois tiros, tendo um caído no Poço do Borratem, atingindo um prédio alto, e matando um homem.

O comandante Filomeno da Camara ordenou que não se fizessem mais tiros.

O local de concentração das tropas—a que é uso chamar Rotunda, e que melhor se pode designar pelo alto da Penitenciaria—está também concorrido de bastantes civis, ligados ao movimento, mas desarmados.

O aspecto é contudo absolutamente militar, com transito de automoveis, camiões, vedetas pelos montes, e metralhadoras ocultas entre arbustos.

A senha do movimento é «Patria e Gloria».

Esta primeira página do «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1925 é um documento de excepcional interesse para a história das lutas políticas, dos golpes militares que precederam o de 28 de Maio, e, também, para a história da censura à Imprensa. Houve censura — só uma prática repressiva. Ainda não a Censura — uma instituição do Poder.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

O MOVIMENT

As forças governament estão prestes a romp

CUNHA LEALES

estão pr no quartel d

Os revolucionarios ocuparam as mesmas posições que Sidonio Pais no 5 de Dezembro.

A Rotunda — praça — está desguarnecida. Apenas civis, que ao estalido seco dum tiro, disparado por uma sentinela mais nervosa ou apenas para «experimental», fogem como pá-dais!

Ao alto, no «morro Sidonio Pais» quatro peças de artilharia de Queluz, Atraz duma delas uma bandeira verde e encarnada, hasteada num pau vulgar. Uma delas tem ainda um tampão de «cauchou» no cano. Filhas de granadas, num declive propicio.

Um oficial a cavalo de dolman entreaberto. Porque lá em cima faz calor. Ha mesmo uma calma de silencio, que presagia fogo, metralha, descargas de fuzilaria. Ainda nesse morro, quando o terreno desce quasi junto do passeio, criaturas descarregam viveres. Ha galinhas vivas, de pernas atadas, no meio do trigo fresco e verde. Grandes cartuxos de papel atulhados de feijão e assucar. Os soldados estão á vontade. Conversam. Dezenas de mueres, aqui e ali, deitadas, ou pateando forte na calçada.

As peças estão viradas para o rio, em direcção ao Alto de Santa Catarina. Vedetas de baioneta armada, em pequenos socacos de terreno, enquadram o morro, como na balaustrada duma fortaleza.

O quartel general — é nas metralhadoras, onde esteve Manuel Maria Coelho, no 19 de Outubro, e mais tarde Ginerist Machado, então presidente do ministerio, a quando de uma tentativa revolucionaria. E' mesmo ao lado da Penitenciaria, onde está uma pequena força da G. N. R., que pede agora para ser desarmada. Uma pequena bandeira tremula á porta do quartel. Saem «camions». Aparece um da Anglo-Portuguese, das telefonas. O sr. Filomeno da Camara, com a sua farda, modesta e pobre, atende todos os jornalistas. O sr. Raul Esteves, de pingalim, ri e conversa. Civis poucos, á entrada do quartel. De momento a momento ouve-se um tiro. Mas a calma é grande — e a cidade parece adormecer, socegada, quieta, indiferente.

Na rua de S. Filipe Nery, onde se travou no 5 de Dezembro um combate entre a Marinha e o Exército — tudo sitios historicos — passa agora um pelotão dos caminhos de ferro.

Descemos da Penitenciaria para a Rotunda, pelas terras. Vedetas. Em redutos — metralhadoras. Ao calor — os soldados dormem. Entre as carabinas, deitadas tambem, uma espada de copos de ouro. E' dum oficial que fala com um civil dos grupos. A penetração para o Rato e S. Sebastião da Pedreira começa agora.

13 horas. Sinel de Cordes, á paisana, passa em S. Pedro de Alcantara. Vai para a Quartel do Carmo. E' o «ultimatum» que passa.

Eis o primeiro quadro do movimento.

Desde as nove horas da manhã que o quartel do Carmo tem sido o foco de operações do governo.

O conselho de ministros, em reunião per-

manente, ainda não tinha, ao meio dia, respondido ao «ultimatum» dos revoltosos.

Perto do meio dia um automovel conduz, sob prisão, o sr. Cunha Leal. Foi preso pelos dois secretarios do sr. presidente do governo Claro Chaves e Godinho Amaral, quando regressava a sua casa, depois de ter estado na Rotunda.

Comentario dum civil: — Pronto. Agora falta apenas prender os outros dois.

Os outros dois são Raul Esteves e Filomeno da Camara.

No quartel do Carmo, além do governo, encontram-se quasi todos os marechais da politica democratica: José Domingues dos Santos, Rodrigues Gaspar, Alvaro de Castro e o nosso ministro em Paris dr. Antonio da Fonseca.

Um secretario do presidente do governo declarou-nos ao meio dia que o governo ia responder a fogo aos revoltosos.

Os civis preparam-se para a luta. Um grande movimento de «side-cars» e automoveis.

O conselho de ministros deliberou não dar nota officiosa á imprensa e entregar a cidade ao poder militar sob o comando do general sr. Adriano de Sá.

Os bancos estão sendo vigiados por patrulhas da G. N. R.

Durante o dia foram disparados varios tiros em diferentes pontos da cidade.

O Arsenal da Marinha, fechou o portão de ferro, encontrando-se lá dentro uma força de marinha, que aguarda as ordens do governo.

Diz-se que o general Sinel Cordes foi preso quando parlamentava no quartel do Carmo, com os membros do governo.

Informado o sr. Presidente da Republica do grande movimento que se estava realizando, imediatamente saiu do palacio de Belem acompanhado dos srs. Jaime Atias, e primeiro tenente sr. Arantes Pedrosa, dirigindo-se para o quartel do Carmo.

Ao mesmo tempo saia do governo civil um automovel com civis de carabinas, que já não o encontrão.

Logo de manhã foram mobilizados seis automoveis e seis «side-cars», á ordem do sr. governador civil.

Pelas 5 e 30 da manhã passou em Campolide o grupo de baterias a cavalo de Queluz, seguido de um «camion» com granadas de mão. Pouco depois passavam tambem por ali dois esquadrões da G. N. R., com destino á Rotunda.

Cerca das 2 horas da tarde, ao cimo de rua Serpa Pinto, quando se dirigia para o governo civil o nosso camarada da imprensa Moraes de Carvalho, foi assaltado por um grupo de revolucionarios civis, que quizeram impedir a sua passagem, sendo ferido na cabeça com uma pistola.

O policia de serviço assistiu, mas não providenciou.

Na Rotunda estão 12 peças de artilharia de 7 e meio, 60 metralhadoras, mmitas centenas de militares e numerosos civis.

A toda a hora chegam novos militares e paisanos.

Uma nota: João Rocha «Corticeiro», despede-se de Diniz Rocha, comunista, seu irmão. Abraçam-se. João Rocha vai para a Rotunda, Diniz Rocha vai para o Quartel do Carmo.

A' 1,30, chega um automovel com o alferes Matos e Silva e outros revolucionarios.

Participam que corre o boato de que o governo pensa armar os civis ás 4 horas da tarde.

Esta noticia provocou grande entusiasmo entre os revolucionarios, anciosos pelo embate.

No edificio do liceu de Camões devia reunir esta tarde o Congresso do P. R. P. A's 2 horas a sala encontrava-se cheia de congressistas, notando-se as opiniões mais desencontradas sobre se devia ou não reunir o Congresso. Ao aparecer na sala o sr. Alvaro de Castro, ouviu-se uma prolongada salva de palmas, finda a qual aquele deputado disse ser sua opinião que o Congresso devia reunir, embora o chefe do governo fosse de opinião contraria. As opiniões cada vez eram mais desencontradas, resolvendo-se, devido a terem saído muitos congressistas, não realizar o Congresso.

O «ultimatum»

A's 12,5 o capitão Pereira Dias foi a casa do general Sinel de Cordes, afirmando este ir impôr a demissão do governo ao Carmo.

Se no prazo de uma hora, o governo não se demitir, romperão as hostilidades.

Um grupo de officiaes revolucionarios foi ás 12,30 a casa dos srs. general Sinel de Cordes e capitão Cunha Leal.

O general declarou que pouco antes lhe haviam mandado um automovel do Carmo, para ele lá ir.

Declarou que iria afirmar ao Carmo que, tratando-se dum movimento militar, estava ao lado dele.

Cunha Leal declarou que não colaboraria, desde que se deixasse ficar o Teixeira Gomes. Caso contrario, está de alma e coração com o movimento.

Devem ir buscá-lo daqui a bocado para a Rotunda.

No Parque Eduardo VII

A's 11 horas e 25 chega um oficial de telegrafistas de campanha, declarando que o batalhão adere ao movimento.

Nesse momento, chegam três policiaes da Segurança, á paisana, que foram presos pelos revolucionarios.

Declararam que não andavam em nenhuma maieção especial. Foram-lhes apreendidas três pistolas.

Ao meio dia, no batalhão da G. N. R. de Campolide receberam ordem do Carmo para atacar os revolucionarios.

Do quartel do Carmo, onde tem estado bemos, pelo telefone, a seguinte nota offic

O governo comunica ao povo da guarnição de Lisboa para defesa da ordem publica. T o acompanha neste momento tancia. O governo espera que dever.

Responderam que não o faziam, porque não tinham forças para isso, e que, de resto, eram, acima de tudo, officiaes do exercito.

As comunicações desse quartel foram cortadas.

O comandante Filomeno declara que não farão perseguições, limitando-se a meter cadeia os ladrões e os assassinos.

Ao meio dia chegou o tenente João Galves Cal, que ha tempos saltou o muro do quartel general, onde estava preso pela tentativa de assalto.

A's 12,20, Raul Esteves diz-nos: — Está a chegar o grupo de artilharia de Ameixoeira, comandado pelo major Rocha.

A's 2 horas chega a informação de que está funcionando no Liceu Camões, o Congresso do P. R. P. Partem três automoveis e dois «camions» com officiaes soldados e civis para dissolverem o Congresso.

A's 2,25, falámos com o tenente coronel Raul Esteves, que nos afirmou não haver duvidas possiveis sobre o triunfo do movimento:

— Ha horas que nos estão anunciando ataques. E até agora ainda só appareeram adesões. Estou convencido que nenhum official se prestará a combater-nos.

No Congresso democratico, quando estava a falar Alvaro de Castro, entraram o alferes Mata e Silva e alguns revolucionarios.

O alferes dirigiu-se á mesa e disse que, em nome da Junta Revolucionaria, dissolvia o Congresso.

Os congressistas obedeceram, abandonando o edificio, sem qualquer incidente.

A Junta Revolucionaria é constituída pelos general Sinel de Cordes, comandante Filomeno da Camara e Raul Esteves.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

TO MILITAR

tais e revolucionarias
per as hostilidades

SINEL CORDES

presos

do Carmo

estado reunido o governo, rece-
a oficiosa:

povo que a quasi totali-
oa se encontra a seu lado
ca. Todo o povo da cidade
to de excepcional impor-
que todos cumpram o seu

A's 3,12, começou o tiroteio do lado da
Rua Braamcamp.
Um grupo de civis disparou alguns
tiros contra as vedetas dos revoltosos
que os puzeram em fuga.

* * *

A's 3,20 chegou ao acampamento, o
filho de Sidónio Pais.

* * *

A's 3,30 chegou ao acampamento o sr.
major Licínio Pinto, comandante do
Batalhão de Telegrafistas de Campanha
que vem a caminho da Rotunda.

* * *

Na Rotunda e nos arredores estão numero-
sos civis (27 de Abril, presidencialistas, na-
cionalistas e extra-partidários) armados de
pistolas e de bombas, estando por eles vigia-
das todas as embocaduras das ruas e os pre-
dios da vizinhança.

* * *

Ao toque de alvorada a bandeira do 1.º
Grupo de Metralhadoras foi hasteada com to-
das as honras.

O B. S. C. F. trouxe a sua bandeira.
Das três unidades não faltou um unico ofi-
cial.

Ha informação de varias unidades da Divi-
são não hostilizarem.

* * *

Foi o tenente Jorge Botelho Moniz—que já
fizera o mesmo no 5 de Dezembro—quem deu
os dois tiros do alto da Penitenciária.

* * *

A' 1 hora, na Rotunda, continua-se aguardando
a resposta ao «ultimatum».

O alferes Mata e Silva, com um «camion»,
cheio de soldados armados de carabinas e de
metralhadoras, apreende todos os automoveis
que passem das imediações.

Parte do grupo a cavalo toma posições na
parada de metralhadoras.

O caso de Bemfica

Quando o grupo a cavalo passava em Bem-
fica, ás 5 da manhã, surgiu um esquadrão da
G. N. R.

Um dos oficiais do grupo, depois de orde-
nar as devidas precauções, dirigiu-se ao co-
mandante do esquadrão, deixando-o ir em
liberdade depois dele ter garantido que não
hostilizaria o movimento.

* * *

A's 6 horas da manhã, o ministro do
Interior esteve no quartel da G. N. R. de
Campolide, retirando-se meia hora depois. A
esse tempo, já os revoltosos estavam toman-
do posições na Rotunda, onde a concentração
começou ás 6 horas.

* * *

O regimento de telegrafistas de campanha
vem a caminho da Rotunda á 1 hora e 10.

Uma patrulha de revolucionarios apreendeu
o automovel do ministro dos Negocios Estran-
geiros, na rua Castilho.

Começam a chegar mais automoveis apreen-
didos.

* * *

A's 11 horas reuniram no quartel de ar-
tilharia 3, na Ajuda, comandante da 1.ª Di-
visão, chefe do Estado maior e chefe do ga-
binete do ministerio da guerra, a fim de con-
certarem um plano de ataque.

O coronel Oliveira Simões afirmou que,
no caso dos revoltosos não se renderem até
á noite, dará inicio ás hostilidades.

* * *

Estivemos em Belem ás 2 horas da tarde.
Era como se nada houvesse de anormal na
cidade. Apenas nas ruas alguns grupos tro-
cavam impressões e perguntavam aos que
chegavam da Baixa o que havia de novo?

No Palacio só o sr. Barreto da Cruz, chefe
do protocolo. O sr. Presidente da Republica
saiu de Belem ás 6 horas da manhã e dirigiu-
se ao Quartel do Carmo onde ia assistir ao
conselho de ministros que ali se estava rea-
lizando por motivo do movimento revolucio-
nario que pouco antes rebentara.

Ao meio dia e um quarto, comandada
pelo coronel Aguiar, saiu do quartel de infan-
taria 1 a columna mixta de ataque composta
por infantarias 1 e 2, cavalaria 2 e artilharia 3,
num total de mil homens aproximadamente.

Artilharia 3 era comandada pelo coronel
Valdez e tinha como segundo comandante
o tenente-coronel Mac-Bride. O batalhão de
infanteria pelo major Bivar e infantaria 2
pelo major Crespo.

A columna, com cavalaria 2 a abrir a mar-
cha, subiu a calçada da Tapada e dirigiu-se
a Monsanto, na melhor ordem.

* * *

A's 2 horas da tarde chegaram á estrada do
Penedo, perto do forte de Monsanto, onde se
encontram acampadas as forças do governo, o
comandante da 1.ª divisão militar, o 1.º e 2.º
comandantes da policia e o chefe do gabinete
do sr. ministro da guerra, tenente coronel sr.

Oliveira Simões, que imediatamente confe-
renciaram com o comandante em chefe das
forças fieis ao governo, coronel sr. Aguiar.

O chefe do gabinete do sr. ministro da
guerra, interrogado pelo *Diario de Lisboa*,
declarou que ás 3 horas se iniciaria com fogo
de artilharia o combate ás forças revoluciona-
rias.

Vae remper fogo!

Na Cruz das Oliveiras, ás 2,30. Chegou In-
fantaria 1 com metralhadoras. Anda a cavala-
ria a rondar a serra. O sol queima; os mora-
dores do sitio, ja habituados a estes sobresal-
tos sangrentos, preparam se para o que der e
vier.

Chega o sr. Ferreira do Amaral. Chega
tambem o sr. José Domingos dos Santos numa
roda de paisanos.

—Vai começar o fogo?

—Vai cumprir-se uma palavra dada.

—Que virá depois?

—Sabe-se lá... O nosso dever, agora, é
este. Depois...

Depois... era já um campo de batalha, ni-
tido, característico, arrepiante, toda aquela
falda soalheira da serra.

Fala José Domingues dos Santos

Na Cruz das Oliveiras, onde se encontram
acampadas as forças do governo, esteve, ás
três e meia, conferenciando com o general
comandante da 1.ª divisão, com o chefe do
estado maior sr. Matias de Castro e com o
comandante em chefe das forças governamen-
tais, coronel Aguiar, o antigo chefe de go-
verno sr. dr. José Domingues dos Santos, que
se fazia acompanhar por dois secretarios.

O «leader» do partido democratico, ao pas-
sar em Campo de Ourique, foi detido por
forças revoltosas, mas, devido a um dos se-
cretarios ser possuidor duma carteira de jor-
nalista, conseguiu libertar-se, seguindo o seu
destino.

Falando com um redactor do «Diario de
Lisboa», sobre os acontecimentos, o sr. Do-
mingues dos Santos afirmou:

—Tudo deve ficar resolvido hoje.

—Com sangue?

—Não pode deixar de ser. Este movimento
é uma consequencia da queda do meu gover-
no. Nada teria acontecido se eu ainda estivesse
no meu lugar. De ha muito teria man-
dado prender os cabecilhas.

—O que virá a suceder?

—Embora eu, particularmente, não deseje
que haja sangue, tenho a certeza de que a
Republica ficará mais prestigiada pela vinca-
da orientação das esquerdas.

Fala Pestana Junior

A' porta do Quartel do Carmo ás 3
horas da tarde o movimento era enorme.
Deputados, politicos, revolucionarios ei-
vis, tudo esperando ordens ou aguar-
dando noticias. Num grupo, o sr. dr.
Pestana Junior, que foi ministro das Fi-
nanças do governo José Domingues dos
Santos:

—Dr., o que ha?

—O que vê...

—Qual é a sua posição?

—Ao lado do governo, firme e intran-
sigente, enquanto o governo for capaz
de resistir.

—E se não for?

—Sempre e em todas as circunstancias
ao lado da Republica e da ordem.

* * *

Entramos no Quartel do Carmo. Esta
já todo o governo e o sr. Presidente da
Republica. Agitação e nervosismo. Ha
uma ansiedade enorme em toda a gente.

* * *

A's três horas da tarde, dois delega-
dos da C. G. T. avistam-se com o gover-

no para combinarem uma acção comum
que parece ter ficado estabelecida.

Afirmam-nos, porém, que tal reforço,
só em ultimo caso sera utilizado, de-
vendo o ataque ser feito em primeiro
logar pelas tropas regulares.

O ataque ás forças revoltosas vai ini-
ciar-se imediatamente.

Estão suspensas as garantias

O *Diario do Governo* publica hoje o se-
guinte decreto:

Considerando que estão decorrendo em Lis-
boa graves acontecimentos que perturbam a
ordem e ameaçam a segurança do Estado;

Considerando que é indispensavel tomar
prontas e energicas providencias, de fórma a
assegurar rapidamente a tranquillidade do
paiz;

Usando das faculdades concedidas ao Poder
Executivo pela Constituição Política da Re-
publica Portuguesa, nos artigos 26.º, n.º 16.º,
e 47.º, n.º 6.º;

Hei por bem, com o voto do conselho de
ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' declarado o estado de sitio
em todo o paiz, com suspensão total das ga-
rantias constitucionais.

Art. 2.º Este decreto entra imediatamente
em vigor.

Os ministros de todas as repartições, em
exercício, assim o tenham entendido e façam
executar. Paços do Governo da Republica, 18
de abril de 1925.—*Manuel Teixeira Gomes*—
Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães—
Vitorino Henriques Godinho—Adolfo Augus-
to de Oliveira Coutinho—Ernesto Maria Viei-
ra da Rocha—Fernando Augusto Pereira da
Silva—Joaquim Pedro Martins—Frederico An-
tonio Ferreira de Simas—Henrique Monteiro
Correia da Silva—Angelo de Sá Couto da
Cunha Sampaio Maia—Francisco Coêlho do
Amaral Reis.

* * *

Eis o manifesto militar:

«A Nação Portu-»

Viva Portugal.

Viva a Republica.

Viva o exercito de terra e mar.

Viva o Povo Português.»

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS
DA
TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS
DA
TARDE

O MOVIMENTO MILITAR

A's quinze horas

as tropas fieis ao governo
abrem fogo contra os revoltosos

Como foi preso o sr. Cunha Leal.

A's 10 horas da manhã o sr. governador civil tra-smittiu para a 17.ª esquadra uma ordem para deter o «leader» nacionalista. A ordem tinha sido dada ao chefe do distrito pelo presidente do ministério.

Ao mesmo tempo que a policia se punha em campo, os secretarios do sr. Vitorino Guimarães — Claro Chaves e Godinho Cabral — vigiavam as proximidades da residencia do parlame-ntar.

Inquiriram; algum lhes disse na vizinhança que estiveram á porta do sr. Cunha Leal em automovel, 1 capitão, 5 tenentes e 1 alferes, vindos da Rotunda, e que mais tarde se aproximaram um «camião» com duas metralhas.

—O sr. Cunha Leal está?

Responderam de dentro que o sr. Cunha Leal tinha saído.

Os captos, porém, não desistiram; decorridos 20 minutos, o sr. Cunha Leal apparecia, saindo de casa, para se meter num automovel que o transportou á estação proxima da Companhia Carris — o illustre deputado reside na Avenida da Republica.

Ha um desafio de velocidades entre o automovel do «leader» nacionalista e o do sr. Chaves, até, que, vencido o motor e a distancia, se dá o encontro.

O sr. Claro Chaves avançou, e teve uma frase indecisa:

—Sr. capitão: faz favor...

O sr. Cunha Leal, absolutamente sereno:

—Que pretende e mim? Estou inteiramente ás suas ordens.

Godinho Cabral, como o seu colega continuasse a hesitar, intrometeu-se:

—Vimos pedir-lhe o favor de chegar connosco ao Quartel do Carmo...

Cunha Leal teve uns segundos de hesitação, também. Depois — eram já 10,30 — resolveu num gesto de energia:

—Pois bem!

Entrou no automovel dos captos; estes correram as cortinas, numa prevenção á ligente; Cunha Leal quiz entre-gar a pistola a Claro Chaves; como este se recusasse a aceitá-la, ofereceu-a a Godinho Cabral, que, por seu turno, não quiz tomá-la.

—Então, então, preso...?

—Não! V. Ex.ª vai, apenas para confe-renciar...

E foram todos a caminho do Carmo.

* * *

No Quartel da Guarda Republicana, o sr. Cunha Leal sentou-se, então, que tinha de considerar-se prisioneiro, e protes-tou:

—Já sabia ao que vinha. Estou preso... não, preso. Mais cobardia, menos co-bardia... podiam ter sido leais comigo, que nem sequer corriam risco por isso... E ficou detido.

* * *

Como foi preso o sr. general Sinel de Cordes:

O sobredito official idra ao Quartel do

O GOVERNO

conta dominar a revolução

O fogo, que rompeu cêrca das 4 da tarde, com intermitencias, tem-se mantido da Cruz da Oliveira (governo) para o Alto da Penitenciaria (revoltosos), que não foi atingido. Os revoltosos têm tentado visar o quartel do Carmo, sem o atingirem.

As granadas de um e outro lado têm caído nas ruas, algumas no coração da cidade.

A população encontra-se sobresaltada, sem que as forças procurem uma plataforma.

A's 18 e 5 falámos com o chefe do governo, no quartel do Carmo:

—Não lhe posso dizer nada. Não por falta de vontade. E' que estou extenuadissimo. O governo conta dominar dentro em pouco a situação.

A perspectiva da noite é pouco tranquilizadora, apesar de a ordem na cidade estar assegurada, fora dos locais da luta.

Carmo negociar. Era um parlamentar dos revoltosos. Chegou; foi apresentado ás pessoas que procurava; e disse:

—O revoltoso incumbido de transmitir a V. Ex.ª que só desarmam quando estiver constituído um novo governo, ao qual pretendem que eu presida.

Era meio dia. O sr. Vitorino Guimarães, daí a momentos, mandou dizer isto ao sr. Sinel de Cordes:

—Considero-se imediatamente preso. A resposta ao seu «ultimatum», s'rá o fogo que vamos mandar abrir pelas nossas tropas.

E, horas depois, começava o fogo, do lado de Monsanto para o acampamento dos revoltosos.

* * *

A's 4 horas da tarde, artilharia 3, que está acampada perto do Aqueduto das Aguas Li-

vres, disparou 3 tiros de peça para a Rotunda. Os revolucionarios abriram fogo contra essa bataria.

Pouco tempo depois do Castelo foi disparado um tiro para a Rotunda a que os revolucionarios, responderam com varias granadas, obrigando o Castelo a calar-se.

A's 4,25, de bordo de um dos navios de guerra, foi disparado um tiro de peça contra a Rotunda.

Travou-se viva fuzilaria de metralhadoras contra as tropas do governo que estão junto do Aqueduto das Aguas Livres.

Até agora ainda não caiu nenhuma granada na Rotunda.

Varios revolucionarios civis saíram da Rotunda, armados de bombas, em direcção á Bateria, para evitar qualquer ataque, por parte de elementos affectos ao governo.

Os comandantes revolucionarios desmentem a nota officiosa do governo, dizendo que têm a promessa de quasi todas as tropas, de

que, a não tomarem parte no movimento, não o hostilizarão.

Os comandantes revoltosos estão no quartel de metralhadoras, de onde dirigem as operações.

* * *

O comandante do grupo de baterias a cavallo, em Queluz, sr. tenente-coronel Malheiros, cujo regimento aderiu por completo ao movimento, apresentou-se em Campolide, onde declarou não aderir, tendo tentado tomar o comando da sua unidade, pelo que foi preso.

* * *

A primeira granada das forças fieis ao governo caiu em frente ao Eden Teatro, provocando grande pânico no publico e dissolvendo uma assembleia da União dos Interesses Economicos, que se encontrava reunida num edificio proprio.

* * *

A's 16 horas esteve na Cruz das Oliveiras, acompanhado do major Viriato Lobo, antigo governador civil de Lisboa, o deputado Antonio Maria da Silva, que conferenciou com o comandante da 1.ª divisão militar.

* * *

Os dois tiros de peça que foram atirados da Rotunda contra o Castelo de S. Jorge, foram explodir nos telhados dos predios n.ºs 13 e 15 do Poço do Borratim, onde causaram enormes prejuizos, matando José de Almeida, de 62 anos, empregado numa loja da rua Silva e Albuquerque.

José de Almeida, que residia no 4.º andar com sua familia, estava no corredor, onde passava casualmente.

* * *

O combate principiou ás 14 e 16. Da Rotunda responderam com duas granadas. A primeira, feriu num braço o soldado Antonio Duarte, de artilharia 3, e a outra, uma muar.

* * *

A's 16,30, interrogado por um jornalista do *Diario de Lisboa*, o comandante da 1.ª divisão militar afirmou:

—Os homens que aqui tenho sob as minhas ordens são suficientes para dominar os revoltosos.

Os revoltosos prendem o chefe do estado maior

Ao passar na Ajuda o automovel que conduzia o chefe do Estado Maior, coronel sr. Matias de Castro, algumas praças do Grupo de Telegrafistas de Campanha que andavam em serviço de vigilância, deram-lhe voz de prisão.

Os revoltosos prendem o chefe do estado maior

A nossa reportagem

«Diario de Lisboa», no desejo de bem informar o publico, procurou, graças a um grande esforço dos seus redactores, fazer uma larga reportagem dos acontecimentos, dentro da sua habitual linha de exactidão.

Com a suspensão das garantias, veio também a censura á imprensa.

Não podemos, neste momento, deixar de sugerir-nos ao ineluctavel. Lastimamos, porém, que um trabalho tão escrupuloso e completo possa ficar inutilizado.

Dedimos a censura que se lembre da cidade e do país, que carecem de ser informados devidamente.

MONTE ESTORIL

Vende-se no Alto Saboya, esplendida casa rodeada por jardim, com todo o conforto moderno, instalação electrica e agua, com 14 divisões mobiladas por Esc. 170.000\$00.

Para mais esclarecimentos e detalhes escrever para a Agencia de anuncios, Rua do Ouro, 30 — B. M. 555.

AGUA

Pedidos ao telefone
CENTRAL 2688

Salus

Entregas rapidas

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Companhia Portuguesa das Aguas Salus (vidago)

(EDIFICIO DO BANCO DO MINHO)

RUA DE S. JULIÃO, 168

(VIDAGO)

concurso DL

concurso DL

concurso DL